

Sumário

A EXPERIÊNCIA DA RISOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.....	1
A FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.....	3
ABSENTEÍSMO POR CAUSAS MÉDICAS EM TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE LOGÍSTICA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MINAS GERAIS.....	5
AÇÃO EDUCATIVA PARA GESTANTES CADASTRADAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ARAGUARI, MINAS GERAIS.....	7
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: CAPACITAÇÃO E MOTIVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA EM SAÚDE.....	8
APLICABILIDADE DO GENOGRAMA NA PRÁTICA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....	10
AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DOS AGENTES DE SAÚDE SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE COELHO E SAVASSI.....	12
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO NO BAIRRO PORTAL DE FÁTIMA II.....	13
COMPLICAÇÕES CRÔNICAS E COMORBIDADES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MINAS GERAIS.....	14
CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ACERCA DO EXAME PAPANICOLAOU.....	16
CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG SOBRE DSTS E CONTRACEPÇÃO.....	18
FATORES DE RISCO PARA QUEDAS EM IDOSOS DO BAIRRO SANTA TERESINHA III, ARAGUARI – MG.....	19
GANHEI UM REPELENTE, E AGORA? NÍVEL DE INSTRUÇÃO DAS GESTANTES QUANTO AO USO DE REPELENTE NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI.....	21
IMPACTO DA INFLUENZA PANDÊMICA: A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA UBSF DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG SOBRE A H1N1.....	23
INFLUÊNCIA DO PRÉ-NATAL NA DETECÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA... ..	25
MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA SÍNDROME DA ABSTINÊNCIA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR RESIDENTES DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS.....	27
MOTIVAÇÃO PARA MUDANÇA DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI - MINAS GERAIS.....	29
NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO..	31
O OLHAR DOS ESTUDANTES DO SEGUNDO PERÍODO DE MEDICINA DO IMEPAC FRENTE ÀS VISITAS DOMICILIARES.....	33
O PAPEL DA MÍDIA E DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS PARA AS GESTANTES DE ARAGUARI-MG.....	35

OS BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELOS CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL AOS SEUS USUÁRIOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI.....	37
PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES PELOS MORADORES	38
PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA FRENTE O ENSINO SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	40
PERCEPÇÕES GUSTATIVAS ENTRE OS IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CIDADE DE ARAGUARI- MINAS GERAIS.....	42
PERFIL DAS USUÁRIAS DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MG	44
PERFIL DOS USUÁRIOS CADASTRADOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - ÁLCOOL E DROGAS (CAPS-AD)	46
PERFIL DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DE UM CENTRO TERAPÊUTICO DE ARAGUARI-MG.....	49
PERFIL E CONHECIMENTO DE HIPERTENSOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS.....	51
PLANTAS E PRINCÍPIOS ATIVOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS	53
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FRENTE A SUSPEITA DE SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS.....	55
QUALIDADE DO SONO DOS IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CIDADE DE ARAGUARI-MG	57
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EM SAÚDE EM UM CENTRO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG	59
SENTIMENTOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	61
SENTIMENTOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	62
SIGNIFICADO DO USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS E AS DIFICULDADES FRENTE AO TRATAMENTO ENTRE PACIENTES DE UM CAPS AD.....	64
SOLIDÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA....	66
USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ADOLESCENTES.....	68
ASPECTOS RELACIONADOS À ESCOLHA DO TIPO DE PARTO POR GESTANTES DA SANTA CASA DE MISERICÓDIA DE ARAGUARI (MG).....	70
CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE ARAGUARI SOBRE PREVENÇÃO E CONTROLE DO AEDS AEGIPTY	71
DETERMINANTES DA ALIMENTAÇÃO DO LACTENTE	72
EFEITOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTES ADULTOS PÓS INTERNAÇÃO EM UTI NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG)	73
EFICÁCIA DA RIFAMICINA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS	75
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ADESÃO AO PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM ARAGUARI-MG.....	76
INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DO SONO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA	77

MOTIVAÇÃO DE GESTANTES PARA ALEITAMENTO MATERNO.....	78
MUCOPOLISSACARIDOSE	80
NÍVEL DE ESTRESSE DOS ALUNOS DE MEDICINA NA PRIMEIRA PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA.....	81
O USO DE METILFENIDATO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA	82
PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.....	85
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA EM MULHERES NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA DE 2005 A 2015	87
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HIV EM ARAGUARI.....	88
PREVALÊNCIA DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA EM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE ARAGUARI - MG.....	89
RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE ARAGUARI (MG).....	90
REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O USO DE ÁLCOOL E/OU TABACO POR GESTANTES.....	91
REVISÃO NARRATIVA SOBRE O USO DE CRACK NO BRASIL. PERFIL EPIDEMIOLOGICO, COMORBIDADES E TRATAMENTO.....	92
SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE DISCENTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	93
UTILIZAÇÃO DO DISPOSITIVO ORGANIZADOR DE MEDICAMENTOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.....	94
A NECESSIDADE DO REGISTRO SISTEMATIZADO EM CADASTRAMENTO DE PACIENTES NA ESF E A CRIAÇÃO DE UM PRONTUÁRIO ELETRÔNICO: PROBLEMATIZAÇÃO COM O ARCO DE MAGUERES.....	95
ANÁLISE DOS GASTOS PARA O TRATAMENTO DE UPP EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG	97
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA EM UBSF DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG)	99
AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO AMBULATORIAL DE CLÍNICA NA CIDADE DE ARAGUARI-MG	100
AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS POR UMA UBSF EM ARAGUARI: UMA VISÃO ACERCA DA SATISFAÇÃO DO USUÁRIO	102
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DAS GESTANTES ADSCRITAS EM UMA UBSF DE ARAGUARI.	104
FALHAS NO CADASTRAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG)	106
GESTÃO DE ESTOQUE EM UMA FARMÁCIA MUNICIPAL	107
GESTÃO DE MATERIAIS E INSUMOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG)	109
IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO BRASICON – APARECIDA DE GOIÂNIA	110

PERFIL E CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE ARAGUARI (MG) SOBRE ALEITAMENTO MATERNO.....	111
PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL DE ARAGUARI/MG	112
RASTREAMENTO DE SÍFILIS NO PROTOCOLO DE ATENDIMENTOS À USUÁRIOS DO CAPS AD.....	113
PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES FREQUENTES EM UM CAPS AD	115
ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO BREVE A PARTIR DE REVISÃO DA LITERATURA.....	117

A EXPERIÊNCIA DA RISOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

JOICE NARESSE FALCETTI¹, AUGUSTO SÉRGIO INÁCIO LEME, HENRIQUE HONÓRIO FERNANDES, INGO YOSHI MATSUBARA GARCIA, ISABELA MENDES CORREIA, JANYNE DE SÁ ODERDENG, JOÃO PEDRO AMORIM LEÃO, JULIANA OLIVEIRA, KÁLISTON DE MOURA TORRES, LARISSA ABRÃO LUCANTE GONÇALVES, LARISSA MIRANDA ROCHA, LAUANA CASTRO FARIA, IVANA CARDOSO DE MELO

Resumo:

Introdução

Este trabalho retrata atividades realizadas em uma instituição de longa permanência para idosos em Araguari, cenário prático da unidade de ensino integrada interação comunitária. Essas foram adicionadas à rotina semanal, visando promover a integração entre os residentes, estimular a função cognitiva, psicomotora e o afeto. Tais atividades, em conjunto, formam a prática conhecida como risoterapia.

A risoterapia é um método complementar e motivador que surgiu na década de 60 e utiliza o ato de rir para promover melhorias no estado emocional e, em alguns casos, físico de quem participa da mesma.

A capacidade de animar, acelerar a recuperação de enfermidades, reforçar o sistema imunológico, aumentar a síntese de substâncias analgésicas e sua capacidade de atuar positivamente na maioria dos sistemas que constituem um organismo saudável são alguns dos seus benefícios.

Nesse sentido, tem-se como objetivo relatar a experiência e averiguar o impacto e a importância da risoterapia na melhoria do estado geral dos idosos institucionalizados.

Relato das atividades

Para as atividades de caráter artesanal e artístico, como pintura e uso de massa de modelar, foram colocadas mesas e os materiais (tintas, lápis, pincéis, papéis com desenhos) no espaço de convivência, e em seguida os idosos foram divididos em grupos e instruídos pelos acadêmicos para o desenvolvimento das atividades.

Em outra etapa, foi realizado o teatro com fantoches. Um grupo de estudantes montou o palco enquanto o restante mobilizava os idosos para o local da apresentação. Em seguida, houve distribuição de pipoca a todos e realização do teatro. As atividades foram complementadas com música ao vivo e lanches, ambos disponibilizados pelos discentes.

Durante o decorrer das atividades de risoterapia, foi possível ao acadêmico desenvolver habilidades de comunicação, humanização e empatia, uma vez que ao acompanhar o idoso, tornou-se necessário compreender suas dificuldades e limites, além de saber lidar com a resistência do idoso

¹ joice.falcetti@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos - IMEPAC

ao novo. Ao mesmo tempo, esse cenário prático se constitui como uma forma de inserção do estudante na comunidade.

Considerações finais

Por esse viés, alguns pontos podem ser apresentados a partir da experiência de risoterapia na instituição de longa permanência. Durante a realização das atividades, notou-se uma melhoria no humor dos idosos, grau de socialização entre residentes maior do que se nota no cotidiano. Outra importante observação é a satisfação dos idosos em participar de atividades que fugia da monotonia do dia a dia, muito criticada pela maioria dos institucionalizados. Entretanto, alguns desafios também foram encontrados, como a resistência de alguns idosos a participar das atividades, mesmo após várias tentativas de convencimento pelos alunos. A maior parte dessas situações aconteceram com idosos que estão com a mobilidade mais reduzida e que se socializam menos. Esses idosos tiveram uma resistência maior em experimentar novas atividades, muito pela dificuldade de se deslocar até o local.

Por fim, a risoterapia se mostrou como uma ferramenta muito importante no desenvolvimento da auto-estima no idoso institucionalizado, uma vez que contribui para a sua saúde mental, física e social.

Palavras-chave: Risoterapia, idosos, institucionalizados.

A FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

ARTHUR CARVALHO FARIA², ARTHUR CARVALHO FARIA;

BRUNO MIRANDA DE JESUS;

DANIELLE CRISTINA LEANDRO ALVES;

JHONATAN PEREIRA CASTRO;

LETÍCIA ALVES BUENO;

LINCOLN RODRIGUES FERNANDES JÚNIOR;

LORENA SOUZA OLIVEIRA;

LUCAS FERREIRA;

LUIZA BENSEMANN GONTIJO PEREIRA;

MANOELINA LOUIZE QUEIROZ DOS SANTOS;

MARCUS JAPIASSU MENDONÇA ROCHA

MARIA EDUARDA PARREIRA MACHADO, IVANA CARDOSO DE MELO

Resumo:

A FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)

INTRODUÇÃO

No cenário prático da Unidade de Ensino Integrada Interação Comunitária, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada na cidade de Araguari-MG, foram executadas atividades que objetivam a humanização dos acadêmicos do curso de medicina. Nesse sentido, foi despertado o interesse de compreender a contribuição da fisioterapia no cotidiano dos idosos na ILPI, visando a melhoria da qualidade de vida dos residentes, na medida em que foram observadas disfunções motoras que acometem os idosos, advindas de patologias como o acidente vascular cerebral (AVC), a paralisia cerebral e a incidência de quedas. Este trabalho é pautado no relato de experiência de um profissional fisioterapeuta acerca dos benefícios obtidos na aplicação da fisioterapia sobre o cotidiano dos idosos.

OBJETIVO

Compreender a contribuição do tratamento fisioterápico na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Mediante encontros realizados no Laboratório de Prática Profissional (LPP), foram elaboradas perguntas direcionadas ao fisioterapeuta da instituição, Willer da Silva Ramos, funcionário desde janeiro de 1987.

Analisando as informações coletadas na entrevista, foi constatado que a principal demanda da fisioterapia na instituição é a reabilitação de residentes com sequelas de acidente vascular cerebral (AVC) e a manutenção das atividades de vida diária (AVD). Com isso, o profissional relatou que, embora o tratamento seja individualizado, as atividades mais recorrentes são: eletroterapia,

² arthurcarvalhofaria@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

mecanoterapia, termoterapia, além do método BOATH, o qual é um método neurológico de estimulação neurofuncional.

Tendo em vista que a manutenção das AVD também é uma das principais necessidades dos residentes, as atividades fisioterápicas visam evitar a perda de função motora e acarretar maior autonomia e independência, sendo realizados trabalhos para aumentar a força muscular e a coordenação de movimentos.

Em relação à estrutura reservada para a prática da fisioterapia, segundo o profissional, o espaço físico é adequado e contém equipamentos suficientes para a reabilitação e recuperação dos idosos. No entanto, o entrevistado também apontou que, se houvesse mais auxiliares no ambiente, possibilitaria uma maior quantidade de residentes na sala de exercícios, bem como uma atenção mais individualizada e específica aos internos.

Fica evidente, portanto, que a fisioterapia melhora as condições de vida dos residentes, contribui para o aumento da independência motora e da qualidade de vida, além da maior quantidade de atividades desempenhadas pelos idosos. Diante disso, nota-se que os idosos em tratamento são pessoas com vida mais ativa, apresentando maior eficiência nas AVD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão foi de grande valia para a nossa formação médica, tendo em vista a relevância do caráter humanístico de um médico que atenda as necessidades da população. Ademais, o relato de experiência do fisioterapeuta esclareceu aos estudantes sobre a importância da equipe multiprofissional, em que cada agente tem papel fundamental na prática de promoção de saúde, uma vez que cada profissional atua como uma engrenagem que em conjunto culminam para um atendimento satisfatório e digno ao paciente.

Palavras-chave: Fisioterapia, ILPI, idosos.

ABSENTEÍSMO POR CAUSAS MÉDICAS EM TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE LOGÍSTICA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

LARA OLIVEIRA BORGES³, ADRIANO LARA ZUZA, ANDRÉIA GONÇALVES DOS SANTOS, HUMBERTO LUIZ SANTOS MENDES, ISABELLA LIMA SOUSA, JANA LOPES DE SÁ, JÂNIO ALVES TEODORO, JENNYFFER DE LIMA ANDRADE, JÉSSICA DE CARVALHO ANTUNES BARREIRA, JULIANA SERRALHA FRUCTUOSO, KARINY COSTA E SILVA, KARIZY CRISTYNA MARTINS NAVES, MARIANA LISBOA BORGES, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A evolução do conceito de Medicina do Trabalho, pensando-se em Vigilância à Saúde do Trabalhador, gerou a necessidade de observar os eventos no ambiente laboral, a fim de traçar diagnósticos situacionais e garantir intervenções de promoção e prevenção da saúde do trabalhador. Diante desse cenário, observar o evento adoecimento associado à ausência ao ofício, torna-se relevante para a Saúde do Trabalhador, bem como para a perspectiva administrativa (YANO; SEO, 2010). O absenteísmo refere-se à ausência ao trabalho e pode ser considerado um indicador da qualidade das relações e condições do ambiente laboral, bem como da qualidade de vida dos trabalhadores (BENAVIDES et al., 2001).

OBJETIVO: Identificar as causas de absenteísmo por motivos médicos entre trabalhadores de uma empresa de logística.

MÉTODOS: Este estudo foi realizado por acadêmicos do sexto período do curso de medicina durante as práticas realizadas em uma empresa de logística no município de Araguari. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e documental retrospectivo realizado com todos os atestados (n=248) odontológicos, médicos e declarações de comparecimento, devidamente homologados, emitidos no período de janeiro de 2015 a fevereiro de 2016 e que deram entrada no departamento pessoal da empresa. Foram excluídos atestados por causas não médicas. A partir dos atestados foram obtidas informações de identificação do funcionário, data do atestado, CID-10 (Código Internacional de Doenças), tempo de afastamento, unidade de atendimento e profissional atendente. Informações adicionais foram levantadas junto ao departamento pessoal acerca do setor de trabalho de cada funcionário. Os dados quantitativos foram tabulados com auxílio do software Microsoft Excel, o qual gerou a compilação dos dados, gráficos e correlações.

RESULTADOS: Dos 165 funcionários da empresa 86,3% eram do sexo masculino. Do total de 248 atestados recebidos pela empresa durante o período estudado, 72,6% foram do sexo masculino e 27,4% do feminino. Com relação ao tempo de afastamento observou-se que o de maior prevalência foi de 1 a 2 dias (49,5%). Constatou-se que o setor de operação a seco apresentou a maior média de atestados (51,5%), seguido pelos setores administrativo (27,6%), frigorífico (12,8%), refeitório (5,2%) e manutenção (2%). Foi realizada uma análise do número de atestados por funcionários proporcional a cada setor. O refeitório e o setor administrativo apresentaram média de 4 e 3,8 atestados por funcionário, respectivamente. Dos atestados por causas médicas apurados no período, 16,1% corresponderam a atestados por consultas médicas e odontológicas. As causas osteomusculares somaram 12,5%, destas, as lombalgias foram as de maior prevalência (32,2%)

³ lara.oliveirab@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

seguidas das lesões articulares (19,3%). As causas infecciosas somaram 9,2%, na qual a dengue foi a principal causa de afastamento, 61,9%. Mais de 20% dos atestados não constavam o CID.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: No presente estudo as principais causas de atestados foram as osteomusculares. Na região norte-nordeste do Brasil, em um estudo realizado em uma empresa de petróleo, observou-se resultado semelhante. No entanto, as doenças do aparelho digestivo e respiratório representaram a segunda e terceira causas mais frequentes de atestados, diferentemente de nossos achados em que as doenças infecciosas foram a segunda maior causa de afastamentos (OENNING; CARVALHO; LIMA, 2012).

A prevalência de causas osteomusculares encontradas nos atestados apresentados destaca a importância de atividades laborais preventivas que visam a diminuição dos danos que podem comprometer não somente o trabalho, mas também a qualidade de vida do trabalhador, refletindo negativamente na produtividade da empresa e contribuindo para o aumento do absenteísmo na mesma.

Palavras-chave: Absenteísmo, Saúde do Trabalhador, Doenças profissionais, Ambiente de Trabalho

AÇÃO EDUCATIVA PARA GESTANTES CADASTRADAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

OTHON GAUTIER RESENDE⁴, GUSTAVO ARAÚJO SOARES, ISABELA ALCÂNTARA ROCHA, LAURA LEÃO MARTINS, MICHELINE CRISTINA BARBOSA DANTAS, MICHELLE RASSI REIS, OTHON GAUTIER RESENDE, PEDRO HENRIQUE GONÇALVES TRINDADE NOVAES, PRISCILA CERQUEIRA ESTEVES, RAFAEL AUGUSTO MOREIRA PEREIRA, RAFAEL TEIXEIRA DE ANDRADE SOUZA, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A gravidez é um evento biologicamente natural, porém especial na vida da mulher e, como tal, desenvolve-se em um contexto social e cultural que influencia e determina a sua evolução e a sua ocorrência (DOURADO; PELLOSO, 2007). A realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal é muito importante, mas é no pré-natal que a mulher deverá ser melhor orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação. Considerando o pré-natal e nascimento como momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino, os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério (RIOS; VIEIRA, 2007). Esse estudo tem por objetivo relatar a execução de uma ação educativa para gestantes em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

RELATOS DAS ATIVIDADES: Trata-se de uma ação educativa realizada em um CRAS do município de Araguari, Minas Gerais, por meio de um grupo operativo com um total de vinte gestantes. Para uma maior efetividade, foi necessária a mobilização dos acadêmicos de medicina do terceiro período da disciplina Interação Comunitária turma "E", além da contribuição da Professora Líbera Helena Ribeiro e dos profissionais do CRAS. Todas as participantes obtiveram orientações acerca de uma gestação saudável. O conteúdo foi dividido em cinco temas. Os temas abordados foram doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, uso de drogas, pré-natal e tipos de partos. Cada tema foi discutido por dupla de acadêmicos de forma clara e objetiva com a participação das gestantes. Para fins de embasamento teórico foram retiradas informações dos Cadernos de Atenção Básica e outros periódicos. Tais assuntos são dúvidas comuns durante a gestação da maioria das mulheres e esclarecê-los é de vital importância para garantir a saúde e o bem-estar durante esse período. O fechamento deu-se com um lanche matinal para todos os participantes como forma de confraternização.

CONCLUSÕES: Evidenciou-se que muitas gestantes não tinham conhecimentos satisfatórios sobre a temática abordada. É importante a realização de ações educativas que possam favorecer a promoção da saúde e prevenção de agravos durante o ciclo gravídico-puerperal. As consultas de pré-natal é um momento oportuno para a efetividade dessas ações.

Palavras-chave: Gravidez, Cuidado Pré-Natal, Promoção da Saúde

⁴ othon.gautier@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: CAPACITAÇÃO E MOTIVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA EM SAÚDE

THAIS GUERRA DA CUNHA⁵, LANA ROBÉRIA FERRAZ LEITE REBOUÇAS DE FARIAS, LARA SOUTO PAMFÍLIO DE SOUSA, LARISSA OLIVEIRA E BORGES, LETICIA PAULA QUEIROZ, LIDIA LAURA SALVADOR RAMOS, LINCOLN MENDES, LÍVIA MACÊDO DE MELO, LUDMILA FRANCO SANTOS DE SANTANA, KAROLLYNE FRANCISCO PRADO, KATYAMARA DA SILVA MOURA, RAFFAEL GOMES TOMAZ DA SILVA., MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

Introdução

A atividade realizada na Unidade de Ensino Integrada (UEI) Interação Comunitária pelos acadêmicos de medicina do 4º período, baseou-se no acompanhamento de famílias do bairro Bela Suíça III, na cidade de Araguari MG, com a intenção de orientar e coletar dados dos membros portadores de doenças crônicas.

Segundo SILVA et.al. (2012), a visita domiciliar desempenhada pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) é fundamental para a Estratégia de Saúde da Família (ESF) por envolver desde o cadastro até o acompanhamento da evolução de pacientes no âmbito da atenção básica. É por meio dessas visitas que o ACS acompanha famílias e indivíduos. Cabe a ele atuar na identificação de problemas, fornecer orientações, encaminhar pacientes e acompanhar a realização de procedimentos voltados à prevenção, proteção, promoção, recuperação e reabilitação dos indivíduos sob sua responsabilidade. Diante de sua ausência em uma Unidade Básica Saúde da Família (UBSF), por se tratar de uma nova estrutura, houve dificuldade na condução do trabalho junto às famílias, dada à falta de prontuários e demais informações.

Assim, percebeu-se a necessidade de capacitar os ACS recém contratados quanto à conduta e procedimentos adequados na realização das visitas domiciliares. Ademais, foi efetuado um trabalho de motivação para que eles se conscientizem da importância do seu ofício na efetivação da ESF.

Metodologia

Utilizou-se o Arco de Maguerez como metodologia na construção do presente trabalho. As visitas domiciliares e à própria UBSF foram utilizadas como instrumento para a observação da realidade e consequente aplicação do Arco.

A partir da observação da necessidade de orientação das famílias, assim como de informações sobre o estado de saúde dos pacientes, foi possível delinear os seguintes pontos chave: a) A unidade básica de saúde ser nova; b) Baixa remuneração de acordo com a profissão mediante atividade complexa; c) Baixa capacitação com perda da produtividade e comprometimento da atividade fim; d) gênero.

A maioria dos ACS são do sexo feminino, com idade entre 25 e 44 anos, sem curso superior e com escolaridade de nível médio. O piso salarial estabelecido em 2015 é de R\$ 1.014,00, sem atingir a média nacional de dois salários mínimos. Além disso, a Unidade em questão foi construída recentemente, sendo os ACS recém chegados e não devidamente capacitados para a realização do

⁵ thaisguerracunha@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

trabalho que irão exercer. Os desafios para o ofício dos agentes relacionam-se com treinamentos, capacitação, atualização e incentivos para valorização profissional. O processo de qualificação é feito apenas por meio de um Curso de Agente Comunitário de Saúde. Ademais, o tempo na função revela que a compreensão de seu papel como agente é construído nas práticas cotidianas, como os dessa UBSF acabaram de entrar na profissão, isso dificulta a realização de suas funções (SANTOS, FARIAS, 2016).

Conclusão

A solução encontrada para os problemas observados foi a realização de uma ação em saúde capacitante e informativa para os recém chegados ACS da UBSF. Primeiramente, ela contou com uma apresentação sobre as atribuições do agente, cuja importância foi evidenciada e previamente estudada em artigos. Em segundo lugar, foi encenada uma visita domiciliar, na qual foram ressaltados os acertos e corrigidos os erros de conduta. Por fim, abriu-se uma discussão à respeito das facilidades e dificuldades encontradas nas primeiras visitas.

Como ponto positivo notou-se o entusiasmo e a participação dos ACS, que compartilharam algumas experiências vivenciadas. Em contrapartida, foi negativo não conseguir dar prosseguimento à capacitação a partir do feedback em relação às visitas realizadas após a Ação. Portanto, recomenda-se mais Ações capacitantes e estimulantes para os agentes, tendo em vista a importância desse trabalho para a comunidade.

Palavras-chave: visita domiciliar. Agente Comunitário de Saúde. Estratégia Saúde da Família.

APLICABILIDADE DO GENOGRAMA NA PRÁTICA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

NAYARA MOREIRA VITAL DE SOUSA ⁶, CAMILA RIBEIRO TIBILETTI; CAROLINE LODI GIMENES; CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS; CHRISTHYANE DINIZ SANTOS; DÉBORA ALVES SICARI; DÉBORA PESSOPANE; DIEGO FIGUEIREDO MELARA; EDSON MILTON MARTINS DE SOUZA; EDUARDO AUGUSTO SILVA OLIVEIRA; JAMILA MAGALHÃES PARREIRA ROCHA; KHEVELLYN ANDRADE MARQUES; LUDIMILA RODRIGUES LIMA, ADRIANA HERMAN

Resumo:

O atual modelo de saúde previsto pelo Sistema Único de Saúde (SUS) determinou que as políticas de atenção à saúde passassem por significativas mudanças, estabelecendo práticas que contemplam a integralidade da assistência e o fortalecimento de vínculos entre profissionais, pacientes e familiares. Nesse sentido, foram propostas ações que envolvam aspectos de promoção, prevenção e manutenção da saúde, princípios garantidos na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Considerando esse modelo de atenção à saúde, e a integralidade

prognosticada por ele, começou-se a aplicar o genograma, como instrumento que auxilia na compreensão do indivíduo como um todo, levando em consideração a dinâmica familiar que ele está inserido, e aspectos relevantes em relação à saúde e o plano terapêutico. Partindo desse pressuposto, destaca-se a importância da utilização desse instrumento em diferentes fases da vida da família, com o intuito de demonstrar as mudanças que ocorrem no âmbito familiar com o passar do tempo. Analisando-se o processo de implantação do genograma na Estratégia de Saúde da Família, percebeu-se que, rotineiramente, esse instrumento tem sido pouco utilizado e valorizado pela equipe de saúde da família. O objetivo deste trabalho é de investigar a importância e a utilidade da aplicação do genograma na Estratégia de Saúde da Família pelos agentes comunitários de saúde (ACS). MATERIAIS E MÉTODOS: Foi aplicado um questionário sobre o uso do genograma em uma capacitação que os alunos ministraram para os novos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Secretaria Municipal de Saúde de Araguari, o questionário foi baseado no da autora Luana de Araújo Lima Vizentin (2013). Foi uma pesquisa do tipo analítica descritiva, desenvolvida na cidade de Araguari-MG, no Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos, no dia 1 de junho de 2016. O questionário solicitava informações variadas sobre a utilização global do genograma por estes profissionais. Participaram 14 ACS em uma capacitação e diálogo sobre o genograma e como utilizá-lo. RESULTADOS E DISCUSSÃO: 21% dos entrevistados eram homens e 79% mulheres, sendo que a idade média foi de 27 anos. Todos os entrevistados já possuíam conhecimento acerca do genograma, porém apenas 71% dos participantes utilizam a ferramenta durante as atividades. O dado mais importante foi de que 79% dos entrevistados analisam o genograma como uma ferramenta útil na prática dos ACS e 21% acreditam que a ferramenta é descartável e não oferece facilidades. CONCLUSÃO: Visou-se comprovar a funcionalidade do genograma e foi possível avaliá-lo como um instrumento de importância real e facilitadora no âmbito da saúde da família. Concluiu-se que com a aplicação dos instrumentos do genograma, é possível obter dados sobre a família e suas relações entre si com a comunidade, constituindo-se em uma ferramenta para dispor as informações em ordem, de forma prática, para o cuidado em saúde centrado na família. Esse instrumento pode ser adotado pela equipe de saúde da família como uma forma de abordar a família, de modo que ela se sinta participante do processo de coleta de informações e não apenas um respondente de questões feitas pelo profissional, bem como possibilita conhecer a família no que tange a estrutura

⁶ naay_moreira@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos - IMEPAC

familiar, cultura, ciclo de vida, relações e inter-relações.
Palavras-chave: Genograma, Agentes comunitários de saúde, Saúde da família

AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DOS AGENTES DE SAÚDE SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE COELHO E SAVASSI

MARCELA VITÓRIA GALVÃO VIDA ⁷, FERNANDA MOREIRA DE ANDRADE, ISABELLA CASSIANO BORELA, LAYS ALMEIRA LINHARES, LUIS GUSTAVO RESENDE, MARCELLA GONÇALVES NOGUEIRA, MARIA TERESA RIBEIRO MELO, MARILIA VIDAL BRASILEIRO, NATAN AUGUSTO CAETANO DE OLIVEIRA, NATHALIA FILGUEIRA CAIXETA, PRISCILLA SAMORA DE ALMEIDA, VITOR HUGO GOMES ARAUJO, ADRIANA HERMAN

Resumo:

A visita domiciliar figura como uma das importantes ações da Estratégia Saúde da Família e é um dos instrumentos utilizados na atenção à saúde que aproxima os profissionais do contexto sócio familiar contribuindo sobremaneira para consolidação de vínculos. Entretanto, traz consigo um dilema com relação a quem visitar primeiro e como priorizar famílias de maior risco sem perder a qualidade da atenção às famílias de menor risco. Neste contexto surgiu, em 2003, a escala de risco familiar proposta por Coelho e Savassi, que revisa os critérios de preenchimento da Ficha A do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), com atenção especial às sentinelas de risco. O planejamento da assistência deve ser centrado nas necessidades da comunidade residente no território de abrangência da Unidade de Saúde da Família, que no trabalho em questão, foi realizada na cidade de Araguari – MG, e seus objetivos devem se aproximar ao máximo das singularidades locais. Sobre os problemas e agravos identificados com o auxílio da Escala de Coelho e Savassi torna-se assim mais efetivo as ações estratégicas de prevenção de doenças e agravos na comunidade, assim como promover ações curativas e reabilitadoras. O presente trabalho tem por objetivo avaliar a efetividade da ação realizada no Imepac com os Agentes Comunitários de saúde, acerca da aplicabilidade e interpretação da Escala de Coelho e Savassi. Partindo deste pressuposto, reiteramos o uso da escala como instrumento eficaz na avaliação do risco familiar, abrangendo a família como um todo, seguindo o Princípio da Equidade. Assim, desenvolvemos com os ACS uma capacitação para a aplicação da escala e determinação do grau de risco familiar. Este treinamento teve por objetivo apresentar o método proposto na utilização da escala de Coelho e Savassi e sensibilizar os profissionais participantes para o emprego do instrumento, além de apresentar suas vantagens e importância para as visitas domiciliares. Após ministrar palestra explicativa e expositiva sobre como é realizada a classificação de risco familiar, 15 agentes (71,42%) souberam classificar corretamente a família, associando a pontuação com o grau de risco (alto, médio, baixo) e 6 erraram (28,58%). Diante dos resultados obtidos comprovamos a relevância da nossa ação visto que parte dos agentes não sabiam classificar corretamente o risco familiar. Ao final, obtivemos resultado satisfatório com mais da metade dos agentes demonstrando compreensão condizente com a explanação realizada durante a atividade. Dessa forma, fica notável a eficácia do Arco de Maguerez, pois a partir da observação de uma problemática na realidade em que estávamos inseridos, nossa oficina conseguiu suprir o déficit existente sobre a aplicação da referida escala.

Palavras-chave: Escala de Risco, Agentes Comunitários de Saúde, Visita Domiciliar

⁷ esmalte01@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO NO BAIRRO PORTAL DE FÁTIMA II

JULIANA VILELA LACERDA⁸, ISABELLA GUERRA ARAÚJO, ISADORA VIANA VEIGA, JAQUELINE TAYLOR MACHADO, JOHANNA DE BIASI RASTRELO, JULIA CARVALHO COSTA, KÁTIA GOMES PEIXOTO, LANNA SILVA AMORIM, LARISSA GOMES ESPINOSA, LUCAS ARCIPRETT SOARES, MARCELO EDUARDO CAIXETA, NATÁLIA RABELO GONZAGA., MELISSA MARIANE REIS

Resumo:

É de suma importância para a promoção e prevenção da saúde da população, o reconhecimento dos fatores responsáveis no processo de desenvolvimento de patologias da população, além de que o reconhecimento do meio como agente direto e indireto desse processo, é fator fundamental. Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. A inclusão da saúde da família como foco da atenção primária a partir da portaria nº2.448 de 21 de outubro de 2011, que criou o programa de Estratégia de Saúde da Família, incorporou uma nova visão dos agentes patogênicos, avaliando o processo de saúde-doença em várias dimensões, avaliando e combatendo não só o agente dessa doença, mas o meio em que reside essa família. Segundo Cohen, a habitação saudável é hoje um dos fundamentos para a garantia do bem-estar e da qualidade vida. Do ponto de vista do ambiente como determinante da saúde, a habitação se constitui em um espaço de construção e desenvolvimento da saúde da família (AZEREDO et al). A escolha do tema foi baseada na matéria da Unidade Ensino Integrada (UEI) de Interação Comunitária II, e a partir de discussões acerca do papel do poder público frente as condições básicas de saneamento, e os hábitos dessa população, realizando uma comparação entre as condições básicas disponibilizadas para a população e o modo como lidam com objetivo de abordar o processo saúde-doença que envolve a população local do bairro Portal de Fátima II. Foram aplicados questionários consolidados sendo estes, fichas de cadastramento individual e domiciliar e diante da necessidade de responder algumas questões levantadas pela turma, foram elaboradas algumas questões a serem aplicadas juntos aos mesmos questionários anteriormente citados. A partir da análise dos dados coletados, foram usados métodos de estatística descritiva uma vez que os dados apresentados são em sua generalidade, categóricos. Além destes, foi feita análise de alguns indicadores a partir da inserção dos dados em tabela de dupla entrada. Logo, dos resultados encontrados neste estudo, alguns dados divergem daquilo que seria esperado de acordo com a literatura. Como por exemplo, todos os domicílios têm acesso à água encanada e escoamento sanitário, além de realizarem coleta de lixo. No entanto, a falta de limpeza da caixa d'água, que é um aspecto relevante nas condições sanitárias da população local, foi um dado que refletiu o descuido das mesmas em relação à higiene domiciliar. Para obter uma melhoria na saúde e um desenvolvimento humano sustentável, deve-se incluir ações que contribuem para o crescimento e melhoria do desenvolvimento sustentável, como por exemplo a conscientização de que a filtração não é eficaz se a limpeza da caixa d'água não é feita com a frequência adequada, além disso, apesar da grande maioria dessas caixas se encontrarem tampadas, isso não garante o total isolamento do acesso de pragas urbanas ao seu interior. Durante as visitas realizadas, constatou-se que as mesmas permitem uma visão mais abrangente da saúde e das condições de vida da população, pois apontam fatores determinantes do processo saúde-doença, na medida em que possibilita a solução do problema real, daquele que é o gerador dos relatos recorrentes dos casos.

Palavras-chave: Condições de habitação, saneamento, hábitos da população.

⁸ julianavlacerda@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

COMPLICAÇÕES CRÔNICAS E COMORBIDADES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

ISABEL CUNHA SANTOS⁹, EDUARDO DE CASTRO CARDOSO OLIVEIRA, ELIVANE ALVES DA CUNHA, GABRIELA PEREIRA SILVA, ISABELLA PINELI CHAVEIRO DE AZEVEDO, ISABELLA SOUZA E FARIA, IZABELA SILVA REZENDE, MARIANA FERNANDES BOCCANERA, MESTRE LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde define Diabetes Mellitus (DM) como uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou incapacidade da insulina exercer adequadamente suas ações, caracterizada pela hipoglicemia crônica e alteração no metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas (MIRANZI et al., 2008). No Brasil, estima-se que 7,6% da população urbana entre 30 e 69 anos apresentam DM, sendo que 46% destes não sabem ser portadores (DIAS et al., 2010). Diante desses dados, verificou-se a necessidade de analisar o perfil epidemiológico dos pacientes, a fim de traçar estratégias para intervir na realidade social, a qual os discentes de Medicina do IMEPAC estão inseridos.

OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico de pacientes com Diabetes Mellitus de uma Unidade Básica de Saúde da Família do município de Araguari e identificar as complicações crônicas e comorbidades associadas mais prevalentes.

MÉTODOS: De uma população de 35 pacientes cadastrados, entrevistou-se 23 que encontravam-se disponíveis para responder a pesquisa. Elaborou-se um questionário estruturado com perguntas baseadas em artigos estudados, que abordavam dados sociodemográficos e aspectos relacionados ao diabetes mellitus. A aplicação deste ocorreu durante as visitas domiciliares realizadas pelos estudantes de Medicina do terceiro período do subgrupo B3, no primeiro semestre de 2016 por meio da Unidade de Ensino Integrada Interação Comunitária III. Após a coleta, os dados foram computados, analisados e apresentados em forma de gráficos.

RESULTADOS: Dos 23 entrevistados, houve predomínio de 15 (65,2%) pessoas do sexo feminino em comparação a 8 (34,8%) pessoas do sexo masculino, com idade média de 67,3 anos. Em relação a escolaridade, 3 (13%) são analfabetos, 13 (56,5%) cursaram até o ensino fundamental, 4 (17,3%) até o ensino médio e 3 (13%) o ensino superior. Já sobre o estado civil, 5 (21,7%) são solteiros, 14 (60,8%) casados, 2 (8,6%) divorciados e 2 (8,6%) viúvos. Dessa população, 22 (95,7%) são portadores de DM tipo II e 1 (4,3%) de DM tipo I, sendo que 19 (78,3%) utilizam apenas medicação via oral, 3 (13%) fazem uso simultâneo de medicação oral e injetável e 1 (4,3%) é exclusivamente insulino dependente. Ademais, foram identificadas algumas complicações crônicas e comorbidades associadas ao DM. Dos 23 pacientes, 15 (65,2%) apresentavam hipertensão arterial, seguida de 8 (34,7%) com dislipidemia, 7 (30,4%) catarata, 4 (17,4%) cardiopatia, 3 (13%) acidente vascular encefálico (AVE), 2 (8,7%) hipotireoidismo, 2 (8,7%) depressão, 1 (4,4%) retinopatia, 1 (4,4%) pé diabético e 1 (4,4%) nefropatia. Por meio do exame físico, observou-se que o Índice de Massa Corporal de 8 (34,78%) entrevistados estava adequado e 13 (56,52%) com excesso de peso. Na análise da pressão arterial, 12 (52,17%) apresentavam pressão adequada e

⁹ isabelcunhas@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

11 (47,82%) elevada. Já na circunferência abdominal, 4 (17,39%) pessoas estavam com as medidas adequadas e 17 (73,91%) com a circunferência aumentada.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: No presente estudo, houve predomínio de mulheres com DM. Esta maior frequência de registros de casos no sexo feminino está de acordo com dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). Quanto a escolaridade, a maioria cursou até o ensino fundamental, semelhante ao encontrado em um estudo realizado em um município do interior mineiro (MIRANZI et al., 2008). Observou-se que entre as complicações crônicas e comorbidades associadas ao DM a mais frequente foi hipertensão arterial, seguida de dislipidemia e catarata, diferentemente de um estudo realizado em Salvador em que as complicações mais frequentes foram pé diabético, AVE e nefropatia (PALMEIRA; PINTO, 2015). Dessa forma, a partir dos dados analisados, conclui-se que o DM é uma doença crônica, geralmente associada com outras complicações crônicas e/ou comorbidades, citadas no decorrer do trabalho. Dessa forma, faz-se fundamental analisar o paciente de forma biopsicossocial, a fim de intervir em sua realidade social de acordo com suas particularidades, evitando assim o agravamento de suas patologias e a oneração do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Visita Domiciliar, Comorbidade

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ACERCA DO EXAME PAPANICOLAOU

RAELMA PEREIRA DE ALMEIDA E SILVA¹⁰, BÁRBARA TARLANE SOARES SILVA, BEATRIZ DAS GRAÇAS OLIVEIRA PAIVA, BRENO GUIMARÃES ARAÚJO, CAROLINA BEATRIZ MONTINA, DENISE ALMEIDA ARAÚJO BASSO, FERNANDA VIEIRA QUEIROZ DE ALMEIDA, FERNANDO NEVES CIPRIANO, FILIPE ALBERTO MOREIRA LIESNER, GABRIELA FERREIRA BAILÃO, IASMYM LUÍZA LEITE VELOSO, MÁRCIA ADRYANNE MOREIRA ROCHA, ADRIANA HERMAN

Resumo:

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer de colo de útero é o 2º tipo mais comum entre as mulheres, a 2ª patologia maligna ginecológica mais frequente e a 3ª causa de morte por câncer em mulheres em 2012 (INCA, 2014). De acordo com Rocha et al, (2012) muitas doenças, além do câncer do colo do útero, como também o HPV (Papilomavírus Humano) e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST), podem ser diagnosticadas, não necessariamente pelo exame colpocitológico, mas porque o exame permite observar, por exemplo, a presença de lesões no aparelho reprodutor da mulher. Apesar da importância desse exame, muitas mulheres ainda não o realizam por possíveis fatores de ordem socioeconômica e cultural e/ou por precário nível de informação sobre a importância do Teste Papanicolaou. Tais motivos podem estar contribuindo para a baixa adesão de mulheres à realização do exame e alta incidência dessas patologias.

2. OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo identificar o conhecimento de adolescentes matriculadas em uma Escola Estadual de Ensino Médio, Araguari-MG, sobre o exame colpocitológico.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório sustentado no método quantitativo, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário estruturado (SANTOS; CANNO, 2014) composto por questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e questões relacionadas ao conhecimento sobre o exame Papanicolaou. A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Médio na cidade de Araguari - Minas Gerais, com um total de 492 adolescentes do sexo feminino, entre 14 e 18 anos, devidamente matriculadas do 1º ao 3º ano. Dessas, 198 estudantes manifestaram interesse em participar do estudo, fazendo-o mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que as menores de 18 anos apresentaram permissão expressa do responsável legal. Foi feito inicialmente um tratamento descritivo dos dados coletados no software Excel 2013. Então, foi criada uma tabela com os seguintes resultados do questionário respondido pelas adolescentes: os três principais fatores que levam as mulheres a não realizar o exame Papanicolau (Medo, Vergonha e Desconhecimento) e a importância que elas dão ao exame. Posteriormente, esses dados foram computados com o auxílio do software Bioestat 5.0, no qual foi calculada a relação entre eles por meio do Teste de Qui-quadrado (X^2), sendo a significância testada a um nível de 5%. Além disso, foi elaborada uma tabela para demonstrar a porcentagem de resultados em relação ao conhecimento sobre o Papanicolau e à importância quanto à realização do exame, com a finalidade de destacar esses dados. Por fim, criou-se um gráfico sobre os resultados das prováveis doenças identificadas pelo exame de Papanicolaou, segundo as adolescentes entrevistadas, para comparar as respostas.

¹⁰ raelmapereira@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

4. Na distribuição da faixa etária verificou-se maior concentração entre 15 e 16 anos (32,83% e 42,93% respectivamente). Em relação ao estado civil, 95,96% das adolescentes eram solteiras. Verificou-se que a maioria, ou seja, 94,95% não tinham filhos. Quanto à renda familiar, quase metade das adolescentes referiram renda em torno de 2 salários mínimos, enquanto 24,75% informaram renda de cerca de 1 salário mínimo e uma pequena parte renda de 3 e 4 salários mínimos. No que diz respeito ao plano de saúde, 54,55% das adolescentes não têm plano, enquanto 37,88% afirmaram ter e o restante não soube responder a essa questão. Após a aplicação do teste estatístico Qui-quadrado entre os três principais fatores que levam as mulheres a não realização do exame e a importância que elas dão ao exame, encontrou-se como resultado os valores $X^2 = 0,40$ e $p = 0,8183$, sendo, portanto, a relação entre essas variáveis não significativa.

5. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Neste estudo, apesar da grande maioria das adolescentes reconhecerem a importância do exame de Papanicolaou, uma parcela importante delas (70,7%) apresenta pouco ou nenhum conhecimento acerca do exame. Estudo semelhante (CRUZ, JARDIM; 2013) realizado em uma escola estadual de São Paulo apontou que metade das adolescentes tinha conhecimento sobre a importância e a forma de realização do exame e que a vergonha foi o principal fator de não adesão ao exame, similar ao encontrado neste estudo. Isso demonstra que, apesar de simples e ofertado pelo SUS, ainda existem estigmas e desconhecimento sobre o teste de Papanicolaou, apontando a necessidade de ações em saúde efetivas nas instituições de ensino ou serviços públicos de saúde sobre o assunto, diminuindo o "tabu" preexistente relacionado ao exame.

Palavras-chave: Adolescente, Teste de Papanicolaou, Educação em saúde

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG SOBRE DSTS E CONTRACEPÇÃO

ANA LUIZA ESPINOZA RESENDE ¹¹ , , MELISSA
MARIANE REIS

Resumo:

A vida sexual está se tornando ativa precocemente e os jovens necessitam estar preparados para lidar com a sexualidade de maneira consciente e responsável. Observa-se que, atualmente, na sociedade brasileira, inúmeros adolescentes estão vivenciando um drama na vida sexual, bem como falta de conhecimento e conscientização das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e até mesmo gravidez precoce (BRASIL, 2012). Para evitar tais eventos, isto é, as DSTs e a gravidez, devem ser usados os métodos contraceptivos. Este trabalho tem como objetivo analisar o nível de conhecimento dos adolescentes de uma escola estadual do município de Araguari-MG sobre os métodos contraceptivos e DSTs.

Palavras-chave: Doença sexualmente transmissível. Adolescente. Métodos contraceptivos.

¹¹ nunuespinoza@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

FATORES DE RISCO PARA QUEDAS EM IDOSOS DO BAIRRO SANTA TERESINHA III, ARAGUARI – MG

BRUNA LARISSA VITTI CANDIDO¹², ALESSANDRA JACÓ YAMAMOTO, ALEXANDRE VIDICA MARINHO, ALINE APARECIDA GONÇALVES, ALINE CAIXETA DIAS, ANA LUÍZA FAGUNDES MENEZES NEVES, BÁRBARA MOURA MEDEIROS, BÁRBARA OLIVEIRA RODRIGUES DO NASCIMENTO, BRENDA FERREIRA RODOVALHO, CAMILA PIANTAVINI TRINDADE DE MORAIS, CAROLINE BARBOSA DE SOUSA ARAÚJO, GABRIEL LESSA FERREIRA, KARLA CRISTINA WALTER

Resumo:

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida nos países em desenvolvimento tem provocado preocupação com a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos, principalmente quanto à ocorrência de quedas, já que constituem um problema de saúde pública, considerando a alta incidência, mortalidade, morbidade e os custos sociais e econômicos decorrentes delas. As quedas mostram indícios do início de fragilidade ou de doença aguda, além de causarem lesão, incapacidade e morte (ALMEIDA; BRITES; TAKIZAWA, 2011).

Esta pesquisa tem grande importância, pois, além de identificar fatores de risco que contribuem para a queda do idoso, também contribui para a redução e prevenção da queda, visando a promoção do envelhecimento saudável (MIRANDA; MOTA; BORGES, 2010).

OBJETIVO

Analisar os fatores de risco que levam os idosos às quedas e as mudanças quanto às atividades básicas da vida diária como formas de prevenção, a fim de verificar o fator de risco mais predominante.

METODOLOGIA

Esse é um estudo quali-quantitativo, populacional, no qual foi confeccionado um questionário sobre os principais fatores de queda que acometem os idosos. Após isso, o questionário foi aplicado na micro-área 6 da UBSF do Bairro Santa Terezinha III, em Araguari – MG. Nele foram abordadas, inicialmente, 73 idosos. Após os devidos critérios de inclusão e exclusão, 50 responderam ao

¹² bruna.vitti@outlook.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

questionário, 26 mulheres e 24 homens e, 10 não responderam à entrevista. Foram incluídos na pesquisa idosos com aptidão física e mental para responder ao questionário e excluíram-se indivíduos com impossibilidade de localização ou que se recusaram a participar. Inicialmente os dados foram tratados através de estatísticas como média, apresentação relativa das mesmas e apresentação tabular das principais variáveis em estudo. Posteriormente será aplicado o teste de Qui-quadrado a fim de verificar se existe relação estatística entre os tipos de queda predominantes e o sexo.

RESULTADOS

Após a análise de dados, observou-se que a idade média das mulheres equivale a 70,21 anos e a idade média dos homens corresponde a 65,46 anos. 27 indivíduos entrevistados (54%) tiveram histórico recente de quedas sendo 14 mulheres (51,9%) e 13 homens (48,1%). As patologias mais comuns entre os indivíduos abordados são a hipertensão arterial sistêmica, com 29 pessoas (58%) portadores desta patologia, 11 (22%) possuem diabetes mellitus, sendo 8 (72,7%) mulheres para 3 (27,3%) homens e 4 possuem cardiopatia, sendo todos mulheres. Dos fatores de risco externos para a queda, 32 indivíduos (64%) usam óculos, sendo 18 mulheres e 14 homens, 32 (64%) usam chinelo com sola de borracha sendo 20 (62,5%) mulheres e 12 (37,5%) homens. Dos entrevistados, 33 (66%) possuem tapetes em sua residência, 21 (42%) possuem degraus, 9 (18%) obstáculos em passagens e 9 (18%) têm piso escorregadio. A partir da análise do teste Qui-Quadrado, verificou-se significância estatística ao nível de 5%, pois $p < 0,05$, ou seja, existe evidência estatística que o tipo de queda está relacionado com o sexo do indivíduo.

CONCLUSÃO

Através dos dados coletados e após análise, foi possível constatar que a ocorrência de quedas está intrinsecamente relacionada com a idade. Sendo que a principal patologia associada foi a hipertensão arterial sistêmica. Os fatores de risco externos como: uso de óculos, chinelo com sola de borracha, tapetes, degraus, obstáculo em passagem e piso escorregadio também foram analisados e estavam associados à maioria das quedas. A análise estatística demonstra que determinados tipos de queda acometem mais um sexo do que o outro.

Tendo em vista esses riscos e de acordo com o presente estudo, ressalta-se cabe aos estudantes orientar os idosos a fim de prevenir quedas e promover o envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Fatores de risco. Idosos. Prevenção. Qualidade de vida. Quedas.

GANHEI UM REPELENTE, E AGORA? NÍVEL DE INSTRUÇÃO DAS GESTANTES QUANTO AO USO DE REPELENTE NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI.

LETICIA DORNELIS CANDIDO ¹³, ALEXANDRE BRANQUINHO COELHO, ISADORA CASTRO DI DONATO, JOÃO PAULO DE ARAÚJO PELEGRINI, LANO DE SOUSA MOREIRA, LORENA MARTINS BAPTISTA, MAYARA DUQUES MASCARENHAS, LETÍCIA ROSA SANTOS

Resumo:

INTRODUÇÃO: Diante do atual surto de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti* e as possíveis complicações durante a gestação relacionadas ao zika vírus, surgiu a necessidade de conscientização da população no combate contra esse vetor. A principal medida de prevenção e autocuidado é a aplicação de repelentes. Por esse se tratar de uma substância química, o seu uso requer precauções e moderação por gestantes e crianças menores de 10 anos. Em 22 de abril deste ano foi publicado o decreto presidencial nº 8.716, com o intuito de prevenir e assegurar a proteção individual de gestantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica contra o *Aedes aegypt* através da distribuição gratuita de repelentes. Desta forma, observar se as gestantes, que fazem acompanhamento nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) de Araguari-MG, sabem fazer o uso adequado de repelentes é de vital importância para que a prevenção à picada do mosquito transmissor seja efetiva, além de evitar complicações decorrentes da utilização incorreta do produto.

OBJETIVO: Verificar o nível de instrução das gestantes quanto à utilização de repelente durante a gravidez e na criança, após o seu nascimento, principalmente na prevenção das doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal de cunho quantitativo, com a aplicação de questionário com 25 perguntas fechadas, de respostas diretas, em 42 grávidas de 20 UBSFs da cidade de Araguari. As questões referem-se ao correto uso do repelente nas gestantes e seus filhos. Foi feita análise estatística descritiva, por meio de valores absolutos e percentis, utilizando o programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O questionário foi realizado em 42 gestantes com idade média de 22 anos e tempo médio de gestação de 6 meses. Entre essas gestantes, 11 (26%) tiveram dengue, chikungunya ou zika antes da gestação e duas (5%) durante a gestação. Quanto ao conhecimento das entrevistadas sobre as medidas preventivas, 36 (86%) relataram utilizar o repelente como medida de prevenção, sendo que 28 (78%) utilizavam somente repelente e 8 (22%) o repelente e outra medida preventiva. Quanto ao uso do repelente, 27 (75%) relataram fazer o uso do DEET, somente 1 (3%) o IR3535, 1 (3%) Icaridina e 7 (19%) não sabiam qual repelente usavam. 30 (83%) fazem o uso todos os dias, 6 (17%) fazem o uso ocasionalmente. 27 (75%) afirmaram ler o rótulo do produto. Das 36 gestantes, 17 (47%) referiram saber o tempo de proteção do repelente, destas, 12 (70,5%) relacionara corretamente as horas de proteção ao tipo de repelente. 24 (67%) passavam em todas as partes do corpo exceto no rosto e nas mãos. Quando questionadas se aplicavam o repelente em ambientes fechados 26 (72%) gestantes responderam que sim, 19 (53%) afirmaram não utilizar roupas sob as áreas que aplicou, 27 (75%) não utilizam em associação com o protetor solar e 23 (64%) não aplicam antes de dormir. Quanto ao uso de repelentes nos filhos, 18 (90%) fazem uso regular do mesmo nas crianças, destas 5 (28%) utilizam IR3535, 1 (6%)

¹³ leticiadornelis@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Icaridina, 8 (44%) DEET e 4 (22%) não sabem o tipo. Quando questionadas sobre a idade mínima para aplicação 15(83%) responderam acima de 6 meses, 12 (67%) passavam em todas as partes do corpo exceto no rosto e nas mãos, 10 (56%) afirmaram utilizar roupas sob as áreas que aplicou, 13 (72%) não deixam a criança se autoaplicar e 10 (56%) não aplicam antes de dormir. Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (2016) devesse aplicar o repelente 15 minutos após a utilização do protetor nunca concomitante, não deve se aplicar na área do rosto e mãos, a aplicação deve ser realizada em ambiente aberto para evitar o risco de intoxicação, deve ser feita somente em partes não cobertas pela roupa e não se deve dormir com repelente é importante lavar as partes do corpo que foram expostas.

CONCLUSÕES: Nesta análise foi perceptível que a adesão ao uso de repelente como medida preventiva era feito por grande parte das gestantes. A maioria adquiriu as informações, por meio do rotulo, parentes, amigos e tv, porém mesmo elas o realizando algumas efetuava de maneira inadequada, mostrando assim que havia falta de conhecimento quanto ao modo de aplicação o que poderia ocasionar diminuição do efeito do produto, ou efeitos colaterais quando usados de forma inapropriada. Portanto, antes que o governo possa fazer a distribuição do repelente para as gestantes, deve se pensar em instruir a população a fim de que haja a melhor adesão às formas preventivas, para que possa ser efetivo à promoção de saúde ao grupo considerado de risco.

Palavras-chave: Repelente de insetos, vírus zika, Gestantes, Crianças.

IMPACTO DA INFLUENZA PANDÊMICA: A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA UBSF DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG SOBRE A H1N1

BRUNA APARECIDA DOS SANTOS TONETO¹⁴, DANIEL VALÉRIO DIAS DOS REIS, EDUARDO PRUDÊNCIO DA CUNHA, LETÍCIA SILVA OLIVEIRA, MÁRCIA SANTOS HOFFMAN, RAFAEL GRIGÓRIO SALES ARAÚJO, RAFAELLA ALMEIDA MENDES, STÉFANNY DE PAULA SILVA, THAÍS VALADARES NOLÊTO DAMASCENO, WILTON FRANCELINO GOULART FILLHO, LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Resumo:

INTRODUÇÃO: Recentemente, no Brasil, o surto de H1N1 mobilizou a população, que buscou se informar e tomar medidas para evitar o contágio. Entretanto, muitas pessoas não conseguem compreender as informações veiculadas na mídia ou transmitidas pelos profissionais de saúde a respeito da doença (Rodrigues et.al, 2012). Evidencia-se, portanto, a necessidade de conhecer o grau de informação da população acerca dessa enfermidade, a fim de nortear as ações de promoção de saúde, tornando-as compreensíveis a todas as camadas da sociedade.

OBJETIVOS: Conhecer a percepção dos usuários de uma Unidade de Saúde da Família (UBSF) de Araguari, Minas Gerais, a respeito da Influenza H1N1.

METODOLOGIA: Estudo epidemiológico de corte transversal, realizado com a população residente nas áreas de abrangência de uma UBSF. A amostra de conveniência constituiu-se por 200 pessoas, com as quais foi aplicado o questionário CAP – adaptado para H1N1. Os dados foram tratados descritivamente e, posteriormente, realizou-se o tratamento inferencial das variáveis sociodemográficas e do conhecimento específico sobre H1N1 através da aplicação do teste de hipótese de qui – quadrado para conclusão acerca das evidências de dependência entre elas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Do total da amostra, 52% dos sujeitos são do sexo masculino. A média de idade foi de 42,6 anos, variando de 13 a 83 anos. O grau de escolaridade indicou que 54% dos indivíduos apresentavam baixa escolaridade, com prevalência do ensino fundamental incompleto (40%). Quando os indivíduos foram abordados sobre a H1N1, 68% referiram ter algum conhecimento sobre a patologia, sendo que 62% das respostas foram efetuadas por mulheres. Segundo Da Costa-Júnior (2009), as mulheres são mais cuidadosas com a saúde, pois procuram mais por atendimentos médicos, prevenindo-se e engajando-se mais em cuidados com a saúde do que os homens. Além disso, elas assistem mais à televisão e se interessam em buscar informações sobre saúde. Dentre os indivíduos que responderam não ter conhecimento sobre a doença, 73,44% possuíam baixa escolaridade. O grau de escolaridade pode afetar diretamente o conhecimento e a capacidade de compreensão das informações, ou seja, a baixa escolaridade interfere negativamente na efetividade da comunicação. Embora o número de indivíduos que referiram ter algum conhecimento acerca da H1N1 seja relevante, somente 4% responderam corretamente todas as questões quanto aos meios de transmissão e prevenção, mostrando que a informação que a população tem acerca da patologia parece superficial, não abrangendo os pontos primordiais para promoção da saúde e prevenção de doenças. Conforme Pastore et.al (2012), desde o princípio da pandemia, formas de prevenção, como lavar as mãos, foram amplamente divulgadas pelo Governo. Assim, boa parte do conhecimento da população advém das campanhas de prevenção transmitidas massivamente em canais televisivos, o que justifica o fato de 84% dos indivíduos relatarem a

¹⁴ brunatoneto@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

televisão como o principal meio de informação. Dentre os indivíduos entrevistados, 27% pertencem aos grupos de risco, porém apenas 9,5% vacinam-se anualmente. Esse dado difere das informações publicadas pelo Ministério da Saúde (2016), segundo o qual 91,8% da população de risco de Minas Gerais recebeu a vacinação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebeu-se que embora os profissionais e o Ministério da Saúde promovam campanhas para a divulgação de conhecimentos básicos acerca da H1N1, a maioria das pessoas não compreende ou desconhece estas informações. Portanto, verificou-se a necessidade de planejar ações de saúde que abordem os temas relevantes quanto à gripe de uma maneira mais compreensível, visando que toda a população tenha os conhecimentos necessários. Somente assim, o governo conseguirá cumprir realmente com as metas estipuladas e diminuir os gastos com saúde pública, destinados ao tratamento de pessoas com as complicações da doença.

Palavras-chave: Conhecimento, Educação em Saúde, Vírus da Influenza A subtipo H1N1.

INFLUÊNCIA DO PRÉ-NATAL NA DETECÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

ANNEZ ANDRAUS DUMONT PRADO ¹⁵, ARTHUR SCALON INÁCIO, FABRÍCIO GARCIA DREY, INGRID ARIEL LAPAS CATISTE, ÍTALO CARVALHO DE SOUZA, LUIS FILIPE MARQUES DA SILVA, MARCELO DANELLUCCI LICCO, MILENA DORIGUETTO CARVALHO, NARDJA MEDEIROS DE AZEVEDO, NATÁLIA NUNES MACHADO, NATÁLIA OLIVEIRA ROCHA, NATÁLIA XAVIER FERREIRA., ADRIANA HERMAN

Resumo:

A assistência à gestante, uma das atividades realizadas há tempo nos serviços públicos de saúde no país, foi, por muitos anos, orientada principalmente para melhorar os indicadores da saúde infantil. No entanto, um novo paradigma na atenção à saúde da mulher foi concebido pelo movimento de mulheres que, associado às discussões técnicas promovidas pelos profissionais de saúde, culminou nas bases programáticas do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), instituído pelo Ministério da Saúde em 1983. O PAISM, na sua forma mais abrangente preconiza assistir às necessidades globais de saúde da mulher, nos aspectos clinicoginecológicos e educativos, voltados ao aperfeiçoamento do controle pré-natal, do parto e puerpério (GONÇALVES, 2008).

As malformações congênitas constituem alterações na estrutura, no funcionamento fisiológico ou no metabolismo de células, tecidos e/ou órgãos, ocasionando defeitos morfológicos, bioquímicos ou de conduta, produzidos durante a gestação. Tais agravos podem ser visíveis imediatamente ou identificados posteriormente, podendo causar invalidez ou morte à criança. As principais causas das deficiências são os transtornos congênitos e perinatais que, em sua maioria, são decorrentes de doenças transmissíveis, drogas lícitas e ilícitas, medicações teratogênicas, falta de assistência ou atenção inadequada às mulheres na fase reprodutiva. Autores afirmam que a pobreza, o baixo grau de instrução, a alimentação inadequada e as dificuldades de adesão à assistência pré-natal contribuem para o nascimento de um bebê de risco (BRITO, 2012).

Os acadêmicos da turma E3 de Interação Comunitária V do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, no decorrer das atividades práticas, realizaram visitas em uma Instituição que atendem crianças deficientes em Araguari-MG. Durante este período, percebemos que o número de alunos deficientes é elevado e que existe uma lista extensa de espera para ingressar em Instituições especializadas, fato que nos atentou a discorrer sobre as possíveis causas do nascimento de crianças deficientes. Desta maneira, buscamos com este trabalho, correlacionar a adesão ao pré-natal realizada pelas mães dos alunos desta instituição com o nascimento dos filhos com deficiência.

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de análise qualitativa, realizado com 40, de um universo de 105 mães de alunos, de uma Instituição que atende pessoas com deficiência no Município de Araguari-MG. Como critério de exclusão, foram retiradas as mães de crianças maiores de 5 anos de idade, pelo fato de ser a faixa etária de maior procura para ingresso na Instituição e como agente facilitador na reposta ao questionário referente ao Pré natal. Da amostra selecionada, 17 mães foram localizadas e aceitaram participar do estudo. Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário validado sobre a realização do exame pré-natal.

De acordo com ARRUE (2013), um maior número de consultas no pré-natal funciona como fator protetor para o óbito neonatal, indicando a importância dos cuidados durante a gestação. Assim, um acompanhamento gestacional mais assíduo pode identificar precocemente e prevenir ocorrências lesivas para o recém-nascido. Logo, a garantia de uma assistência de qualidade à

¹⁵ annezandraus@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

gestante possibilita identificar e intervir previamente, reduzindo os riscos e danos causados a saúde do neonato.

O presente trabalho descreve a prevalência na assistência pré-natal de, aproximadamente, 80% das gestantes no período do primeiro trimestre. Houve uma prevalência de 35% gestantes que realizaram 6 consultas e 29% que realizaram 9 consultas pré-natais. Estes fatores não apresentaram relevância no presente estudo para determinação do nascimento de crianças com deficiência. Ademais, houve aconselhamento relevante para uma gestação sem intercorrência de, aproximadamente, 90% das gestantes tais como: não faltar às consultas agendadas, manter uma alimentação saudável, não fumar e não beber. Este fator também não apresentou relevância para o estudo, visto que não colaborou para a prevenção das deficiências congênitas.

Face o exposto, apesar de a literatura enfatizar a influência do pré-natal para a prevenção e detecção de intercorrências gestacionais, o presente trabalho apresentou dados que vão de encontro à esta prerrogativa. Com isso, faz-se necessário uma investigação científica mais específica visando constatar diferentes variáveis que possam caracterizar fatores condicionantes à crianças com deficiência.

Palavras-chave: cuidado pré-natal, pessoas com deficiência, gestação

MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA SÍNDROME DA ABSTINÊNCIA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR RESIDENTES DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

LUCAS EDUARDO E SILVA¹⁶, LINCOLN SALOMÃO;
LORENA FERREIRA; LUAN ALVES; LUCIANA
MACHADO; LUIS PAULO PENNA; MARIA EUGÊNIA
PÁDUA; MARIA LAURA PIASSA; MATHEUS
PRUDÊNCIO; PABLO ANDALÉCIO; PATRÍCIA CÔRTEZ;
PATRÍCIA CURY, LÍBERA HELENA RIBEIRO
FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA SÍNDROME DA ABSTINÊNCIA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR RESIDENTES DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

INTRODUÇÃO: A síndrome de abstinência caracteriza-se por um conjunto de sintomas de gravidades variáveis ocorrendo em abstinência absoluta ou relativa da substância, após uso repetido e usualmente prolongado ou uso de altas doses. Dentre os principais sintomas estão hiperatividade autonômica, tremores, insônia, alucinações, ilusões visuais, táteis ou auditivas, agitação psicomotora, ansiedade, e pode ser complicada com o aparecimento de convulsões (LARANJEIRA et al., 2000). Está bem fundamentado que no caso de determinadas drogas o número de crises de abstinência piora o prognóstico. No caso do álcool, por exemplo, a medicação correta previne a incidência de delirium tremens. Com a nicotina, o temor dos efeitos desagradáveis da abstinência pode ser um fator de complicação para iniciar o tratamento. Isso pode ocorrer também com outras drogas (ALVES; LIMA, 2013).

OBJETIVO: Identificar os medicamentos utilizados na síndrome da abstinência de álcool e outras drogas por residentes de uma comunidade terapêutica (CT) de Araguari, Minas Gerais.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo quantitativo transversal, realizado com homens residentes em uma CT em tratamento para a dependência química. Do total de 22 homens, 12 passaram por consulta psiquiátrica no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras drogas (CAPSad). Tal procedimento foi, então, caracterizado como critério de inclusão. A coleta de dados foi realizada a partir dos prontuários obtidos em consequência das consultas psiquiátricas, somado aos dados pessoais coletados na CT. Os dados foram estratificados e organizados de acordo com o tipo de medicação prescrita, e apresentados em forma de tabela e gráfico.

RESULTADOS: Em relação aos dados sociodemográficos, observou-se idade entre 21 e 44 anos, gerando um desvio padrão de 7,42. Em relação à escolaridade, a amostra consta com nenhum analfabeto, 50% ensino fundamental incompleto, 8,3% ensino fundamental completo, 16,7% ensino médio incompleto e 25% ensino médio completo. Quanto ao estado civil, 50% são solteiros, 33,3% casados, 16,7% divorciados. Encontrou-se a partir do estudo, doze homens em tratamento para o abuso e dependência de álcool e/ou outras drogas. Em 91,7% dos participantes o começo do uso de drogas aconteceu na adolescência e 8,3% na fase adulta. Destes, oito utilizam medicamentos psiquiátricos, prevalecendo o uso de ansiolíticos, inibidores seletivos da receptação de serotonina, anticonvulsivantes e antidepressivos tricíclicos, alguns em associação, sendo que

¹⁶ lucasilva05@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

75% estavam sob o uso de Diazepam, Bromazepam e Clonazepam, 12,5% de Sertralina e 12,5% de Amitriptilina. Destes, 37,5% usam, em associação, Ácido Valpróico e Carbamazepina.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: A população estudada foi composta por homens com faixa etária entre 21 e 44 anos, predominando o início do uso de drogas na adolescência. Foi mais frequente participantes solteiros e com ensino fundamental incompleto. Estes resultados são semelhantes ao encontrado em usuários de drogas acompanhados pelo CAPSad de João Pessoa (ALMEIDA et al. 2014). Os medicamentos psiquiátricos utilizados na síndrome da abstinência de álcool e outras drogas encontrados no presente estudo são principalmente Benzodiazepínicos. Este fato, somado às características sociodemográficas, entram em consenso com outras literaturas.

Palavras-chave: Dependência, Comunidade Terapêutica, Síndrome de Abstinência a Substâncias.

MOTIVAÇÃO PARA MUDANÇA DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI - MINAS GERAIS

RUBENS NASCIMENTO DE AZEVEDO JUNIOR¹⁷, ALESSANDRO SANTANA DOS SANTOS, FREDERICO DE LIMA VASCONCELOS, GERSON TOLENTINO GALVÃO LEITE ANDRADE, JONAS DANTAS BATISTA, MARCELO RIBEIRO FARIA, RODRIGO MARTINS DE DEUS, ZIGOMAR FILIPE GARCIA AVELINO, YASMIN SABIA DIAS DORNELES GAIÃO, YORAM RAFAEL IIDA PIMENTEL, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: No contexto social atual o abuso das substâncias psicoativas constitui um importante problema de saúde pública mundial (FREIRES; GOMES, 2012). Estratégias de combate à dependência das drogas devem levar em conta dois agravantes, a baixa adesão e a falta de motivação para o tratamento, os quais acarretam frequentes recaídas (SOUSA et.al., 2013). É consenso na literatura mundial o alto índice de recaídas dos indivíduos dependentes, independentemente da modalidade e do número de tratamentos a que eles se submetem ao longo de suas vidas. Nesse sentido, a motivação mostra-se um fator de relevância em relação à adesão ao tratamento (MAGRINELLI; OLIVEIRA, 2006).

OBJETIVO: Identificar o estágio de motivação para a mudança em dependentes químicos em tratamento em uma comunidade terapêutica de Araguari, Minas Gerais.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, desenvolvida no período de abril a maio de 2016, em uma comunidade terapêutica para dependentes químicos de Araguari, Minas Gerais. A população do estudo foi composta por 27 homens, maiores de 18 anos, que aceitaram participar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes responderam um questionário sobre o perfil sociodemográfico. Além disso, foi utilizado o questionário URICA (University Rhode Island Change Assessment) para substâncias ilícitas, que é composto por vinte e quatro questões. Os dados foram coletados por acadêmicos do curso de medicina mediante a técnica da entrevista estruturada em duas etapas: a primeira se destinou ao TCLE e a segunda à coleta dos dados e orientações necessárias no transcrito da entrevista. Os dados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Office Excel® e do SPSS (versão 20.0) e apresentados em tabelas com números absolutos e percentuais.

RESULTADOS: A população foi constituída de 27 homens, com idade média de 38 anos (mínimo de 20 anos, máximo de 57 anos). Quanto à escolaridade 66,7% cursaram o ensino fundamental incompleto e 55,6% eram solteiros. Quanto à motivação para mudança 7,41% encontravam-se em Pré-contemplação, 48,15% em Contemplação, 44,44% em Ação e nenhum paciente encontrava-se em fase de Manutenção.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Os resultados mostram uma faixa de usuários jovens na sua maioria e de baixa escolaridade indo de encontro a resultados em outros estudos (SOUSA et al. 2013; OLIVEIRA; NAPPO, 2008). Observou-se que a maioria dos participantes do estudo encontrava-se no estágio de contemplação. Este resultado também foi encontrado em outros estudos (SOUSA et al. 2013). No estágio de contemplação a pessoa admite ter um problema e considera possibilidades de mudança, mostrando preocupação e uma clara avaliação entre as vantagens e as desvantagens de mudar. Os dependentes até reconhecem os malefícios de seus comportamentos, entretanto, continuam atraídos pelo objeto de dependência (OLIVEIRA; NAPPO, 2008).

O segundo estágio mais observado foi o de Ação (44,4%). Esse estágio ocorre quando a pessoa inicia explicitamente a modificação de seu comportamento-problema, escolhendo uma estratégia

¹⁷ rubensnj@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

para a realização desta mudança. A ação é um período que exige muita dedicação e energia pessoal e as mudanças realizadas nesse estágio são muito mais visíveis do que as realizadas durante outros estágios (SOUSA et al, 2103).

O estágio menos observado entre os pacientes institucionalizados foi o de Pré-Contemplação. Esse é o primeiro estágio em que não há intenção de mudança, nem mesmo uma crítica a respeito do conflito envolvendo o comportamento-problema, uso da negação como mecanismo de defesa (SOUSA et al, 2103). A menor percentagem desse tipo de paciente no estudo pode ser atribuída ao caráter voluntário de internação da instituição avaliada.

É relevante identificar os estágios motivacionais dos pacientes, para que as instituições de tratamento possam elaborar estratégias de terapêuticas adequadas. Tais estratégias devem ser focadas, primeiramente, nos pacientes que estão predominantemente no estágio de ação, mas devem contemplar também aqueles que, embora em tratamento, ainda não têm claro para si as razões para modificar o seu comportamento.

Palavras-chave: Motivação, Escala URICA, Reabilitação

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO.

*RAQUEL DIAS VIEIRA¹⁸, AFONSO JOSÉ DA SILVA ;
GUILHERME VINICIUS GUIMARÃES NAVES ; JOÃO
PEDRO ALVES FERREIRA ; LUANA SILVA RIBEIRO;
MICHELLY FERNANDES FREITAS ; PAULA CORRÊA
BÓÉL SOARES ; PEDRO HENRIQUE FERNANDES ;
RAPHAEL CAETANO ROSA ABREU ; THIAGO LOBO
ANDRADE MORAES ; WELINGTON FERREIRA NUNES,
MELISSA MARIANE*

Resumo:

INTRODUÇÃO: A adolescência, é uma fase na qual os seres humanos estão envolvidos em uma curiosidade infundável. Esta, associada a sensação de indestrutibilidade característica da idade, torna essa fase da vida do homem um momento cheio de riscos.

Vale ressaltar que a sexualidade entre os jovens têm aparecido cada vez mais cedo, de acordo com a OMS entre 12 e 17 anos, e muitas vezes como tal prática é recriminada, ela tende a ser escondida e não – planejada e conseqüentemente sem proteção, aumentando as chances do púbere de contrair doenças sexualmente transmissíveis e/ou engravidar.

Partindo destes pressupostos, o presente trabalho tem em vista discorrer e comparar o conhecimento dos adolescentes de escolas públicas e privadas quanto à importância dos métodos contraceptivos e as Dst's a qual estão sujeitos na prática sexual desprotegida.

OBJETIVO: Analisar o nível de conhecimento sobre DST's e os fatores associados ao uso de preservativo em adolescentes de escola pública e privada do Município de Araguari-MG.

MÉTODO: Trata-se de uma Pesquisa descritiva transversal feita através da aplicação de um questionário validado, auto respondido e anônimo que continha 31 questões objetivas que dizem respeito a dados socioeconômicos, atividade sexual dos adolescentes e conhecimento sobre DST's. 280 questionários foram distribuídos à estudantes do ensino médio de duas escolas; uma da rede privada e outra da rede pública de ensino na cidade de Araguari-MG. Participaram os alunos de ambos os sexos que aceitaram e se fizeram presentes nas salas de aula no dia da avaliação. Foram excluídos da avaliação 17 questionários por apresentarem dados incompletos, totalizando assim 263 questionários utilizados na pesquisa.

RESULTADOS: Na escola pública 141 alunos responderam ao questionário (conhecimento sobre transmissão e prevenção de DST/AIDS), no qual a média de idade foi de 16 anos, sendo do sexo masculino 40,4% e sexo feminino 59,6%. Ao responderem à pergunta sobre o início da vida sexual 48,9 % afirmaram que já iniciaram, a média de idade geral do início da vida sexual foi de 15 anos, os adolescentes do sexo masculino, em média, aos 14 anos, já o sexo feminino aos 15 anos. Quanto ao uso do preservativo, 43,5% responderam não ter usado durante a primeira relação e 49,6% afirmaram que sentem uma diminuição do prazer. Em relação DST's, 42,6% responderam que é verdadeiro a transmissão por meio de piscinas, além disso, 66,7% afirmaram que não se pode transmitir por sexo oral. Respondendo se há possibilidade de se contrair HIV com a menina estando menstruada 19,1% afirmaram que não. Em relação à mães HIV positivos poderem amamentar seus filhos e doarem leite para outras crianças 34,8% disseram que podem. Por fim, foram perguntados

¹⁸ raquel.dias.vieira@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

se teriam relação sexual com o parceiro mesmo se ele não quisesse usar preservativo, na qual 34,1% responderam que teriam.

Já na escola particular foram recolhidos 122 questionários, na qual a média de idade 15 anos, 48,4% do sexo masculino e 51,6% do sexo feminino. Quanto ao início da vida sexual 19,7% já iniciaram, com média de idade de 14 anos. A média de idade de início da vida sexual nos do meninos é de 14 anos e das meninas também. Dos que iniciaram 25% não usaram preservativo na primeira relação. Em relação à alteração do prazer com o uso de preservativo, 31,1% acharam que o prazer diminuiu. Quando perguntado aos adolescentes se DST's podem ser transmitidas em piscinas, 18% responderam que sim, diferentemente, ao serem questionados se DST's podem ser transmitidas através do sexo oral 21,3% responderam que não, quando responderam se há possibilidade de se contrair HIV com a menina estando menstruada, 7,4% negaram essa possibilidade. Em relação à mães HIV positivos poderem amamentar seus filhos e doarem leite para outras crianças 62,3% disseram que podem. Por fim, foram perguntados se teriam relação sexual com o parceiro mesmo se ele não quisesse usar preservativo, na qual 24,6% responderam que teriam.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Neste presente estudo, estudantes de escola pública não somente iniciaram sua vida sexual mais precocemente se comparados com os estudantes da escola particular como em muitos aspectos ficou evidenciado a deficiência quanto as possíveis maneiras de contaminação, transmissão da AIDS e formas de realização do ato sexual correlacionado com transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.

Temos ainda uma lacuna a ser preenchida, e entendemos que as atividades educativas, contextualizadas para a realidade encontrada, é o caminho adequado para abrir espaços de discussão e reflexão, permitindo que esses adolescentes recebam ainda que minimamente as orientações para uma prática segura e saudável.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis, Adolescentes, Sexualidade, Métodos Contraceptivos.

O OLHAR DOS ESTUDANTES DO SEGUNDO PERÍODO DE MEDICINA DO IMEPAC FRENTE ÀS VISITAS DOMICILIARES

ANA CARLA DE MENEZES¹⁹, ABGAIL GOMES SILVA, ALICE ALVES BARBOZA, AMANDA ALVES DEMARCHI, AMANDA VIEIRA PIRES, ANA CARLA DE MENEZES, ANA LUIZA CLETO MOURA, ANNA LAURA SAVINI BERNARDES DE A. RESENDE, ANYLIZ VIEIRA RAMOS, JULIANA ANDREA ROSA DE ARAÚJO, LUCAS FRANCISCO SOARES NOGUEIRA, LARAH C. BORGES, MELISSA MARIANE REIS

Resumo:

Segundo Cyrino e Romanholi (2012) apud Ceccim e Feuerwerker (2004) a formação dos profissionais não deve apenas buscar o diagnóstico, cuidado e tratamento, mas, também, as condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações. Ademais, a humanização é critério a ser desenvolvido durante a formação do futuro profissional da área da saúde, já que este não pode se contentar com as informações de consultas se deseja compreender seu paciente, pois as interfaces culturais são dificilmente explicitadas no consultório.

Diante disso, as visitas domiciliares (V.D.) realizadas no Bairro Portal de Fátima durante o segundo período do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) foram um importante meio para o discente compreender seu papel como cidadão coadjuvante no processo de comprometimento com a saúde e com a qualidade de vida das pessoas e da comunidade (Asso et. al., 2010, Apud. Marin et. al.). Dessa forma, o estudante passa a ter uma visão mais ampliada e integral do cuidado, indo de acordo com o avanço requerido na formação de profissionais de saúde para o SUS (RAMOS, Cerqueira et. al. 2009).

Por fim, o objetivo deste é avaliar, comparativamente, a opinião dos estudantes que fizeram as visitas domiciliares, informando o grau de satisfação dos acadêmicos de medicina.

O procedimento escolhido para esse trabalho com os estudantes do segundo período de Medicina do IMEPAC foi a aplicação de um questionário a fim de fazer um levantamento a cerca da visão dos discentes em relação às visitas domiciliares. A V.D. é uma experiência que reforça a necessidade de preparar o graduando para entrar em contato com os múltiplos e complexos determinantes do processo saúde-doença e para atuar no cuidado à saúde segundo uma perspectiva interdisciplinar e intersetorial (CERQUEIRA, Ana Teresa, 2009). Diante dessa indispensabilidade, fez-se necessário entender a visão da turma em relação ao primeiro contato com as V.D. instigando qual o sentimento a respeito dessa nova experiência.

O questionário foi realizado pelos estudantes da Turma A da Unidade de Ensino Integrada de Interação Comunitária II após intensa discussão sobre a expectativa em contraste com a realidade encontrada. É composto por cinco questões fechadas que possui alternativas de A até E, podendo o discente assinalar apenas uma das alternativas. Foi aplicado durante o decorrer da semana letiva para os 70 estudantes da disciplina referente, sem exclusão. Sendo que, não foi obrigatória a realização do teste e não era necessária a identificação dos estudantes nos questionários para não haver manipulação de resultados. Inicialmente, os dados foram copilados e organizados com auxílio do Software® Excel®, pelo qual foram elaborados tabelas e gráficos baseados nos dados coletados para análise dos mesmos.

Este estudo mostrou que a maioria dos estudantes levou como contribuição das visitas domiciliares alguns valores, tais como a empatia e a paciência, não apresentando diferença significativa das respostas relacionadas ao respeito e a compreensão. Quanto ao tratamento recebido, os maiores percentuais foram para educação e acolhimento, porém, em relação à rejeição não houve manifestação. Já em relação à sensação dos acadêmicos antes e depois das visitas, notou-se

¹⁹ anacarlademenezes@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

aumento no crescimento, no encantamento e no medo, tendo uma queda quanto à confiança e a insegurança. Admite-se que as visitas domiciliares são consideradas um momento singular do exercício da comunicação estudante-comunidade, com implicações no modo de como discentes, com o apoio de seus professores, desenvolvem o processo de comunicação com as famílias (Sucupira, 2007). Diante disso, nota-se a necessidade da maior mediação do docente no processo de contato dos estudantes com as famílias a fim de desenvolver a humanização, amenizando o medo e a insegurança para que as visitas domiciliares não sejam vistas como uma prática isolada, que deve ser resolutiva e sem falhas, mas encaradas como um processo de aprendizagem que está se iniciando e permite maior aperfeiçoamento ao longo do tempo.

Conclui-se que, embora tenha apresentado uma diminuição da confiança e aumento do medo e da frustração, a expectativa do aluno frente ao objetivo da Interação Comunitária II, em relação às visitas domiciliares, foi atendida, considerando que houve uma ampliação do crescimento acadêmico após as V.D.. Ressalta-se que o desconforto apresentado pelos estudantes é uma consequência da metodologia ativa, a qual coloca o discente como protagonista do seu ensino-aprendizado, reduzindo sua passividade referente à recepção do conhecimento.

Palavras-chave: Visita domiciliar. Satisfação. Estudantes de medicina

O PAPEL DA MÍDIA E DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS PARA AS GESTANTES DE ARAGUARI-MG

RICARDO FARIA ANDRADE FILHO²⁰, THAYNARA BRAZ FACUNDO, TAMYRES ALMEIDA VIANA, RAFAELLA CUNHA MENEZES, BRUNNO SANT'ANA JUNQUEIRA, ZAIRA LETÍCIA DOS SANTOS NAZEOZENO, RENNER HENRIQUE ALVES MARTINS DO AMARAL, JOÃO PAULO DE OLIVEIRA RODRIGUES REZENDE, RAFAELLA GOMES FREITAS, GUYLHERME OLIVEIRA DE SOUZA, LETICIA ROSA SANTOS DUARTE

Resumo:

INTRODUÇÃO: Em novembro de 2015 foi declarado pelo Ministério da Saúde estado de emergência sanitária nacional, devido ao grande aumento do número de casos de microcefalia no estado do Pernambuco, houve um salto de nove casos por ano (entre 2010 e 2014) para 268 casos neste período (REIS, 2015). Após estudos, este aumento dos casos foi relacionado à infecção por Zika vírus e sua transmissão vertical (MLAKAR et al, 2016). Várias doenças e problemas de saúde estão relacionados à infecção ou estão sendo estudados em conjunto ao Zika. No entanto, as complicações mais alarmantes para a infecção materna no primeiro trimestre pelo Zika vírus está associada à microcefalia e/ou lesões no sistema nervoso central, restrição do crescimento fetal, insuficiência placentária e morte fetal. Desde os primeiros casos relatados até o presente momento foram descritos mais de 5000 casos de microcefalia em recém-nascidos no Brasil. Consequentemente, despertou-se medo, dúvidas e incertezas em torno dessa infecção e suas complicações e, assim, a população brasileira passou a buscar informações relacionadas a esse vírus. Nesse contexto, a mídia virtual tornou-se uma importante aliada na busca por informações que explicassem como a infecção por Zika afeta o desenvolvimento do feto, quais os riscos a que a gestante estaria exposta e como esta poderia prevenir-se.

OBJETIVOS: Determinar o nível de conhecimento das gestantes do município de Araguari/MG cadastradas no SUS em relação ao Zika vírus. Analisar as fontes midiáticas quanto as informações a respeito do Zika vírus transmitidas à população.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal quantitativo realizado na cidade de Araguari, no estado de Minas Gerais, durante o primeiro semestre de 2016. Foram aplicados 54 questionários a gestantes cadastradas no SUS, em 20 unidades de Atenção Primária do município. Posteriormente, os dados foram agrupados e organizados para análise através da estatística descritiva utilizando o programa Excel para tabulação e apresentação dos dados.

²⁰ ricardofilho09@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As gestantes entrevistadas possuíam idade média de 21 anos, com mínima de 15 e máxima de 35 anos; a média de semanas de gestação foi de 22 semanas com idade gestacional mínima de 8 e máxima de 41 semanas. A maioria das gestantes possui baixa renda, sendo 49 (91%) delas com até três salários e 24 (44%) com ensino médio completo. Aproximadamente metade das gestantes, 28 (52%), utilizava algum método contraceptivo antes de engravidar, sendo o contraceptivo oral, 20 (71%), o mais utilizado. A gestação não foi planejada para a maioria, 33 (61%). Quando questionadas se possuíam algum conhecimento sobre o zika vírus, 50 (93%) responderam de forma afirmativa, e para 18 (36%) a informação de maior relevância foram os problemas que esta patologia pode ocasionar com o feto. O meio midiático mais utilizado para obtenção de informações foi a televisão, 46 (92%), e internet, 11 (22%). Das 21 (39%) gestantes que relataram ter planejado a gravidez, 12 (57%) souberam do zika antes do início da gestação e para 8 (67%) destas, esta informação não influenciou na decisão de engravidar. As informações repassadas pelos profissionais de saúde podem não estar sendo efetivas, já que apenas 21 (42%) das gestantes disseram ter recebido alguma informação por parte dos mesmos; o médico para 14 (67%) gestantes foi o que mais abordou este assunto durante o pré-natal. Neste âmbito, a utilização de repelente, foi o tema mais falado com 17 (81%) delas. Embora poucas gestantes tenham recebido informações dos médicos, este profissional é o que possui maior nível de confiança para 23 (46%) gestantes. Quando questionadas quanto as reações e/ou sentimentos relacionados à descoberta da gestação durante uma epidemia de zika, 28 (56%) relataram medo e 6 (12%) insegurança.

CONCLUSÃO: Por meio deste estudo e análise dos dados obtidos, conclui-se que as informações que chegam às gestantes ou às mulheres em período fértil, tanto pelo meio midiático quanto por profissionais de saúde, são insuficientes para formar opinião quanto ao planejamento familiar e riscos que epidemias, como a do zika vírus, podem causar à saúde materna e fetal.
Palavras-chave: Microcefalia; Zika vírus; Informes midiáticos; Gestantes; Planejamento Familiar.

OS BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELOS CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL AOS SEUS USUÁRIOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI

KESLEY SILVEIRA DE ALBUQUERQUE ²¹, ANA CAROLINA LEITE HANNA, DAIANE CRISTINE SILVA LOPES, FERNANDO DE ANDRADE PINHEIRO, GABRIEL CAETANO ROSA ABREU, GABRIEL DE SOUZA MARTINS, GISELLE CÂNDIDA PIRES SILVA, GIULIA MESSIAS PRADO, JOSÉ AUGUSTO COELHO NETO, MELINA YAMOTO GARAY DA SILVA, PRISCILA FRANCO, SARA TAMNA VENTURA MELO., KARLA CRISTINA WALTER

Resumo:

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) configura-se como uma importante ferramenta que se enquadra na proteção social básica e que atua na perspectiva de prevenção de situações de risco. O CRAS, além de proporcionar autonomia financeira, aumenta a renda das famílias e confere bem-estar aos que o frequentam, ajudando com a superação de problemas de saúde e garantindo uma melhoria na qualidade de vida. As unidades são ressignificadoras através das mudanças de comportamento, higiene, melhoria da autoestima e da integração e participação em grupo.

O trabalho, realizado por meio de um questionário aplicado a 29 usuários, visa conhecer, de forma mais aprofundada, os serviços e os benefícios oferecidos àqueles que usufruem do CRAS existentes na cidade de Araguari.

A partir da aplicação do questionário de múltipla escolha, constou-se que o nível de satisfação dos usuários do CRAS do município é alto, confirmando a sua eficácia e os inúmeros benefícios que este traz aos seus frequentadores. Dentre os benefícios, a maioria optou por melhoria na convivência, o que enfatiza a importância da interação da comunidade por meio dessa ferramenta. Assim, o questionário que fora aplicado foi de grande funcionalidade para a realização do trabalho, sendo o alicerce para compreender a qualidade do serviço prestado à comunidade.

Palavras-chave: CRAS, satisfação, benefícios, assistência social

²¹ kesleyalbuquerque@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES PELOS MORADORES

MÁRCIO MARTINS GOMES JUNIOR²², MÁRCIO MARTINS GOMES JUNIOR, MARIANE LUZIA ARANTES, NÁGELA FERREIRA DIAS, MURILO MACEDO MARQUES DAMASCENO, FERNANDA FABRÍCIA RESENDE BELO, MATHEUS CUNHA NUNES, MATEUS GOMES MACHADO, NATHÁLIA CARNEIRO MEDEIROS, MARIAH SEVERINO VENÂNCIO, THAIS FAVA SANCHES, AMANDA CRISTINA GONÇALVES GOMES SOUSA., ADRINA HERMAN

Resumo:

De acordo com Dias, et al (2014) a Estratégia de Saúde da Família, compreende um modelo de atenção à saúde centrada na atenção primária, que se estrutura no trabalho de equipes multiprofissionais em um território desenvolvendo ações a partir das necessidades da população, o que inclui as visitas domiciliares. Essas visitas são as atividades externas à Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) realizadas principalmente pelo agente comunitário de saúde (ACS), porém é também um componente curricular fundamental do curso de medicina (DCN, 2014). Foi desenvolvida esta pesquisa, com objetivo de investigar se a comunidade em questão tem a percepção da importância das visitas domiciliares feitas pelo acadêmico de medicina da IMEPAC-Araguari não só para sua família como para todas as outras famílias, gerando um impacto positivo na qualidade de vida da comunidade.

Trata-se de um estudo, do tipo transversal, descritivo e quantitativo realizado em duas etapas.

A primeira etapa foi a pesquisa e revisão de artigos científicos. A segunda etapa foi a aplicação do questionário aos moradores que receberam as visitas domiciliares feitas pelos acadêmicos do 2º período de Medicina do IMEPAC. Foram realizadas 54 visitas, dessas, 44 responderam ao questionário. Os dados foram analisados e foi montado um gráfico.

A amostra do estudo foi composta de 44 indivíduos, sendo todos moradores do Bairro que receberam as visitas. O questionário aplicado continha 11 perguntas que foram respondidas com sim ou não. As variáveis analisadas foram: se houve satisfação com as visitas domiciliares; se as visitas domiciliares foram relevantes na dinâmica familiar; se houve mudanças na saúde da família após as visitas e se essas mudanças foram positivas; se os moradores sentiram segurança para seguir as orientações de saúde apresentadas; se houve maior interesse em frequentar a UBSF após as visitas; se houve maior aproximação com os alunos; se houve vontade de não receber as visitas; se o morador considera satisfatório o atendimento realizado pelos alunos; a percepção do morador sobre a melhoria de fatores físicos, psicológicos e sociais da sua família e se o morador sente vontade de manter as visitas domiciliares.

De acordo com as respostas do questionário aplicado para cada morador, foram selecionadas três perguntas mais relevantes para a pesquisa: se sentem vontade de manter as visitas domiciliares; se houve maior interesse em frequentar a UBSF após as visitas e se ficou satisfeito com as visitas domiciliares realizadas. Dentre as pessoas entrevistadas, 95% sentem vontade de manter as visitas domiciliares, 77% apresentaram maior interesse em frequentar a UBSF após as visitas e 98% ficaram satisfeitos com as visitas domiciliares realizadas.

Conclui-se que no contexto da percepção da importância das visitas domiciliares, a maior parte dos moradores do bairro visitado tiveram grande adesão às visitas e demonstraram interesse e compromisso com o que foi proposto, além de terem reconhecido sua importância. Apesar disso, uma pequena parcela apresentou-se insatisfeita e não sensibilizada diante do questionário

²² icturmae@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

realizado.

Palavras-chave: Percepção, Visitas domiciliares e Moradores

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA FRENTE O ENSINO SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ISABELA MENDES PINTO²³, AGNES ALINE FERREIRA, GRACIELLY BARROS VASQUES DE SOUZA, GUSTAVO RIBEIRO LOPES, GUSTAVO ROSA ALVES FARIA, HENRIQUE DAMASIO SABOIA, HENRIQUE OLIVEIRA SILVA, INGRID SUELLEN SANTOS RODRIGUES, ISABELLA RODRIGUES REIS, LARA BARRETO PIRES AMARAL, RAYANA DIÓGENES CARVALHO, VIVIANE CARVALHO DE MENDONÇA ALCÂNTARA., ADRIANA HERMAN

Resumo:

PERCEPÇÃO DO ACADEMICO DE MEDICINA FRENTE O ENSINO SOBRE PESSOAS COM DEFICIENCIA

Entende-se por deficiência como um impedimento de natureza física, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com diversas barreiras, pode obstruir a participação plena e efetiva de um indivíduo na sociedade. Segundo o IBGE de 2015 6,42% da população total apresentam algum tipo de incapacidade ou deficiência. A deficiência e a incapacidade, além de uma consequência das condições de saúde-doença, são determinadas pelo contexto do meio físico e social, pelas diferentes percepções culturais e atitudes em relação à deficiência, pela disponibilidade de serviços e de legislação (OTHERO, 2009)

A formação do acadêmico do curso de medicina frente ao trabalho com a pessoa com deficiência deve ir além da visão teórica de saúde e doença, é necessário voltar-se ao enfoque humano, a formação holística. O desconhecimento e o despreparo dos profissionais de saúde são permeados por estigmas, conflitos e desigualdades, enfatizando a importância em fazer uma mediação para que a problemática possa ser abordada de maneira mais integrada à vida cotidiana de cada indivíduo. Vale ressaltar que preconceitos e tabus sobre a deficiência também estão presentes no encontro profissional-usuário, pois tanto o técnico quanto o paciente têm suas concepções e valores, a partir de sua história individual e social.(COSTA, 2016)

A trajetória de um indivíduo deficiente é uma tarefa difícil, visto que constantemente enfrenta a superação de dificuldades no seu viver e na sua convivência com as pessoas, se vendo em conflito direto com suas limitações. Assim, é no enfrentamento de diferenças entre discursos e práticas que se constrói um contexto instaurador de necessidades, tanto para os pacientes, quanto para os profissionais (MORETTI,2009).

Discussão de resultados:

Após a pesquisa, percebe-se uma grande prevalência de alunos do 2o ano do curso de medicina que acreditam não possuírem dificuldades para realizar atendimentos médicos em pacientes portadores de algum tipo de deficiência. Enquanto nos demais anos(3o e 4o ano), os alunos alegaram que possuem dificuldade em relação ao tema abordado.

Observa-se portanto, uma suposta prevalência de aptidão em alunos dos períodos iniciais do curso, os quais receberam uma menor carga de conteúdo acadêmico. De acordo com os questionários distribuídos nos 2º, 3º e 4º anos do curso de medicina, apenas 37% dos alunos do segundo ano

²³ isamp10@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

consideravam-se portadores de dificuldade para conduzir uma consulta em um paciente com deficiência, enquanto dentre os alunos dos terceiro e quarto anos, o número sobe para 82% e 56%, respectivamente.

Quando questionados sobre se consideram importante o ensino específico sobre essa temática para sua formação como médico, 91% dos alunos do segundo e do terceiro ano afirmaram que sim, e 100% dos alunos do quarto ano também confirmaram a importância do ensino.

A grande maioria do público entrevistado mostrou desconhecer as complicações das patologias, onde no primeiro ano 68%

2016 Microsoft Termos Privacidade e cookies Desenvolvedores Português (Brasil)

Palavras-chave: deficiência - percepções - medicina

PERCEPÇÕES GUSTATIVAS ENTRE OS IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CIDADE DE ARAGUARI- MINAS GERAIS.

ANA PAULA ESPINDOLA TAMARINDO²⁴, ADRIANA RODRIGUES PESSOA LONDE, AMANDA FERRAZ GARCIA, AMANDA FIGUEIREDO REGES, ARTUR HUMBERTO PEREIRA GUIMARÃES, CAMILA FLAVIO DE LIMA, CAMILA PEREIRA FERNANDES, CAROLINE PEREIRA FERNANDES, CAROLINE SOARES MENDONÇA ALVES, CECÍLIA BARBOSA DE MORAES, LUDMYLA ISADORA SILVEIRA, LUISA SAMPAIO MACIEL, PATRICIA TEIXEIRA MARCOLINO

Resumo:

INTRODUÇÃO

Parte da população brasileira passa pelo processo de envelhecimento e, atualmente, é notório o aumento da longevidade. Com a aceleração desse processo, cresce a prevalência de doenças crônico-degenerativas, incapacidades funcionais e percepções sensoriais (CHAIMOWICZ, 1997).

Em consequência do envelhecimento, ocorre a queda de mais de 50% dos corpúsculos gustativos, acarretando ao idoso uma maior concentração de elementos indutores de sabor na constituição dos alimentos, sendo mais acentuada para salgado e amargo. (NOGUÉS, 1995).

O decréscimo da gustação não só reduz o prazer e o conforto da alimentação, como também é causa de sérios fatores de risco para as deficiências nutricionais e imunológicas.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo analisar a percepção gustativa de idosos lúcidos da instituição de longa permanência (ILP).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo exploratório-descritivo com 19 idosos lúcidos residentes do ILP. Soluções aquosas amargas, azedas, doces e salgadas foram dadas aos idosos para análise de suas percepções gustativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 19 residentes da ILP, com média de idade de 75 anos, apenas 18 (94%) conseguiram identificar o sabor doce. Consideramos esta margem de acerto alta, porque a solução dada encontrava-se muito concentrada.

Em relação à amostra salgada, 13 (68%) souberam identificar o sabor. A perda gustativa é mais acentuada no paladar para os sabores salgado e amargo (Winkleret, 1999), o que gera uma tendência do indivíduo idoso a acrescentar condimentos ao alimento. Esse hábito pode se tornar um fator deletério devido a sua contribuição para o possível advento de doenças cardiovasculares (Sheshadri, 2001).

Já em relação à amostra amarga, 18 (94%) acertaram. Ressaltamos que foi utilizado como solução, para avaliar tal sabor, chá de boldo que foi logo identificado por todos os idosos.

Por último, foi apresentado o sabor azedo e não mais que 12 (63%) idosos identificaram esse sabor. Surpreendemos-nos com esse resultado, uma vez que a solução utilizada foi suco de limão, por

²⁴ anah_tamarindo@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

isso, esperava-se que fosse de fácil assimilação, no entanto houve uma confusão por grande parte dos idosos em distinguir o conceito de amargo e azedo.

CONCLUSÃO

Concluimos que, apesar da literatura demonstrar que as alterações da sensibilidade gustativa permeiam o processo de envelhecimento, os idosos analisados neste estudo apresentaram potencial sensibilidade gustativa. Porém, por influenciar diretamente no estado nutricional do idoso, promoções de saúde podem trazer grandes benefícios a uma melhor qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: idosos, gustação, instituição de longa permanência

PERFIL DAS USUÁRIAS DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MG

EDUARDO DO NASCIMENTO CINTRA²⁵, JULIANA DIERINGS CRODA, ITALO DE ALCANTARA BASTOS MORAES, HEIDY REIS COSTA, GABRIELA PEREIRA BATISTA, IZADORA BRAZ MENDONÇA, HENRIQUE QUINTILIANO MESAK, FLAVIA MARIANA MENDES, BRUNO PELIZ MACHADO PELIZ, ZAIRA LETICIA NAZEOZENO, ISABELLA MACIEL FADINI, LETICIA ROSA SANTOS DUARTE

Resumo:

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher é um dos pilares de atuação do sistema público de saúde brasileiro. A avaliação dos diferentes aspectos femininos é feita nas diversas unidades básicas de saúde que integram a estratégia de saúde da família. Essa análise é multiprofissional até mesmo por médicos especialistas. O levantamento dos motivos de procura por um atendimento de uma UBSF é muito útil para observar quais são os principais riscos e direcionar o trabalho da unidade na população de abrangência. Sendo importante caracterizar melhor a demanda dos problemas de saúde com intuito de definir o perfil dos usuários, as doenças mais prevalentes e letais.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico das usuárias do sexo feminino que foram atendidas em uma UBSF de Araguari-MG.

METODOLOGIA

Estudo transversal quantitativo efetuado no primeiro semestre de 2016 com a coleta de dados de 824 prontuários de mulheres que foram atendidas na UBSF. Os dados coletados incluem: idade, quantidade de consultas e queixa principal, sendo deste último item excluídos aqueles em que a letra do médico era ilegível. Os dados foram organizados e analisados através de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 824 prontuários analisados a média de idade das mulheres foi de 35,8 anos, sendo a mínima de 0,08 anos e máxima de 87 anos. Dessa amostra 498 tiveram uma consulta, 217 duas consultas, 70 três consultas, 39 quatro consultas. Em estudos conduzidos no Brasil e em sociedades industrializadas que apontam que, embora vivam mais do que os homens, as mulheres relatam mais morbidade e problemas psicológicos e, portanto, utilizam mais os serviços de saúde (ACURCIO et al., 2009). Para os 806 em que foi possível identificar os diversos motivos que as levaram a procurar a unidade, os principais foram: dor abdominal, hipertensão arterial, cefaleia, e Papanicolau, sendo respectivamente 89/806 (11%), 84/806 (10,4%), 61/806 (7,6%) e 38/806 (4,7%) do total de consultas. Em um estudo realizado por GOMIDE et al (2012) a dor também foi o motivo mais elencado pelos usuários para procura dos serviços de saúde. Além disso, 18/824 (2,2%) apresentavam letra ilegível. Hennington (2005) observou a importância do incentivo à participação e à elaboração de projetos que cumpram o papel de sensibilização de estudantes e professores dentro das escolas médicas para as reais necessidades sociais, além do desenvolvimento de competências importantes, como as habilidades de diálogo com a comunidade. Nessa perspectiva, teve-se a oportunidade de vivenciar a realidade na prática, possibilitando sua transformação pela reflexão crítica e construtiva, através de ações promovidas que permitiram uma promoção de saúde para tal perfil epidemiológico.

²⁵ eduardonascimento91@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

CONCLUSÃO

Com a realização desse estudo, os discentes tiveram a oportunidade de obter mais informações a respeito do perfil epidemiológico da microrregião visitada, e as mulheres atendidas chance de saber quais são os principais problemas que norteiam a região. Além disso, o trabalho colaborou para a elaboração e organização de atividades na unidade, com intuito de prevenir e promover a saúde das mulheres.

Palavras-chave: Atenção primária. Perfil epidemiológico. Mulheres

PERFIL DOS USUÁRIOS CADASTRADOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - ÁLCOOL E DROGAS (CAPS-AD)

ALICE DE PAULA MACHADO²⁶, ALICE GABRIELA DE ALMEIDA SANTOS,
ALINE BAZI DA SILVA,
ALONSO GOMES DE MENEZES NETO,
AMANDA RAMOS CAIXETA, ANA LUISA SOUZA,
ANTÔNIO FERNANDO COUTINHO ASSUNÇÃO,
GUILHERME VINÍCIUS GUIMARAES NAVES, MARÍLIA REZENDE PINTO, EFIGENIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Resumo:

INTRODUÇÃO

A prática do uso de substâncias psicoativas advém desde os tempos pré-históricos como forma de aumentar o prazer e diminuir o sofrimento. Entretanto, atualmente a droga se tornou produto comercial utilizado por pessoas de ambos os sexos, de todas as faixas etárias, independentemente do nível de instrução e do poder aquisitivo. (MATOS, et al., 2015)

A literatura sobre dependência de álcool e drogas no Brasil tem mostrado uma prevalência de 3% a 10% na população geral adulta. Entre as drogas psicotrópicas o álcool é a substância mais consumida no Brasil (PILLON e LUIS, 2004).

O Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS - AD) foi instituído devido ao grande número de crianças, adolescentes e adultos que vem utilizando álcool e drogas de forma abusiva, e conseqüentemente tornando-se dependentes com sérios danos físicos, psíquicos e mentais (GONÇALVES E NUNES, 2014).

O CAPS é um dos dispositivos de atenção à saúde mental. Funciona como um serviço substitutivo ao hospital psiquiátrico, permitindo a organização da rede de atenção às pessoas com transtornos mentais. O CAPS - AD é uma modalidade de atendimento ao dependente de substâncias psicoativas, oferecendo atividades individuais e em grupo, oficinas terapêuticas, visitas e atendimentos domiciliares, atividades comunitárias com o objetivo de reinserção familiar, social e atendimento de desintoxicação (BRASIL, 2002b).

OBJETIVO

Analisar o perfil dos usuários cadastrados do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD).

²⁶ alicemachado@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, em que foi utilizado a análise em prontuários de 15 pacientes em tratamento do CAPS-AD de Araguari/MG em junho de 2016. Os dados coletados foram idade, substância psicoativa utilizada, tempo de uso e tempo de tratamento. Para embasamento teórico foram utilizados artigos científicos dos bancos de dados LILACS, BIREME e SCIELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os prontuários de 15 pacientes frequentadores do CAPS AD, destes 74,3% eram do sexo masculino e 26,6% do feminino. A média de idade foi de 39 anos, tempo de uso das substâncias psicoativas de 16,7 anos (mínimo de 2 anos e máximo de 33 anos) e tempo de início de tratamento 17 meses, além de outros dois pacientes que entre recaídas e tratamento estão cadastrados há mais de 10 anos na instituição.

De acordo com os registros as substâncias mais consumidas são álcool (80%), seguido de crack (66,6%), cocaína e tabaco (26,6%) e maconha (20%), e as medicações mais utilizadas foram clonazepam (por três pacientes) e diazepam (por quatro pacientes).

O predomínio do sexo masculino e faixa etária observado no presente estudo assemelham-se aos resultados encontrados na literatura. De acordo com Matos e colaboradores (2015) que avaliaram o perfil de usuários do CAPS - AD em Montes Claros - MG, 85% eram do sexo masculino e idade entre 21 e 40 anos (BATISTA; BATISTA e CONSTANTINO, 2012).

O álcool foi a substância mais consumida tanto no presente estudo quanto na literatura consultada (MATOS, et al., 2015).

CONCLUSÕES

Este estudo procurou conhecer e discutir o perfil dos usuários do CAPS AD, que fazem o uso de álcool e outras drogas, envolvendo as informações sobre a droga utilizada, tempo de uso e tempo de tratamento, bem como as medicações utilizadas por cada paciente cujo prontuário foi analisado.

A pesquisa mostrou prevalência do sexo masculino, média de idade de 39 anos e de tempo de uso de 16,7 anos. A droga mais utilizada foi o álcool e o medicamento com mais prescrições nos prontuários foi o Diazepam, utilizado por 4 pacientes. O período médio de tratamento encontrado foi de 17 meses, além de dois casos refratário de pacientes com tratamento de 10 anos.

Diante do que foi vivenciado durante a pesquisa e dos dados obtidos, destaca-se a dificuldade de obtenção dos dados através dos prontuários, que, na maioria das vezes, eram preenchidos com letras pouco legíveis, além de conter poucas informações sobre a história do paciente e a evolução do quadro. Foi possível, no entanto, notar que a maioria participava as atividades propostas e seguia o tratamento de forma satisfatória.

Diante dos resultados apresentados neste estudo, espera-se que o conhecimento do perfil dos usuários dos serviços do CAPS AD seja utilizado para o desenvolvimento de atendimentos e atividades que atendam às necessidades reais desse grupo, aumentando o sucesso do tratamento. Vê-se também a necessidade de alertar médicos, psicólogos e demais responsáveis pelos serviços do CAPS AD sobre a importância do preenchimento adequado dos prontuários.

Palavras-chave: CAPS-AD; ALCOOL; DROGAS

PERFIL DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DE UM CENTRO TERAPÊUTICO DE ARAGUARI-MG.

POLLYANA FERREIRA FERRO²⁷, MARIA PAULA RONCAGLIA PELEGRINI, PETERSON DOUGLAS DAS NEVES, PEDRO GOMES BARROS, NATÁLIA NOGUEIRA LANÇA, NATHÁLIA TEIXEIRA SOUSA E BRAGANTI, MILEID CORRÊA DE SOUSA BLANCO, MARIANA VILELA ALVES, MARIANA CASTANHEIRA SILVA, IGOR BERNADES MONTEIRO DE MELO E NAUALE MONIQUE LIMA, MATHEUS FERRARI AMARAL, RENATO SOUZA MENDES., KARLA CRISTINA WALTER

Resumo:

Introdução:

A OMS estima que 76,3 milhões de pessoas do mundo sejam dependentes de álcool e 15,3 milhões apresentem transtornos mentais e comportamentais em decorrência do uso de outras drogas. No que se refere ao Brasil, esse quadro se equivale. De acordo com o II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas, 12,3% dos brasileiros são compulsivos por ingerir bebida alcoólica e, 2,1%, incluindo ambos os sexos e todas as faixas etárias, são dependentes de outras drogas (CAPISTRANO et. al., 2013). A dependência química constitui um problema grave de saúde pública, por ser responsável por uma série de prejuízos socioeconômicos, ocupacionais, psicológicos e físicos aos seus usuários. (LACERDA et. al., 2015).

Objetivo:

Traçar o perfil sociodemográfico dos dependentes de substâncias psicoativas, que encontram-se em tratamento em um Centro Terapêutico de Araguari-MG.

Métodos:

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva do tipo documental e com abordagem quantitativa em Centro Terapêutico em Araguari, Minas Gerais. O instrumento utilizado para a coleta de dados constitui de uma ficha de cadastro estruturada com dados sociodemográficos dos usuários atendidos com dependência química na instituição citada; e um questionário com questões específicas voltadas para o histórico de dependência química. Para o levantamento e análise dos dados, utilizou-se indicadores do perfil de dependência dos referidos residentes, tais como: idade, nível de escolaridade, droga de predileção e número de internações. A população do estudo foi constituída por doze residentes (n=12) do sexo masculino, internados no Centro Terapêutico, voltado para o tratamento e reabilitação de dependentes químicos. A coleta de dados realizou-se no período de 12 de abril a 17 de maio de 2016.

Resultado:

²⁷ pollyana_ff@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

A idade dos usuários de substâncias psicoativas, assistidos no Centro Terapêutico investigado, varia de 20 a 58 anos, sendo a média de idade estimada em 32 anos. Em relação à idade em que foi iniciado o consumo de substâncias psicoativas pelos pacientes, observou-se uma variação entre as idades de 10 a 24 anos, sendo a média de idade estimada em 9,5 anos.

A escolaridade foi investigada e observou-se que dos 12 dependentes, 6(50%) possuem ensino fundamental incompleto e 4(33%) ensino fundamental completo, sendo que 2(17%) não foram informados. Referente à dependência química, observa-se que 6(50%) usuários são dependentes apenas de álcool, enquanto que 3(25%) são dependentes de álcool e outras drogas, 2(17%) são dependentes apenas do crack e 1(8%) apenas de cocaína.

Discussão e conclusões:

Várias são as pesquisas que apresentam concordância com o achado relacionado ao baixo grau de instrução educacional encontrado entre os usuários investigados. A associação entre uso de substâncias psicoativas e baixa escolaridade é consenso nas pesquisas (ALMEIDA, 2014). Isso porque as drogas ocasionam prejuízos cognitivos de percepções, memória e pensamentos, resultando em déficit de aprendizagem, de rendimento e no conseqüente abandono escolar (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004). Os residentes investigados tiveram maior incidência de problemas decorrentes do uso e abuso de álcool. Estes dados estão de acordo com os do CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, que demonstram que o maior índice de dependência é mesmo a do álcool, com exceção apenas para o tabaco. (RIBEIRO, 2012).

Palavras-chave: Dependência química. Centro de reabilitação. Usuários de drogas.

PERFIL E CONHECIMENTO DE HIPERTENSOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

LUÍSA ALESSANDRA FERREIRA DIAS²⁸, CAROLINNY CRUVINEL MAIA, EDSON LUIZ BRANDÃO NETTO, FERNANDA VELOSO FERREIRA, LUCIANY MARIA PEREIRA DE ALMEIDA, LUÍS EDUARDO MELO LACERDA, LUIZ FELIPE DE ABREU FRANÇA, LUÍZA PRIMO GEBER, MANOEL NETO PEREIRA SANTOS DE OLIVEIRA, MARCELLA ARAÚJO DE OLIVEIRA VIANA, MARIA LUIZA JORGE AMARAL, VERÔNICA VELOSO FERREIRA, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

PERFIL E CONHECIMENTO DE HIPERTENSOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

Carolinny Cruvinel Maia¹

Edson Luiz Brandão Netto¹

Fernanda Veloso Ferreira¹

Luciany Maria Pereira de Almeida¹

Luís Eduardo Melo Lacerda¹

Luísa Alessandra Ferreira Dias¹

Luiz Felipe de Abreu França¹

Luiza Primo Geber¹

Manoel Neto Pereira Santos de Oliveira¹

Marcella Araújo de Oliveira Viana¹

Maria Luiza Jorge Amaral¹

Verônica Veloso Ferreira¹

Líbera Helena Ribeiro Fagundes de Souza²

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica crônica e multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. Associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. A HAS que tem alta prevalência e baixas taxas de controle, é considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública (SBC, 2010). Há, portanto, necessidade de tratamento adequado com mudanças dietéticas e comportamentais, além da manutenção rigorosa da terapêutica medicamentosa, pois com esses cuidados é possível prevenir consequências a longo prazo (JARDIM et al., 2007).

²⁸ lulu_fdias@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

OBJETIVOS: Traçar o perfil de hipertensos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) e identificar o nível de conhecimentos dos mesmos sobre a hipertensão arterial.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo realizado com hipertensos cadastrados em uma UBSF da cidade de Araguari, Minas Gerais. Dos 82 indivíduos inicialmente selecionados para aplicação do instrumento de pesquisa, 28 não foram encontrados em casa, chegando a um total de 54 questionários respondidos em um período de três meses. O questionário elaborado por acadêmicos do terceiro período do curso de medicina continha questões abordando o perfil, o conhecimento sobre a doença e sintomas relacionados à hipertensão arterial. Os dados coletados foram computados e analisados, utilizando-se o programa Excel e apresentados na forma de tabela e gráficos.

RESULTADOS: Do total de 82 hipertensos cadastrados, apenas 54 (66%) foram encontrados em suas residências e aceitaram participar do estudo. Destes, 17 (31,5%) eram do sexo masculino e 37 (68,5%) do sexo feminino, sendo que 3 (5,5%) tinham de 40 a 49 anos, 12 (22,2%) de 50 a 59 anos, 31 (57,4%) de 60 a 74 anos e 8 (14,8%) 75 anos ou mais. Cerca da metade, 29 (53,7%), estudou até 3 anos, 22 (40,7%) entre 4 e 8 anos e 3 (5,5%) 9 anos ou mais. Quanto ao estado civil, 31 (57,4%) eram casados, 14 (26,0%) viúvos, 9 (14,8%) solteiros e 1 (1,85%) divorciado. Sobre a renda familiar, 1 (1,85%) recebia até ½ salário mínimo, 13 (24%) entre ½ e 1, 24 (44,4%) entre 1 e 3, 11 (20,4%) até 3 salários e 5 (9,25%) não souberam responder. Em relação ao que altera a PA, 35 (64,8%) responderam que é o sal, 20 (37,0%) problemas familiares, 10 (18,5%) bebida alcoólica, 8 (14,8%) cigarro, 5 (9,25%) emocional, 4 (7,4%) excesso de peso e 2 (3,7%) outros. Quanto a maior dificuldade durante o tratamento, 22 (40,7%) responderam demora no agendamento de consultas, 10 (18,5%) uso contínuo das medicações, 3 (5,5%) tratamento prolongado, 2 (3,7%) dificuldade financeira, 2 (3,7%) transporte, 1 (1,85%) efeitos colaterais e 11 (20,4%) não relataram dificuldades.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: A maioria dos participantes é do sexo feminino, idoso, baixa escolaridade, casado e com renda até três salários mínimos, semelhante a um estudo realizado com hipertensos em São Paulo (JESUS et al., 2008). Quanto aos fatores que interferem na PA, o mais apontado foi o sal, seguido de problemas familiares e bebida alcoólica. Em Fortaleza, o álcool também foi considerado como fator de risco, no entanto, diferentemente do presente estudo, citaram a obesidade e o fumo (CASTRO; ROLIM; MAURICIO, 2005). Em relação às dificuldades encontradas no tratamento, foi relatado a demora no agendamento das consultas e o uso contínuo de medicamentos, entrando em controvérsia com o encontrado por JESUS et al. (2008), em que o alto custo dos medicamentos e a falta de orientações são dificuldades enfrentadas pelos hipertensos. O nível de conhecimento dos hipertensos sobre a doença foi satisfatório, visto que a maioria dos entrevistados conhecem as causas que desencadeiam suas crises hipertensivas.

Palavras-chave: Visita Domiciliar, Hipertensão, Conhecimento.

PLANTAS E PRINCÍPIOS ATIVOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS

ARIANE FRANCIS SOARES CHAGAS²⁹, ALEX ARAÚJO SOARES, ARTHUR FLORÊNCIO RODRIGUES, BRUNO THEOPHILO DE ALMEIDA RODRIGUES, CAMILA ATTÍE PENNACCHI, CAMILA MESQUITA SANTOS, CÁSSIO JOSÉ DA SILVA, FILIPPE DE MACEDO RIBEIRO, KAROLINNE COUTO DE OLIVEIRA, LUIZA BARROS ANDRADE, MARIANE PRUDENTE CASTRO, LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Resumo:

INTRODUÇÃO: A busca da saúde através da alimentação vem desde a Antiguidade, como citado pelo filósofo grego Hipócrates: "que o alimento seja seu medicamento e o medicamento seja o seu alimento". Diversos alimentos já possuem comprovação e tantos outros estão sendo pesquisados a respeito de seus atributos com características de levar à melhoria na qualidade de vida, promovendo auxílio na prevenção de doenças e manutenção da saúde. No Brasil, a grande biodiversidade e diversidade cultural contribuem para a grande utilização desses princípios ativos, destaca-se também o fator econômico associado, já que essa constitui uma via mais econômica e alternativa aos medicamentos industrializados e a medicina privada, os quais requerem um maior poder aquisitivo, este inclusive, que decaiu decorrente da crise econômica atual. Dentre as principais doenças alvo dos fitofármacos e fitoterápicos, destaca-se a hipertensão e a diabetes. A Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com o IBGE, mostra que o diabetes atinge 9 milhões de brasileiros e que quase um quarto dos brasileiros adultos tem de enfrentar a hipertensão.

OBJETIVO: Verificar a prevalência da cultura de utilização de medidas não farmacológicas alimentares para tratamento de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Identificar a efetividade de tais tratamentos em artigos científicos e bibliografias.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal quantitativo realizado no primeiro semestre de 2016, onde foram selecionados todos os 110 pacientes com hipertensão e/ou diabetes cadastrados na em uma Unidade de Estratégia da Família do município de Araguari-MG. Aceitaram participar da pesquisa e foram encontrados em seus domicílios 85 indivíduos os quais responderam um questionário com quinze perguntas fechadas que abordaram a utilização de plantas e ervas como tratamento para patologias. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva com auxílio do programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A idade média dos indivíduos foi de 70 anos, aproximadamente 70% da amostra é do sexo feminino, o que pode ser justificado em parte pela disponibilidade em responder o questionário, mas também pelas mulheres apresentarem-se como "cuidadoras da saúde da família ou dona-de-casa" pelo modelo de auto-atenção em saúde estar centrado na mulher como apontam estudos antropológicos (SCHWAMBACH, 2007). A maioria, 35%, dos entrevistados têm ensino fundamental incompleto e dos pacientes que informaram a renda, aproximadamente 80% recebem de 1 a 3 salários mínimos. Do total de entrevistados, 60% afirmam já ter tido contato com o tratamento não medicamentoso alimentar, fitoterápicos, enquanto 40% afirmam não ter utilizado ou não conhecer chás ou plantas para tratamentos. Essa porcentagem de uso e/ou conhecimento de plantas medicinais observado nos dados está relativamente baixo quando comparado com outros estudos realizados em outras regiões do país, onde tais números são, geralmente, maiores a 80% (VEIGA JUNIOR, 2008). A forma de preparo mais utilizada é a infusão, para 78% das respostas e a via de administração mais utilizada foi a oral, em 98% dos casos. A planta mais conhecida para o tratamento da hipertensão foi o chuchu e a erva cidreira, com 27% e 12%, respectivamente. Para o tratamento da diabetes, a carqueja e o maracujá são os

²⁹ ariane15francis@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

mais utilizados, com 12%. Estas plantas mais utilizadas possuem estudos científicos atestando sua eficácia para as utilizações indicadas. Do total de entrevistados, 73% utilizam o fitoterápico em associação com a medicação e 29% acham que a planta é mais eficaz do que a medicação. Em 70% das respostas os pacientes entrevistados afirmaram aconselhar a outras pessoas a utilização de fitoterápicos e 66,5% acham o efeito das plantas de moderado a alto, ou seja, a tradição de uso de fitoterápicos ainda é muito presente na cultura dos brasileiros e por isso os profissionais de saúde devem cada vez mais se informar sobre o assunto e serem capacitados para orientar melhor os pacientes a fim de evitar efeitos prejudiciais à saúde em resultado da automedicação indiscriminada.

CONCLUSÕES: Os resultados obtidos, permitiram analisar a cultura de utilização de plantas com objetivos medicinais, com foco no tratamento de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Assim, notou-se que uma maioria significativa dos pacientes já teve contato com essas terapias alternativas. Entretanto, é importante frisar que a falta de informações adequadas sobre as propriedades das plantas medicinais e seu consumo concomitante aos medicamentos tradicionais são fatores preocupantes da automedicação.

Palavras-chave: Fitoterápicos, Plantas Medicinais, Hipertensão, Diabetes

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FRENTE A SUSPEITA DE SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

BRUNA MONIQUE CAMPOS RODRIGUES³⁰, CAROLINA ERMIDA SPAGNOL, DANIELA MARIN MACHADO SILVEIRA, DANILO MARTINS JUNIOR, DIONE EDUARDO MOURA DE CASTRO, ELISAMA NOEMÍ COELHO DE CARVALHO, EMANUEL NOVAES DE CARVALHO, ÉVELYN OLIVEIRA MELO, FERNANDA DE CARVALHO PEREIRA, GABRIELA RAPOSO TAVARES, ISABELLA ALVES REZENDE, LUIZ FERNANDO COSTA CAMPOS, PAULO SÉRGIO DE PAULA SOARES JÚNIOR, ADRIANA HERMAN

Resumo:

Introdução: As crianças e adolescentes são o grupo mais vulnerável quanto às expressões de violência (física, psíquica e emocional), devido à fragilidade destes. No Brasil, mesmo protegidos pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), são submetidos aos mais diversos tipos de agressões. (SONEGO, 2011). O ECA prevê que todo abuso (confirmado ou suspeito) cometido contra menores de 17 anos deve ser notificado por qualquer cidadão que tenha conhecimento do ato. O artigo 245 prevê uma pena para o professor ou responsável pelo estabelecimento de ensino ou creche que não comunicar a situação às autoridades competentes (ELSEN, 2011). Essa realidade foi relatada por profissionais de um Centro Educacional Municipal de Araguari, durante visita dos acadêmicos de medicina do 2º período do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) - atividade integrante da UEI-IC (Unidade de Ensino Integrada - Interação Comunitária). Esse primeiro contato com a fragilidade da segurança das crianças fomentou interesse nos acadêmicos na realização do presente trabalho. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos profissionais do Centro Educacional Municipal pesquisado acerca do ECA, dos tipos de violência contra a criança e da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente. Reconhecer a forma como esses profissionais identificam e conduzem tais casos. **Metodologia:** O presente trabalho é um estudo quali-quantitativo de corte transversal, realizado a partir da aplicação de um questionário validado contendo 15 questões e uma entrevista semi-estruturada com 5 perguntas. A amostra é caracterizada por 24 profissionais do Centro Educacional pesquisado que responderam ao questionário e à entrevista mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a realização da entrevista, foram criados tópicos que categorizavam as respostas, afim de direcionar a análise dos dados. Para fundamentar a teorização dos resultados obtidos, foram pesquisados artigos referentes ao tema no portal BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com os descritores "violência", "infantil", "criança", "escola". **Resultados:** Constatou-se por meio do questionário que 83,3% dos entrevistados já leram o ECA motivados por: exigência do trabalho (54,2%), necessidade (12,5%) ou exigência de algum concurso prestado (4,2%). A entrevista focou nos conhecimentos dos profissionais sobre os tipos de violência, como ela é identificada e conduzida. Obteve-se que o tipo de violência mais comum no centro educacional de acordo com a observação dos profissionais foi a Física (11), seguida por Psicológica (9), por Abandono (6) e Sexual (2). No entanto, foi observado que para reconhecimento de casos 91,7% dos profissionais da escola avaliam a mudança comportamental e apenas 8,3% observam marcas físicas. Sobre o conhecimento da Rede de Atenção à Criança e ao Adolescente dos 24 entrevistados, 9 responderam "sim", 8 "mais ou menos" e 7 "não". Por fim, quanto a conduta frente a suspeita, 48,3% Comunicam a Diretoria, 27,6% Acionam a Rede, 24,1% Dialogam com a criança e 13,8% Contatam os pais. **Considerações Finais:**

Os dados encontrados no trabalho correspondem ao que é apresentado na literatura - a identificação de casos de violência é predominantemente através de mudanças comportamentais e a principal conduta é a comunicação à direção da escola. Mesmo com conhecimento da Rede de Atenção à Criança e ao Adolescente, os profissionais de educação recorrem pouco à ela. Foi observado que há um descontentamento dos

³⁰ brunacamrodd@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

profissionais entrevistados quanto à abordagem que a rede faz dos casos denunciados. Nota-se que apenas o conhecimento da Rede é insuficiente, sendo necessário promover uma capacitação quanto às formas de identificação e de conduta dos casos. Além disso, seria interessante a realização de atividades que estreitem a relação entre os serviços da Rede e a escola.

Palavras-chave: Violência infantil, criança e escola

QUALIDADE DO SONO DOS IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CIDADE DE ARAGUARI-MG

MARIANA LIMA SILVEIRA ³¹, ISABELA OLIVEIRA ANDRADE, MARIANA LIMA SILVEIRA, NATHALIA BORGES DE PAIVA, NATHALIA DUTRA NAVES, NATHALIA INGRID MENDES DA SILVA, PABLINE VANIN CLAUDINO, RAYSSA CARNEIRO FERREIRA, RENATA DA SILVA MORAES, RENATA GOMES DE OLIVEIRA, RENATA MARTINS CARNEIRO, GUILHERME REIS DE SOUZA., PATRICIA TEIXEIRA MARCOLINO

Resumo:

Introdução

Estima-se que a população brasileira com mais de 60 anos seja de ordem de 26,1 milhões de habitantes, sendo a maioria marcada pela pobreza. A soma dos fatores socioeconômicos torna a institucionalização uma alternativa inevitável para os idosos menos favorecidos.¹

A transferência do próprio lar para a instituição de longa permanência (ILP) é sempre um grande desafio pela grande transformação em seu estilo de vida. Dentre as várias consequências deste ingresso encontra-se a deteriorização da qualidade do sono, que pode ser atribuída ao ambiente, às novas medicações e às rotinas da ILP.²

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivos: realizar uma auto avaliação da qualidade do sono dos idosos residentes e identificação de problemas relacionados ao sono.

Metodologia:

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa exploratória, descritiva, do tipo quantitativa, realizada em uma ILP na cidade de Araguari-MG. Os idosos participantes atendiam a todos os critérios de inclusão: Idade igual ou superior a 60 anos, lúcidos (mini exame mental) e com participação voluntária. Fizeram parte da pesquisa 20 idosos para os quais foi aplicado o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI).

Resultados e Discussões

Na análise sobre a qualidade do sono dos idosos foi constatado que eles dormem em média cerca de 7 horas por noite, indo dormir por volta de 21h30min e com o despertar às 05h30min. Este resultado é compatível com o trabalho de Gentili et al, 1997, que recomenda 7 a 8 horas de sono por dia para idosos.

Na pesquisa sobre a qualidade do sono: 5% dos idosos classificaram seu sono como muito bom, 55% como bom, 25% como ruim e 15% como muito ruim. Vale ressaltar que, cerca de 40 % destes residentes fazem uso de medicamentos indutores de sono.

Sobre a porcentagem e fatores que interferem diretamente na qualidade do sono, obtivemos: necessidades de levantar-se para ir ao banheiro 55%, frio 40%, calor 30%, barulho 30%, dificuldades respiratórias 30%, tosse 25%, dor 15%.

Conclusão

Evidenciamos uma contradição entre a percepção da qualidade do sono e os problemas relatados pelos idosos que influenciam em um sono de boa qualidade. Promoções de saúde com atividades físicas e/ou lúdicas que auxiliam na boa qualidade do sono como também soluções dos problemas

³¹ marils17@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

relatados as interrupções são necessários.
Palavras-chave: Idosos, sono, instituição de longa permanência

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EM SAÚDE EM UM CENTRO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

PEDRO HENRIQUE BORGES DE OLIVEIRA ³², NATHÁLIA NUNES BESSA SOUSA, RUBENS MATOS MAIA, YNARA CAROLINE DE ABREU FURQUIM, FABIANA MARIA SCHINCARIOL, THAYNNÁ CORDEIRO QUEIROZ, THIZIANE DE OLIVEIRA PALÁCIO, THAÍS RIBEIRO OLIVEIRA SANTOS DE MARCELLO, TALITTA FIGUEIREDO MATOS, KÉSIA SILVA MOREIRA, VITÓRIA SANTANA DE AZEVEDO CARDOSO, PAULA CASTRO PINHEIRO, MELISSA MARIANE REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO: a mudança na formação acadêmica de estudantes e professores do campo da saúde tem se mostrado necessária. Para inserir metodologias ativas de ensino-aprendizagem em seu contexto, deve-se discutir a necessidade de aproximar a formação dos profissionais de saúde das reais necessidades dos usuários e do sistema. Isso requer mudanças institucionais, profissionais e pessoais difíceis, lentas, conflituosas e complexas (BATISTA; GONÇALVES, 2011). Entendemos que a "Saúde na Escola", na perspectiva da Educação para a Saúde, como um fator de promoção, proteção e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania. As escolas, portanto, cumprem papel legítimo ao assumirem junto aos estudantes e suas famílias o compromisso de trabalhar o referido tema, visando mudança e melhoria de hábitos e de atitudes no âmbito individual e coletivo. Em consonância com a Constituição Federal e a Resolução nº 07/2010, do Conselho Nacional de Educação - que determina às escolas a adoção da temática "Saúde" como norteadora de suas políticas educativas e de suas ações pedagógicas, a Secretaria de Educação e Cultura (SEC) publicou a Portaria nº 2.728, em 07 de abril de 2016 (DIÁRIO OFICIAL, 2016), que legitima a Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Situações de Agravos no Contexto Escolar. A implementação do disposto na referida portaria, deve acontecer por meio de ações sociopedagógicas no âmbito da Educação para a Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010), com vista à inserção da temática no Projeto Político Pedagógico (PPP) e nos planejamentos das diversas disciplinas do currículo escolar, promovendo de forma transversal e interdisciplinar a construção do conhecimento coletivo, contribuindo assim, para uma formação ampla, contextualizada, integradora e, conseqüentemente, emancipatória dos estudantes como preconizado pelo Pacto pela Educação "Educar para Transformar". Escolas e unidades de saúde precisam ser estimuladas a atuarem conjuntamente a partir da necessidade, do desejo e da vontade de gerar uma sociedade mais saudável, sendo as crianças, disseminadoras do conhecimento adquirido. O objetivo dessa Ação em Saúde foi orientar e sensibilizar as crianças quanto à importância das práticas de higiene para a prevenção em saúde. **RELATOS DAS ATIVIDADES:** a Ação de Saúde foi realizada no em um Centro de Educação Municipal de Araguari (CEM). Por meio da ação conjunta de acadêmicos do 2º período do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) .O local foi previamente selecionado e a respectiva comunidade foi informada sobre o evento, o qual realizou prevenção de doenças dentárias, advindas da má higiene bucal, assim como de doenças advindas da higienização incorreta das mãos, e de prevenir a dengue, além de oferecer lazer e lanche para as crianças e os participantes. Uma turma de acadêmicos realizou uma gincana contra o mosquito da dengue e orientou como evitar e acabar com os focos do vetor. Outro grupo realizou uma oficina de pintura e, após a atividade, instruiu as crianças a lavarem as mãos adequadamente. Em seguida houve a distribuição do lanche para todas as crianças, funcionários e acadêmicos participantes. Reforçou-se a orientação quanto à escovação dentária, já que a Prefeitura Municipal de Araguari em parceria com profissionais odontólogos realizam este trabalho periodicamente em escolas da rede municipal. Depois das orientações distribuíram-se certificados declarando "Sorriso Saudável" e uma singela lembrança deste dia. **CONCLUSÕES:** o evento foi considerado um sucesso. Não ocorreu nenhum imprevisto que prejudicasse o alcance de nossos objetivos com a ação.

³² pedrojijig@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Todavia, houve uma falha da coordenação da escola que não soube informar o número exato de crianças matriculadas. O ideal de profissional que queremos para o Sistema de Saúde público pode ser atingido se reconhecermos as necessidades e o poder criativo de cada um, ouvir o que cada um tem para dizer e refletir sobre a prática profissional inicialmente cheia de valores e de significados, os quais, muitas vezes, se perdem pelo caminho. Precisamos recuperar esses valores nos espaços de trabalho, nos centros formadores e nas universidades. Este é o desafio. PALAVRAS CHAVE: criança, educação em saúde, higiene, prevenção.
Palavras-chave: criança, educação em saúde, higiene, prevenção.

SENTIMENTOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

EMANUEL LUCAS JOAQUINA COELHO DE CARVALHO ³³, DAMILA BARBIERI PEZZINI, DRIELYBAGLIANO HONORATO, EDSON JÚNIO BRASIL OLIVEIRA, EDUARDO DUARTE SENRA, EMANUEL LUCAS JOAQUINA COELHO DE CARVALHO, EURIDES BATISTA FARIA NETTO, FELIPE MESSIAS BOAVENTURA ALVES, GABRIELLE SANTIAGO SILVA, GUSTAVO MORAES, JENIFER CARVALHO CHAVES, JUAN FILIPE TEIXEIRA NAUE, PROF. ME. MARCOS PAULO DE SOUSA

Resumo:

A partir do trabalho desenvolvido nesse semestre em uma instituição de longa permanência (ILPI) em Araguari, notou-se a importância da relação desenvolvida entre os alunos e os idosos que tem sido bastante estudada nos últimos anos pelos discentes do curso de medicina. Nesse contexto, a pesquisa foca no paciente idoso que foi alvo de estudos realizados no primeiro semestre do ano de 2016. A população idosa tem crescido cada vez mais no Brasil, mas a sociedade não tem se preocupado com a defesa da sua dignidade e dos seus sentimentos, sobretudo dos institucionalizados. Ainda que o idoso tenha conseguido conquistar muitos direitos com o Estatuto do Idoso, muito precisa ser revisto e aprendido pela sociedade, que por valores culturais ainda enxerga os idosos como um grupo marginalizado, sem visibilidade e sem possibilidades futuras. Assim, faz-se necessário entender suas reflexões e manifestações pessoais, não mais os tratando como uma população excluída do âmbito social.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Sentimentos. Auto percepção.

³³ emanuellucasagro@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

SENTIMENTOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

EMANUEL LUCAS JOAQUINA COELHO DE CARVALHO ³⁴, DAMILA BARBIERI PEZZINI, DRIELYBAGLIANO HONORATO, EDSON JÚNIO BRASIL OLIVEIRA, EDUARDO DUARTE SENRA, EMANUEL LUCAS JOAQUINA COELHO DE CARVALHO, EURIDES BATISTA FARIA NETTO, FELIPE MESSIAS BOAVENTURA ALVES, GABRIELLE SANTIAGO SILVA, GUSTAVO MORAES, JENIFER CARVALHO CHAVES, JUAN FILIPE TEIXEIRA NAUE, ME. MARCOS PAULO DE SOUSA

Resumo:

Introdução: A partir do trabalho desenvolvido nesse semestre em uma instituição de longa permanência (ILPI) em Araguari, notou-se a importância da relação desenvolvida entre os alunos e os idosos que tem sido bastante estudada nos últimos anos pelos discentes do curso de medicina. Nesse contexto, a pesquisa foca no paciente idoso que foi alvo de estudos realizados no primeiro semestre do ano de 2016. A população idosa tem crescido cada vez mais no Brasil, mas a sociedade não tem se preocupado com a defesa da sua dignidade e dos seus sentimentos, sobretudo dos institucionalizados. Ainda que o idoso tenha conseguido conquistar muitos direitos com o Estatuto do Idoso, muito precisa ser revisto e aprendido pela sociedade, que por valores culturais ainda enxerga os idosos como um grupo marginalizado, sem visibilidade e sem possibilidades futuras. Assim, faz-se necessário entender suas reflexões e manifestações pessoais, não mais os tratando como uma população exclusiva do âmbito social.

Objetivos: Avaliar a visão do idoso sobre si próprio e não mais a percepção de quem está ao seu redor, compreendendo seus sentimentos e sobrepondo as concepções idealizadas pela sociedade do que é ser idoso.

Método: Trata-se de um estudo do tipo qualitativo nominal. A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) da cidade de Araguari/MG. Os dados foram coletados em junho de 2016 por meio de questionário, composto por dez perguntas que buscam avaliar as diversas percepções do idoso em questões como: quais os sentimentos mais frequentes e como se sentem na instituição. Após a autorização da instituição, participaram residentes com idade igual ou superior a 60 anos, lúcidos e capazes de responder coerentemente ao instrumento de coleta de dados e que aceitaram a participar como voluntários. Após a coleta dos dados foram identificados os principais temas que envolvem sentimentos, percepções e desejos.

Resultado: Pelos resultados obtidos, percebe-se que o sentimento mais frequente é a satisfação, relatada por 39% dos residentes, em seguida, 21% responderam que se sentem tristes, fato justificável por razões que também foram levantadas durante a pesquisa, como: distância da família (17%), solidão (22%) e ainda a própria condição de estarem institucionalizados (17%). E em menor porcentagem, os seguintes sentimentos foram destacados: raiva (10%), felicidade (10%), mágoa (5%) e outros (10%).

Discussão e conclusões: A constatação de que a satisfação foi o sentimento mais frequente no relato dos idosos, surpreendeu pelo fato de se pensar que os idosos institucionalizados são, na sua maioria, tristes e infelizes, comprovando que a sociedade nem sempre faz um juízo correto da

³⁴ emanuellucasagro@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

população idosa. O desenvolvimento do trabalho possibilitou ampliar a compreensão dos sentimentos dos idosos institucionalizados. Além disso, também permitiu entender que apesar das limitações decorrentes do processo de envelhecimento e do ambiente em que estão inseridos, isso não os impedem de terem os mesmos sentimentos, desejos e percepções que qualquer outra pessoa tenha.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Sentimentos. Auto percepção.

SIGNIFICADO DO USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS E AS DIFICULDADES FRENTE AO TRATAMENTO ENTRE PACIENTES DE UM CAPS AD

TAYNARA MONTES ARAUJO CASCAO³⁵, ANDRESSA LORRANY BATISTA ALMEIDA; CAIO GOMES NOVAIS; CAMILA DONAIRE FERRANTE; DANIELLA GOMES RODRIGUES DE MORAIS; HÁGDA PIRES MOREIRA DAMACENO; DEBORAH ANTUNES DE MENEZES; ISABELA FONSECA GUIMARÃES; ISABELLA DE BRITO ALEM SILVA; E YASMIN DE GÓIS MARTINS., EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Resumo:

INTRODUÇÃO

O abuso de substâncias químicas é considerado um problema de saúde pública, sendo necessária integração entre as áreas de medicina, psicologia e sociologia para o enfrentamento desse agravamento. É importante conhecer a percepção do dependente sobre a substância e seu modo de aderir ao tratamento (MATOS, 2008).

OBJETIVOS

Compreender o significado do uso de substâncias químicas e as dificuldades frente ao tratamento entre pacientes de um CAPS AD.

METODOLOGIA

Foi realizado estudo de abordagem qualitativa entre pacientes frequentes de um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS AD), no município de Araguari-MG. Participaram do estudo seis pacientes adultos de ambos os sexos atendidos pelo referido serviço. Para a coleta de dados utilizou-se grupo focal (GF), técnica de metodologia participativa que possibilita e facilita aos integrantes de um grupo expor seus sentimentos e percepções sobre determinados fatos e vivências, por meio de debate com e entre os participantes. O grupo foi pautado nas seguintes questões norteadoras: "O que significa a droga na sua vida?; Qual o impacto da droga na sua vida?; Qual a dificuldade no tratamento?; Qual a contribuição do CAPS AD no tratamento?". O GF foi conduzido por um moderador que garantiu ambiente propício às diferentes percepções e pontos de vista dos participantes, e por três colaboradores que auxiliaram na observação da comunicação não verbal, e gravação das falas dos pacientes. O áudio foi transcrito e o seu conteúdo categorizado conforme análise de conteúdo de Bardin (2009).

RESULTADOS

Após leitura e aplicação da análise de conteúdo de Bardin (2009), o texto foi classificado nas seguintes categorias:

Categoria A: Danos físicos

Insônia, dor de cabeça, perda do apetite, morte, tira os efeitos dos remédios, aborto, suor com cheiro de pinga e antecipação de surtos.

"Dá dor de cabeça, fica inquieta, não tem sono. Você não quer comer, só quer fumar. Nem água bebe".

"Perdi um neném, grávida de três meses"

Categoria B: Efeitos psicológicos

³⁵ taynaracascao@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Ilusão, alucinações, medo, insegurança, inquietude, coragem e tranquilidade.

que não existem. Alguma coisa tá querendo te pegar.”

“O crack traz ilusão, vê coisas

fica inseguro.”

“Fica com medo, se esconde,

pensar.”

“Traz tranquilidade, faz

“É uma coisa sem caminho, deixa corajoso. É uma passagem para morte ou prisão.”

Categoria C: Efeitos sociais

Preconceito, afastamento e perda da confiança da família e de oportunidades de serviço, crimes e o odor afasta as pessoas.

“Afastou de tudo, da família, oportunidades de serviço e de conhecer coisas melhores. Perdi minha filha.”

Categoria D: Efeitos comportamentais

Aspectos negativos: rebeldia, ignorância, nervosismo, impaciência, tentativa de suicídio, dirigir embriagado, roubo e prisão. Aspectos positivos: ânimo e com o uso da maconha não se ouve vozes.

“Levei muito soco e pontapé! Briguei na rua, bateram uma barra de ferro na minha cabeça. Fiquei suja de sangue. Muita pancada na cabeça mexe com os neurônios.”

“Passei a faca no pescoço, furei a perna. Fui presa por subir com o carro na calçada, viram que eu estava bêbada, fizeram teste do bafômetro, fui presa três vezes.”

“Aqui é um lugar de humilde, cada um tem que respeitar e ajudar.”

Categoria E: Aspectos positivos do tratamento

Redução da ansiedade, ocupação da mente, afastamento da droga, lazer, fé em Deus e afastamento de más companhias.

escuto música. Arrumo a casa da minha irmã e conversamos.”

“Limpo a casa, vejo TV,

“Pedi pra Deus tirar a vontade”

Categoria F: Dificuldades no tratamento

Nervosismo, tremores, agitação, conflitos, início do tratamento, contato com a droga/bebida favorecendo recaídas.

loucura, aquele nervoso, brigava com o meu ex-marido.Saia na rua pedindo dinheiro e era mais um porre”.

“Começa a tremer, aquela

parar. Se eu ver a bebida eu bebo.”

“O mais difícil para mim é

“se eu sentir o cheiro eu fumo.”

Categoria G: Atividades substitutivas ao uso da substância

Auxílio no tratamento como: atividades, relações

Palavras-chave: substâncias químicas; álcool; drogas

SOLIDÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

SABRINA CAIXETA ANDRADE³⁶, DANIEL DANTAS, DÉBORAH KICHESE, GIULIA QUEIROZ, HATÚS FLÁVIO, RENATHA MIRANDA, RICARDO PEDROSA, RICARDO RESENDE, RODRIGO NAKAO, RONICLEI DUARTE, TAMIRES DE CARVALHO, VICTOR MONTEIRO., MARCOS PAULO DE SOUSA

Resumo:

Segundo Renato Nogueira Perez Avila¹, a solidão é um estado de vazio interior, insatisfação e tédio na qual a presença de pessoas não é suficiente para que este problema seja resolvido. Nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), o problema é agravado, já que os residentes sentem-se esquecidos, traídos e até mesmo abandonados pelos seus familiares, a exemplo da ILPI observada em Araguari, objeto deste trabalho.

Para demonstrar, em termos percentuais, as relações dos internos da ILPI observada com o mundo ao seu redor, que fazem com que os mesmos se identifiquem com características e sentimentos típicos da solidão.

O presente estudo teve por base uma pesquisa de campo, realizada em uma instituição de longa permanência para idosos na cidade de Araguari-MG, desenvolvido à partir da Escala de Solidão da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) e na Escala Geriátrica de Depressão (GDS).

De acordo com TIER² (2004, p. 333), devido à dependência, abandono e até mesmo por outros fatores, alguns idosos acabam sendo internados em instituições asilares, casas de repouso, tendo como consequência o distanciamento de seu espaço familiar em que viveram por muito tempo, mesmo que este tenha sido um tempo muito difícil. Na maioria das vezes, os idosos são asilados contra sua própria vontade, tornando-se, desta maneira, uma espécie de "prisioneiros" da instituição. Grande parte dos familiares, após a institucionalização de seu idoso, não retorna mais à instituição para visitá-los, delegando os cuidados do idoso a profissionais, muitas vezes, despreparados e desqualificados para a função.

Diante disso, percebe-se que, de acordo com a pesquisa de campo realizada na ILPI, 50% dos homens relataram sentirem-se sozinhos, 40% afirmaram gostar de ficar sozinhos, 50% disseram ter amigos na instituição, 40% confirmam conversar com outras pessoas nesse local e 44% afirmaram receber visitas de familiares. Com relação às residentes do sexo feminino, 53% relataram sentirem-se sozinhas, 23% afirmaram gostar de ficar sozinhas, 84% disseram ter amigos na ILPI, 92% confirmam conversar com outras pessoas nesse local e 53% afirmaram receber visitas de familiares.

A partir da literatura consultada, observando a natureza humana e o ambiente ao nosso redor, constatamos que envelhecer é um fenômeno universal, normal e natural, sendo resultante não apenas de fatores biológicos, mas influenciado por múltiplos fatores tais como ambientais, sociais, hábitos cultivados ao longo da vida.

As famílias deveriam dividir responsabilidades na busca da interação com o idoso, mantendo cada um de seus membros, o compromisso e a afetividade. Entretanto, esta não parece ser uma prática dominante, pois muitas vezes a responsabilidade com o cuidado ao idoso acaba recaindo sobre somente um de seus membros, ocasionando sobrecarga de atividades e responsabilidades, fazendo com que este, opte pela institucionalização de seus idosos.

Nesse sentido, no presente estudo, embora as mulheres relatassem ser mais comunicativas, nota-se que os idosos, independente do sexo, sentem-se sozinhos e precisam de atenção de familiares

³⁶ sabrina.caixeta@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

e voluntários, sempre que possível. Isso contribui para que os mesmos sintam-se melhor e mantenham uma qualidade de vida mais adequada e humanizada.

Palavras-chave: Solidão; Idosos; Envelhecimento; Asilos; Institucionalização.

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ADOLESCENTES

JÉSSICA ESTHÉFANE LOPES RAMOS³⁷, EUGENIO FREIRE FAGUNDES, LAÍS APARECIDA BATISTA PACHECO, LARISSA AGUIAR CÉSAR DA SILVA, LARISSA CHEDIAK FARACO, LEONARDO DAHLKE, LETÍCIA MENDES OLIVEIRA, LORENA CARVALHO VILELA, LUCAS VALE KAVALCKESKY DE ANDRADE, LUCIANA AGUIAR CARNEIRO ARAÚJO, MARIANA MOREIRA DA SILVA, WALTER RIBEIRO DOS SANTOS JUNIOR, MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase da vida susceptível a influências boas ou ruins, observando nos componentes dessa o desejo da afirmação de sua identidade e expressão na sociedade, por meio de ações que o caracterizam como adulto, visando à demonstração de maturidade e independência (ALBUQUERQUE et al, 2016).

O início do uso de substâncias psicoativas geralmente ocorre na adolescência sendo cada vez mais frequente nessa população, o que caracteriza um grave problema de saúde pública (CARDOSO e MALBERGIER, 2014).

O levantamento realizado por Carlini e cols. (2010) sobre o consumo de drogas psicoativas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e privadas brasileiras evidenciou que 25,5% dos adolescentes já utilizaram alguma droga ilícita na vida, enquanto o álcool e o tabaco apresentam taxas de 60,5% e 16,9%, respectivamente.

Sendo o adolescente propenso à influências, sua inserção em um ambiente com pais, irmãos e/ou amigos usuários associado a uma relação deficiente, conflituosa, sem diálogo, entre pais/educadores e filhos, pode ser considerado um fator de risco para manutenção desses percentuais (ALBUQUERQUE et al, 2016).

O objetivo do presente trabalho foi identificar o uso de tabaco, álcool e outras drogas; conhecer os fatores que influenciam a experimentação e o consumo precoce, com o intuito de sensibilizar os adolescentes sobre os malefícios do uso de substâncias lícitas e ilícitas.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO:

Esse estudo foi realizado por meio da problematização do arco de Maguerez que é classificado em cinco etapas: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade.

Sendo a adolescência um período de risco para a experimentação de drogas, foi realizado um estudo com adolescentes do Programa de Aprimoramento do Jovem através do Esporte, Educação e Cultura (PAJEC) apoiado pelo Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos de Araguari (IMEPAC), sendo possível delinear os seguintes pontos-chaves: a) drogas lícitas e ilícitas; b) relação familiar; c) faixa etária compreendendo 10 a 17 anos; d) gênero.

A população constitui-se de 58 alunos e a amostra de 29 alunos, os quais estavam presentes no dia de aplicação do questionário. Foram retirados itens do questionário estruturado autoaplicável utilizado para a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) no ano de 2009, sendo este baseado nos instrumentos utilizados no Global School-based Student Health Survey/Organização Mundial da Saúde – GSHS/OMS, no Youth Risk Behavior Surveillance System/Centers for Disease Control and Prevention – Yrbss/CDC.

³⁷ jessica_esthefane@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos - IMEPAC

A partir dos resultados obtidos por meio dos questionários identificou-se que 62% da amostra já experimentou bebida alcóolica pelo menos uma vez na vida sendo que de acordo com Strauch et al (2009) o uso precoce do álcool contribui para problemas de saúde na idade adulta e é um fator de risco para o uso de outras drogas, lembrando que a adolescência é um período de maior vulnerabilidade para o início do uso de substâncias psicoativas.

Percebemos então, a necessidade de intervenção diante da realidade observada, por meio de uma ação social voltada a adolescentes abordando o conceito de drogas, os tipos mais utilizados na atualidade, os efeitos no organismo e as implicações decorrentes do seu uso na sociedade.

CONCLUSÕES:

A atividade realizada foi uma palestra que expos o conceito de drogas, diferenciou-as entre licitas e ilícitas e evidenciou os principais tipos de drogas consumidas na atualidade. Além disso, foi abordada a ação dessas substâncias no sistema nervoso central e, por fim, a relação das drogas no contexto socioeconômico e cultural. As drogas mais prevalentes apresentadas foram: álcool, energético, tabaco, maconha, cocaína, crack, ecstasy, anabolizantes, LSD, MDMA, heroína e inalantes.

A partir disso, conseguiu-se sensibilizar os adolescentes presentes frente aos malefícios do uso de substâncias psicoativas, uma vez que demonstraram interesse em relação à temática abordada.

Quanto aos pontos positivos notou-se que o assunto tratado faz parte da realidade vivenciada pelos jovens, sendo considerado relevante de acordo com a revisão bibliográfica realizada para o presente estudo, já que se trata de uma faixa etária influenciável e vulnerável. Com relação aos pontos negativos foi observada a falta de uma participação ativa e interação entre o público e os apresentadores. Somado a isso, devido aos faltosos, não foi possível sensibilizar todo o público alvo.

Assim, é sugerida a continuidade desta intervenção por demais acadêmicos, visto que é um campo bastante vasto para ser trabalhado.

Palavras-chave: Adolescentes. Drogas. Sensibilização.

ASPECTOS RELACIONADOS À ESCOLHA DO TIPO DE PARTO POR GESTANTES DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI (MG)

JANUÁRIO ANTONIO DE MACÊDO NETO³⁸, FERNANDA ALICE COELHO QUINTIAN, JOÃO PEDRO PERFEITO FRIGO, JORGE LUIS SOUZA SILVA, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

O objetivo deste artigo é descrever quais os aspectos relacionados à escolha do tipo de parto por gestantes da Santa Casa de Misericórdia de Araguari (MG). Em estudos semelhantes, constatou-se que no início da gestação, parte das gestantes preferem o parto normal. Contudo, à medida que a gravidez avança, a maioria opta pela cesariana, um procedimento aconselhável somente para parturientes e fetos em perigo de vida ou complicações relacionadas ao parto. Deve ser, pois, um procedimento de exceção, contudo, na prática não é isso que ocorre. Mulheres em todo o mundo, inclusive no Brasil, dão preferência a realização de cesariana. O Brasil, na verdade, é citado como o campeão mundial na realização de parto por cesariana. Na pesquisa realizada com gestantes na fase final da gravidez atendidas pela Santa Casa de Misericórdia na cidade de Araguari, foi constatado que a maioria prefere cesárea ao parto normal, em razão de motivos tais como: receio a dor, alterações na relação sexual, procedimento mais seguro para o recém-nascido, maior comodidade e conforto dentre outros. Estes resultados são semelhantes aos já obtidos em pesquisas pontuais, que evidenciam a necessidade de alterar este cenário, pois a cesariana também implica em risco, além dos custos associados à cirurgia. Neste estudo, a análise de dados foi realizada através da aplicação de um questionário a 23 gestantes.

Palavras-chave: Parto. Cesária. Morbimortalidade. Feto.

³⁸ januario_macedo1@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE ARAGUARI SOBRE PREVENÇÃO E CONTROLE DO AEDES AEGIPTY

ANNEZ ANDRAUS DUMONT PRADO³⁹, INGRID ARIEL LAPAS CATISTE, LUIS FILIPE MARQUES DA SILVA, MARCELO DANELLUCCI LICCO, MILENA DORIGUETTO CARVALHO, NATÁLIA NUNES MACHADO, NATÁLIA OLIVEIRA ROCHA, NATÁLIA XAVIER FERREIRA., MARCIO AURELIO DA SILVA

Resumo:

Os mosquitos da família Culicidae são de grande interesse para a saúde pública, pois abrangem espécies vetoras de arbovírus, podendo causar danos à economia, ao ambiente e incômodo às populações humanas, devido aos hábitos hematófagos das fêmeas. Dentre as espécies conhecidas desta família, destacam-se *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus 1762) e *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse 1894). Ambas são espécies invasoras e, por apresentarem grande capacidade de dispersão e adaptação, podem ser encontradas em áreas urbanas, suburbanas e rurais, em regiões tropicais e subtropicais do globo, tendo o *A. aegypti* como o principal vetor de importantes arboviroses, tais como o vírus da febre amarela, chikungunya vírus, zika vírus, la crosse virus e principalmente a Dengue virus (DENV) (TARANTO, 2013).

Os programas de controle do dengue têm como elemento principal a eliminação do ambiente de recipientes contendo água limpa. As campanhas publicitárias também apontam como perigosos os recipientes com água limpa. Portanto, *Ae. aegypti* geralmente está associado a este tipo de água. No entanto, estudos já registraram o encontro desta espécie em recipientes com água poluída, em água salobra e em fossas sépticas (ARDUINO 2015).

A educação em saúde vem sendo, a cada dia, mais valorizada nas questões relacionadas aos problemas de saúde, ao lado das ações ambientais e da vigilância epidemiológica, entomológica e viral. Predominantemente nas reflexões teóricas, a educação em saúde representa um conjunto de práticas, conhecimentos e aprendizagens combinadas para facilitar a promoção da saúde numa perspectiva contextual, histórica e coletiva de responsabilidades e direitos à saúde. Esta concepção resgata a educação em saúde das práticas fragmentadas para uma prática comprometida com o desenvolvimento social e promoção do homem, cuja efetividade depende de como os profissionais da saúde realizam suas práticas (HENRIQUES 2012).

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a conscientização de uma amostra do bairro mais acometido por doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, representando a população de Araguari, em relação ao controle da proliferação do mosquito. Para realização deste, será utilizado o método de abordagem quantitativa e qualitativa, no qual temos percepções de conhecimento desta população alvo de Araguari em relação com os cuidados de prevenção e transmissão do vetor do *Aedes Aegypti*. Com o intuito de obter informações fidedignas e diretas, aplicaremos um questionário direcionado à pesquisa realizada, garantindo o sigilo do nome das pessoas que responderão ao questionário sem invadir a sua privacidade ou fugir do tema proposto. O esperado através deste trabalho será direcionar as políticas públicas para investimento em recursos de modo a atender às necessidades da população alvo.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, negligência, conscientização; prevenção e controle

³⁹ annezandraus@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

DETERMINANTES DA ALIMENTAÇÃO DO LACTENTE

*ODILE CAROLINA SIROTHEAU CORRÊA ALVES⁴⁰,
FELIPE DINIZ, ISABELA DE PAULA SILVA LIMA,
SANDY FREITAS OLIVEIRA, SUELLEN DUARTE
VIEIRA, ALEX MIRANDA RODRIGUES*

Resumo:

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, cujo objetivo é analisar os fatores determinantes da amamentação, com foco nas atitudes maternas, paternas e familiares do lactente, além da atuação do serviço de saúde nesse sentido. Para tanto, realizou-se buscas durante o primeiro semestre de 2016 utilizando-se dos termos "alimentação do lactente", "aleitamento materno" e "desmame" nos bancos de dados SciELO e LILACS, bem como utilizou-se cartilhas do Ministério da Saúde para informações complementares.

Foram identificadas 52 publicações que mostraram que a amamentação é um ato fortemente influenciado pelos seguintes fatores: consultas pré-natal; idade, paridade, condição socioeconômica e crenças da mãe; presença e atuação do pai; influências e crenças da família, sobretudo da avó, seja ela materna ou paterna; e qualidade do serviço de saúde prestado à mãe e à família.

Evidenciou-se que a alimentação do lactente é influenciada pelo contexto sociocultural em que ele se insere, que o aleitamento materno ocorre quando a soma dos fatores é voltada para a amamentação e pautada em informações corretas e que tais circunstâncias representam um grande desafio para o serviço de saúde.

Palavras-chave: Alimentação do lactente, Aleitamento materno, Desmame

⁴⁰ odilecarolina@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

EFEITOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTES ADULTOS PÓS INTERNAÇÃO EM UTI NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG)

KARINA GUIMARÃES DE CASTRO⁴¹, CARLA REGINA USSO BARRETO KAVROKOV VIEIRA, JACQUELINE TOSTA MARQUES, JULIANA MEIRELLES CARVALHO, LORENNA SOARES SILVA, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é caracterizada por um ritmo incessante para os pacientes internados. A internação é algo ameaçador para o paciente, pois representa o afastamento do seu habitat, dos seus entes queridos, na ruptura dos laços familiares e além disso, o paciente está submetido a situações que podem gerar ansiedade, como por exemplo a dor, o sofrimento, a solidão e o medo da morte. Baseado nisso, o presente trabalho visou quantificar e analisar quais os efeitos psicológicos desencadeados nos pacientes pós internação na UTI.

OBJETIVOS: Identificar quais são as principais alterações nos pacientes entrevistados, com o intuito principal de colaborar com a melhora na qualidade de vida das pessoas.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional descritivo, com período de seguimento transversal, fundamentado na compreensão da experiência vivida pelo paciente que esteve internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), bem como as possíveis sequelas resultantes dessa condição. O estudo foi realizado na enfermaria e no atendimento ambulatorial em três cenários do município de Araguari (MG). O período de coleta dos dados foi de março a abril de 2016, onde 20 pacientes foram investigados, escolhidos de forma aleatória pelos autores após confirmação de hospitalização em UTI, sendo convidados a responder ao questionário de forma passiva. Foram incluídos neste estudo pacientes que permaneceram mais de vinte e quatro horas internados na UTI e, excluídos os menores de 18 anos, pacientes com sequelas neurológicas e aqueles que receberam qualquer forma de agentes sedativos ao longo de toda sua estadia. Para este estudo foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados. O primeiro, validado por Rodrigues Junior & Amaral (2012), e o segundo instrumento foi baseado na adaptação portuguesa da versão reduzida do Perfil de Estados de Humor (POMS). De todos os investigados foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como a autorização do responsável pelo local no qual foi realizada a pesquisa.

RESULTADOS: Foram avaliadas as relações das alterações psicológicas com tempo de permanência, causa da internação, idade, religião, estado civil e condição social. Em relação ao tempo de permanência, os pacientes foram separados em 6 grupos, sendo o primeiro com internação de 1 a 4 dias (G1); o segundo de 5 a 8 dias (G2); seguido por internações de 9 a 12 dias (G3); 13 a 16 dias (G4), 17 a 20 dias (G5) e internações por um período superior a 20 dias (G6). Percebeu-se que a maioria dos pacientes (65 %, n=13) ficaram internados na UTI por um período de até 8 dias. Neste estudo observou-se que as principais experiências desagradáveis foram a limitação de visitas (80%), o uso de dispositivos (60%), como tubos, drenos, cabos, etc., a dor (60%), a incapacidade de se movimentar (40%) e a dificuldade de comunicação (40%). Dentre as causas de internação, a mais prevalente foi infarto agudo do miocárdio, e as principais queixas apresentadas por esses pacientes foram irritabilidade, tristeza e exaustão (40% cada). As segundas causas mais comuns de internação foram acidente vascular encefálico e complicações pós cirúrgicas. Nesses pacientes, a principal alteração citada foi a tristeza (100%), seguida de irritabilidade e impaciência (66,6%

⁴¹ karinagbi@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

cada). Dentre outras causas de internação, as queixas mais prevalentes foram tristeza, medo e ansiedade (55% cada). Os pacientes também foram divididos em grupos segundo a faixa etária. O primeiro grupo foi composto por indivíduos entre 20 a 35 anos; o segundo entre 36 e 51 anos; o terceiro, 52 a 67 anos e o quarto por pacientes entre 67 e 78 anos. Os indivíduos pertencentes ao primeiro grupo apresentaram mais queixas psicológicas que os demais, sendo tristeza a mais comum, citada por 100% dos entrevistados, seguida por ansiedade (66,6%) e cansaço (50%). A tristeza também foi o sintoma mais prevalente no terceiro grupo, acompanhada de mudanças de humor, ambas citadas por 50% dos pacientes. No quarto grupo, a tristeza, impaciência, irritabilidade e inquietação foram os mais citados, com a mesma frequência (50%). Os critérios religião, estado civil e condição social não apresentaram relações importantes com os efeitos psicológicos nos pacientes.

CONCLUSÃO: Diante do estudo e dos resultados obtidos, a tristeza se apresentou como o sintoma mais prevalente e é de extrema importância clínica já que a tristeza pode ser precursora de outras alterações psicológicas como depressão, transtorno de estresse pós-traumático.
Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, internação, depressão.

EFICÁCIA DA RIFAMICINA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS

ALBERTO FELIPE DE SOUZA JUNIOR⁴², AMANDA HELENA BORGES, BÁRBARA FABEL BERNUCCI, FERNANDA CAMARGO BORGES E SILVA, JAQUELINE MENDONÇA GONDIM, JACKELINE RIBEIRO OLIVEIRA GUIDOUX

Resumo:

INTRODUÇÃO: A ferida operatória decorrente de incisão cirúrgica requer cuidados especiais e adequado manejo pós-operatório, pois isso influencia sua cicatrização. Formas de tratamento como aplicação local de diferentes produtos químicos têm sido pesquisadas a fim de verificar uma contribuição no processo cicatricial.

OBJETIVO: Realizar uma revisão não sistemática da literatura sobre a eficácia da rifamicina na cicatrização de feridas cutâneas.

MÉTODOS: Realizou-se uma busca na base de dados Pubmed e na biblioteca eletrônica Scielo. Além disso, devido a escassez do assunto na literatura, foram incluídos capítulos de livros.

RESULTADOS: Dos artigos selecionados apenas um abordava resultados referentes a rifamicina, os demais artigos tratavam da cicatrização de forma geral e da influência de outras substâncias sobre esse processo.

CONCLUSÃO: A maior parte dos estudos existentes aborda a função antibiótica da rifamicina, sendo que a influência dessa substância no processo cicatricial praticamente não é descrita na literatura.

Palavras-chave: Rifamicinas; cicatrização de feridas; cuidados pós-operatórios.

⁴² albertofelipejr@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ADESÃO AO PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM ARAGUARI-MG.

RAELMA PEREIRA DE ALMEIDA E SILVA⁴³, BRENO GUIMARÃES ARAÚJO, FERNANDO NEVES CIPRIANO, FILIPE ALBERTO MOREIRA LIESNER, GABRIELA FERREIRA BAILÃO, IASMYM LUÍZA LEITE VELOSO

MÁRCIA ADRYANNE MOREIRA ROCHA, ALEX RODRIGUES

Resumo:

O estudo do tipo coorte retrospectivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, objetiva analisar a adesão ao pré-natal das gestantes adolescentes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Araguari, Minas Gerais, Brasil, no período de 2012 a 2015. Pretende-se explorar a qualidade da atenção pré-natal, buscando identificar número de consultas, exames complementares, fatores de risco, vacinação, intercorrências no período gestacional, medidas antropométricas e bem-estar fetal, por meio do cartão espelho da gestante que se encontra anexado ao prontuário da paciente. Espera-se, como resultado, a constatação de uma baixa adesão em relação às consultas no pré-natal e à realização de exames preconizados pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Gravidez na Adolescência; Saúde Materno- Infantil; Assistência Pré-Natal.

⁴³ raelmapereira@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DO SONO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

DENISE ALMEIDA ARAÚJO BASSO ⁴⁴, BÁRBARA TARLANE SOARES SILVA, BEATRIZ DAS GRAÇAS OLIVEIRA PAIVA, CAROLINA BEATRIZ MONTINA, FERNANDA VIEIRA QUEIROZ DE ALMEIDA, NARDJA MEDEIROS DE AZEVEDO, ALEXANDRE GONÇALVES

Resumo:

INTRODUÇÃO: O sono é uma função biológica fundamental na consolidação da memória, na visão binocular, na termorregulação, na conservação e restauração da energia (REIMÃO, 1996), e na restauração do metabolismo energético cerebral (FERRARA, GENARRO; 2001). Na vida diária, o sono interfere no humor, na memória, na atenção, nos registros sensoriais, no raciocínio, enfim nos aspectos cognitivos que relacionam uma pessoa ao seu ambiente. Os estudantes de Medicina compõem um grupo susceptível aos transtornos do sono, em razão da carga curricular em horário integral, das atividades extracurriculares e da forte pressão e estresse, com exigência de alto rendimento e tempo demandado em estudos.

OBJETIVO: Analisar a influência da qualidade do sono sobre o desempenho acadêmico de estudantes de medicina do primeiro ao oitavo semestre de curso.

PROBLEMÁTICA: A privação de sono por parte dos acadêmicos de medicina pode levar à um desempenho acadêmico desfavorável?

HIPÓTESE: A qualidade do sono é fator influenciador no desempenho acadêmico de estudantes de medicina.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e transversal, que será realizado com acadêmicos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior situada na região central de Araguari-MG. A amostra será composta por 25% do total de acadêmicos. Serão excluídos do estudo os alunos que não estiverem seguindo a carga horária regular do curso, aqueles matriculados no internato (9º ao 12º períodos) e também os que possuem idade inferior a 18 anos. A coleta de dados será por meio de um questionário sociodemográfico, elaborado exclusivamente para o estudo, e do questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), versão brasileira (BERTOLAZI, 2008), após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão solicitadas as médias avaliativas referentes ao período cursado pelo acadêmico e coletada uma amostra da secreção salivar para análise do cortisol. O estudo não apresenta riscos significativos aos voluntários e espera-se contribuir como instrumento avaliativo de fatores que podem interferir diretamente no desempenho acadêmico. A análise dos dados coletados será feita por meio da aplicação de testes estatísticos apropriados. O orçamento ainda será realizado.

RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que o estudo demonstre a influência direta da qualidade do sono sobre o desempenho acadêmico dos estudantes de medicina e com isso, que os estudantes busquem medidas para programar as atividades curriculares e extracurriculares de modo que as mesmas não influenciem no hábito de sono e, conseqüentemente, no desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Sono; Universidade; Educação Médica

⁴⁴ denisebasso@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

MOTIVAÇÃO DE GESTANTES PARA ALEITAMENTO MATERNO

JÉSSICA ESTHÉFANE LOPES RAMOS ⁴⁵, LARISSA AGUIAR CÉSAR DA SILVA, LARISSA CHEDIK FARACO, LEONARDO DAHLKE, LORENA CARVALHO VILELA, LUCIANA AGUIAR CARNEIRO ARAÚJO, MARIANA MOREIRA DA SILVA, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

1.Introdução: O aleitamento materno é um tema crucial para a saúde pública, pois afeta diretamente os padrões de saúde e de mortalidade das populações. A prevalência e a duração do aleitamento materno parcial ou exclusivo aumentaram em todas as camadas sociais e regiões do Brasil entre as décadas de 1990 e 2010 (BOCCOLINI; CARVALHO; OLIVEIRA, 2015).

A Organização Mundial de Saúde, desde 2001, recomenda o aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida como medida de saúde pública e, após os seis meses, determina a introdução dos alimentos complementares com a manutenção do aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais (OLIVEIRA; MARQUES, 2011).

A motivação é uma das estratégias previstas no processo de tomada de decisão da mulher para gerir a amamentação. Entre o desejo de amamentar e a realização desta prática, motivação é o que envolve este procedimento que é de resolução materna, favorável ou desfavorável (TAKUSH et al., 2008).

Considera-se que a motivação é um dos fatores preponderantes na adesão ou não ao aleitamento materno. O início e duração da amamentação supõem uma decisão pessoal, uma mãe e um pai motivados e decididos a amamentar, aliados a um lactente saudável e com boa capacidade de sucção, são premissas para o sucesso do aleitamento materno(FERREIRA; BELA; DUARTE, 2011).

É dever dos profissionais de saúde dar o apoio emocional, técnico, científico e relacional que a mulher/casal necessitam para que o aleitamento materno se estabeleça com sucesso, e para que a motivação inicial não se transforme em frustração. As capacidades de aconselhamento e uso de técnicas de comunicação eficazes são ferramentas essenciais para os profissionais desta área (FERREIRA; BELA; DUARTE, 2011).

Devido à importância da amamentação a curto, médio e longo prazo para as pessoas envolvidas, especialmente para a criança, é um desafio para os profissionais de saúde conduzir este processo corretamente, ajudando a mãe para amamentar com sucesso, mas sempre atentos às necessidades da criança, mãe e família (PINTO et al., 2016).

Este estudo justifica-se por servir de subsidio para o desenvolvimento de novos projetos, ações e planejamento estratégico nas três esferas de governo. Tem importância social para mãe/filho/pai por promover a saúde e prevenir doenças e/ou agravos. Contribui para a formação acadêmica dos autores e delineamento de condutas enquanto futuros médicos.

2.Problemática da pesquisa: Durante as atividades realizadas nos cenários práticos foi observado que muitas mulheres desconhecem os principais benefícios do aleitamento materno.

3.Objetivos:

a)Objetivo Geral: Identificar a motivação de gestantes para o aleitamento materno.

b) Objetivos específicos:

- Traçar perfil sociodemográfico das gestantes

⁴⁵ jessica_esthefane@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

- Listar os principais fatores que motivam o aleitamento materno
- Orientar sobre os benefícios do aleitamento materno

4. Hipóteses: Falta motivação para as gestantes oferecerem o leite materno.

5. Metodologia da pesquisa:

5.1-O tipo de estudo: É qualitativo devido a coleta direta de dados e devido à perguntas que abordem opiniões e percepções obtidas com a população em estudo.

5.2-Classificação da pesquisa: A classificação da pesquisa quanto ao objetivo é exploratória e quanto aos procedimentos técnicos é um estudo de campo.

5.3-Participantes do estudo: Gestantes em sala de espera para consulta pré-natal nas UBSFs, independente da idade gestacional, faixa etária, raça, religião e escolaridade. Como critério de exclusão as mulheres que não compareceram a consulta pré-natal e não quiseram responder ao questionário. A amostra será composta aproximadamente por 250 gestantes.

5.4-Local de realização da pesquisa: Todas as UBSFs contidas no município de Araguari, MG.

5.5-Questionário sociodemográfico fechado e entrevista semiestruturada composta por perguntas norteadoras, respostas serão gravadas e transcritas.

5.6-Riscos: Alterações emocionais e psicológicas mediante a aplicação de perguntas que podem remeter a experiências e momentos negativos vivenciados anteriormente.

5.7-Benefícios: Levar a reflexão sobre a importância do aleitamento materno e motivar a gestante.

5.8-Análise de Dados: Para os cálculos estatísticos serão utilizados os testes Qui-quadrado e o exato de Fisher. Os dados serão armazenados e computados por meio do programa Bioestat.

5.9-Aspectos Éticos: Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e termos de consentimentos das UBSFs e das gestantes participantes do estudo.

6. Resultados Esperados: Espera-se que as gestantes participem ativamente da pesquisa e que após a entrevista elas estejam com maior motivação para o aleitamento materno.

Palavras-chave: Gestantes; Aleitamento materno exclusivo; Motivação; Promoção da saúde.

MUCOPOLISSACARIDOSE

MÁRCIO ALEXANDRE NUNES FILHO⁴⁶, ANA JÚLIA NAVES BERNARDES COSTA, ANA LUIZA ESPINOZA RESENDE, BRENDA PAULA MOURA ARAUJO, MÁRCIO ALEXANDRE NUNES FILHO, DRA. ZELMA

Resumo:

As mucopolissacaridoses são um grupo de doenças hereditárias causadas pelo acúmulo intralisossômico de glicosaminoglicanos, comprometendo a função molecular e orgânica da célula, levando ao surgimento de manifestações clínicas progressivas que afetam múltiplos órgãos e sistemas. Em todas as MPS, o curso é crônico e progressivo e o envolvimento é multissistêmico, sendo acometidos principalmente os sistemas esqueléticos e cardiopulmonar, a córnea, a pele, o fígado, o baço, o cérebro e as meninges. O objetivo desse trabalho é descrever a atenção disponibilizada pelo SUS aos portadores. O estudo abordará o acesso aos tratamentos e medicamentos, o grau de preparação dos profissionais e se houve melhora com o tratamento.

Palavras-chave: Mucopolissacaridose, metabolismo, hereditariedade, glicosaminoglicanos, lisossomos

⁴⁶ marcioalexandre8520@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

NÍVEL DE ESTRESSE DOS ALUNOS DE MEDICINA NA PRIMEIRA PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA

BÁRBARA SILVA ALVES⁴⁷, CAMILLA MELO MENDONÇA, ANA FLÁVIA CORREIA EVARISTO, DEBORA OLIVEIRA QUEIROZ MACHADO, PROFA. DRA. JACKELINE RIBEIRO OLIVEIRA GUIDOUX

Resumo:

O fator estresse por ocasião de avaliações é, possivelmente, tão antigo quanto a própria existência da escola, com suas provas, exames, testes e concursos. Ao ingressar no curso de Medicina, o indivíduo passa por uma transição, onde tem um maior grau de exigência, tanto de quem está de fora, que cobra sabedoria quanto dele mesmo, ao deparar-se com uma situação a ser resolvida e desvendada. Esse estresse sofrido tanto por fatores externos e internos pode influenciar no desempenho durante avaliações ou durante situações em que envolvem uma habilidade prática maior, chegando a alterar dados vitais que influenciam no estado emocional do aluno. Estudos mostram que o estresse pode desencadear uma série de manifestações, alterando níveis hormonais, frequência cardíaca, respiratória, resistência de vasos sanguíneos e até mesmo níveis pressóricos. Tornando-se um fator de risco cardiovascular.

Neste estudo vamos avaliar os níveis pressóricos, a frequência cardíaca e respiratória dos alunos de medicina, do 1º período do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, durante a realização da primeira prova prática de anatomia, colhendo dados antes e após a realização da avaliação. O objetivo do estudo é identificar os dados vitais (PA, FR, FC), e comparar esses dados para avaliar se houve influência do estresse.

A metodologia utilizada é um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, com análise dos dados coletados, através de teste estatístico, em Agosto de 2015. Com a conclusão do projeto os resultados esperados são a alteração nos valores dos dados vitais coletados antes e após a realização da prova prática de anatomia e a capacidade do psicológico que está sobre pressão alterar o funcionamento fisiológico do corpo.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Anatomia; Pressão Arterial; Frequência Cardíaca;

⁴⁷ barbarasilvaalves@outlook.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

O USO DE METILFENIDATO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

ARTHUR SCALON INÁCIO ⁴⁸, ARTHUR SCALON INÁCIO, NAYARA GUIMARÃES BORGES, LAÍS APARECIDA BATISTA PACHECO, GUSTAVO ROSA ALVES FARIA, AGNES ALINE FERREIRA, HENRIQUE OLIVEIRA SILVA, GUSTAVO RIBEIRO LOPES, HENRIQUE DAMÁSIO SABÓIA, ISABELA MENDES PINTO, MARIA CLAUDIA CÂNDIDA RODRIGES

Resumo:

Introdução

O período dentro das universidades exige muita dedicação por parte dos estudantes, principalmente nas escolas de medicina. Nessa graduação são seis longos anos, e depois desse tempo muitos alunos optam por prestar a prova de residência, buscando uma especialização médica (FINGER,2013).

Na tentativa de obter concentração e energia para estudar por longas horas, reduzindo o tempo necessário para o descanso, estudantes universitários saudáveis buscam drogas psicoativas. Um dos medicamentos mais populares para esse fim é o cloridrato de metilfenidato, comercializado com o nome Ritalina® (Novartis), um estimulante do sistema nervoso central, que aumenta a quantidade de catecolaminas, especialmente dopamina e noradrenalina, nas sinapses cerebrais, ao promoverem a liberação e bloquearem a receptação desses neurotransmissores.

Justificativa:

Por ser comum o relato do uso de metilfenidato entre os surgiu o interesse de mensurar a prevalência do uso não recomendado desta droga.

Por ser o relato do uso de metilfenidato algo comum no convívio com os acadêmicos, surgiu o interesse de mensurar a prevalência do uso não prescrito e dos efeitos causados. Caso o resultado aponte o uso por um número significativo de estudantes poderão ser propostas medidas por parte faculdade a fim esclarecer os estudantes e prevenir o uso indevido.

Objetivos

a) Objetivo Geral: Identificar o uso indiscriminado de metilfenidato em estudantes do curso de medicina

b) Objetivos específicos:

- Traçar o perfil dos estudantes de medicina que são usuários de metilfenidato
- Contabilizar o uso indiscriminado do fármaco

⁴⁸ scalon_inacio@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

- Quantificar os usuários que possuem conhecimento da ação e dos efeitos colaterais do metilfenidato

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quantitativo, que se busca, através da aplicação de questionários, fazer o levantamento da quantidade de acadêmicos do curso de Medicina, matriculados em uma Universidade localizada no Triângulo Mineiro, que fazem uso não prescrito do medicamento metilfenidato.

Tipo de pesquisa

No presente estudo, fizemos o uso de uma pesquisa exploratória, que busca fazer o levantamento de características presentes em determinado grupo de pessoas ou local, para que se possa obter mais conhecimento sobre aquilo que se foi estudado.

Participantes do estudo

A população alvo é constituída por estudantes matriculados no curso de medicina em uma Universidade localizada no Triângulo Mineiro. Sendo o tamanho da amostra X, representando X por cento de todos os alunos do curso matriculado na instituição.

O local da realização do estudo:

Será realizado estudo em uma Faculdade de Medicina localizada no Triangulo Mineiro.

Coleta de dados:

Estudo quantitativo, baseado na análise de estudantes de Medicina que fazem uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato (ritalina), visando verificar os malefícios deste uso e a quantidade de alunos que utilizam desta droga sem a devida necessidade e sem prescrição médica.

Critérios de Inclusão: Todos os estudantes de Medicina, de ambos os sexos, que aceitarem participar da pesquisa e que tenham feito uso pelo menos uma vez do cloridrato de metilfenidato, sem a necessidade, para fins de aumentar a produtividade em seus estudos.

Critérios de exclusão: Estudantes de Medicina que nunca utilizaram cloridrato de metilfenidato, estudantes que possuem transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDHA) diagnosticada e que fazem uso da medicação com prescrição médica e seguimento correto.

Riscos: Dentre os possíveis riscos da pesquisa podemos ressaltar a não adesão dos estudantes de medicina a responderem o questionário e a falta de veracidade das informações oferecidas por estes. É importante para minimizar os riscos a conscientização dos estudantes da seriedade e importância do estudo em questão.

Benefícios: Os benefícios diretos da pesquisa são o levantamentos de dados de pode indicar ou não, um uso excessivo deste medicamento que pode comprometer a saúde.
Palavras-chave: metilfenidato, acadêmico, medicina, ritalina

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

ISABELLA RODRIGUES REIS⁴⁹, EUGÊNIO FREIRE FAGUNDES, GRACIELLY BARROS VASQUES DE SOUZA, ISABELLA RODRIGUES REIS, LARA BARRETO PIRES AMARAL, LETÍCIA MENDES OLIVEIRA, RAYANA DIÓGENES CARVALHO, VIVIANE CARVALHO DE M. ALCÂNTARA, ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

A definição de automedicação consiste no ato de utilizar medicamentos sem que tenha havido a devida prescrição médica, sendo a escolha e o uso de medicamentos realizados por indivíduos inaptos para tal, com o objetivo de curar patologias ou diminuir sintomas. Adquirir e consumir medicamentos prescritos em receitas médicas antigas, ou seja, inválidas, também é considerada automedicação (SILVA et al., 2012).

É notória a influência das propagandas de medicamentos na automedicação. A percepção de grande parte da população compreende o medicamento como papel central na solução para os problemas de saúde, acreditando que toda doença exige um tratamento farmacológico, além da insatisfação dos serviços de saúde e facilidade do acesso ao atendimento nas farmácias (SILVA et al., 2012).

Embora haja medicamentos que podem ser adquiridos sem prescrição médica, as pessoas não devem fazer uso indevido dos mesmos, como ingeri-los na dose e na hora que lhes for conveniente. Partindo do princípio de que nenhuma substância farmacologicamente ativa é inócua ao organismo, a automedicação pode vir a ser prejudicial à saúde individual e coletiva (NETO et al., 2006).

Existem estudos que concluem que os maiores adeptos da automedicação são aqueles que dispõem de um maior grau de informação. Demonstra-se que o acúmulo de conhecimento, seja ele adquirido nas instituições educacionais ou em experiências de vida, gera uma maior confiança naqueles que se automedicam (NETO et al., 2006).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação deve ser entendida como um dos elementos do autocuidado. No Brasil, a automedicação é aconselhada quando ela é acompanhada de orientações de um profissional farmacêutico, sobre o uso correto do medicamento, além de poder ser realizada apenas com os medicamentos isentos de prescrição (MIP). Quando a automedicação ocorre dessa maneira, ela passa a ser conhecida como automedicação responsável (SILVA et al., 2011).

A automedicação responsável pode representar economia ao indivíduo e ao sistema de saúde como um todo. Caso contrário, ao adquirir medicamentos inadequados o indivíduo pode estar sujeito ao risco de efeitos adversos e ter gastos desnecessários. Além disso, quando feita de forma indiscriminada, pode mascarar sintomas importantes, agravando o quadro clínico e levando a uma recomendação terapêutica equivocada. Há de se considerar ainda que o próprio medicamento pode causar iatrogenias, piorando as condições do paciente e ocasionando muitas vezes, transtornos mais graves que a doença inicial (SILVA; RODRIGUES, 2011).

Ante todos os artigos pesquisados e o volume de pesquisas e resultados já obtidos no uso de automedicação, foi constatada uma alta taxa de automedicação entre universitários de diferentes cursos da área de saúde, que serão, futuramente, os principais responsáveis por conscientizar a população sobre os riscos de se automedicar. Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo analisar a prática da automedicação entre os universitários do curso de medicina, localizada no município de Araguari - MG, buscando conhecer se o curso e o conhecimento adquirido durante a graduação interferem nessa prática (SILVA; RODRIGUES, 2011).

⁴⁹ isabella.rodriguesreis@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Neste contexto, buscando investigar a influência do nível de graduação e conhecimento do estudante de medicina na prática da automedicação foi realizado um estudo com universitários, com a devida aplicação de questionário elaborado pelos pesquisadores.

O presente trabalho tem por objetivo analisar a prática da automedicação entre os universitários do curso de medicina, no município de Araguari-MG, através da aplicação de um questionário. Será realizado um estudo do tipo transversal, com abordagem quantitativa. Possivelmente o índice de automedicação de períodos mais avançados será maior quando em comparação aos recém-ingressados.

Palavras-chave: uso de medicamentos; automedicação; acadêmicos de medicina

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA EM MULHERES NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA DE 2005 A 2015

*PEDRO SPILBORGHS HAUN RESENDE CANÊDO⁵⁰,
PEDRO HENRIQUE PRUDENTE AZEREDO, PEDRO
JOSÉ ALVES DA COSTA, PEDRO PAULO VIDICA
PEIXOTO, SUZANNE PEREIRA BERNARDES., DR.
ALEX MIRANDA RODRIGUES*

Resumo:

Introdução: O Brasil é um dos países com maiores índices de esterilização feminina do mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006. CUNHA, 2007). A esterilização cirúrgica é um procedimento irreversível e que modificará toda a vida futura, no que diz respeito à fertilidade e planejamento familiar da mulher. Para sua realização é obrigatório seguir as normas do Ministério da Saúde do Brasil: idade acima de 25 anos; dois ou mais filhos, de preferência de sexos diferentes; casamento estável, com tempo de união maior que cinco anos; casal com perfil psicológico adequado, ou seja, aptos, psíquica e emocionalmente, para decidir pelo método. (MODOTTE, W.P. et al, 2006). **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico das esterilizações cirúrgicas em mulheres no Brasil. **Metodologia:** estudo de revisão de literatura dos últimos 10 anos com abordagem qualitativa de periódicos virtuais. **Resultados:** As fontes de dados foram Pubmed, LILACS, Scielo totalizando 60 artigos que foram analisados e selecionados 13 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. A temática abordada foi o perfil social e epidemiológico das mulheres que realizaram laqueadura. **Discussão:** o perfil epidemiológico foi dividido de acordo com faixa etária, escolaridade, estado civil, uso de método anticoncepcional e número de filhos e analisado de forma qualitativa. **Conclusão:** Espera-se que a partir desse estudo o perfil epidemiológico das mulheres submetidas à esterilização cirúrgica do Brasil sirva como base para medidas de saúde pública, conhecimento da realidade sobre esse tema e que sua importância fique clara no contexto do planejamento familiar.

Palavras-chave: Esterilização tubária; Saúde da mulher; Planejamento familiar; Perfil de saúde.

⁵⁰ pedrospil@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HIV EM ARAGUARI

RAPHAEL CAETANO ROSA ABREU⁵¹, ANA LUIZA SOARES MENDES, LUANA SILVA RIBEIRO, MICHELLY FERNANDES FREITAS, PAULA CORRÊA BOEL SOARES, PEDRO HENRIQUE FERNANDES, RAQUEL DIAS VIEIRA., ALEX RODRIGUES MIRANDA

Resumo:

Estudo descritivo que visa, com base na coleta de dados e observação sistemática, caracterizar a população Araguari em relação ao número de casos de AIDS. Será realizado a partir de dados disponibilizados no DATASUS e a população de estudo será pacientes portadores da Síndrome da imunodeficiência adquirida, entre 20 e 65 anos, do sexo masculino e feminino moradores de Araguari-MG. Serão excluídos pacientes com dados incompletos e que não se enquadrem na população de estudo. Os dados serão tabulados e analisados através do programa EXCEL. Espera-se contribuir com melhor direcionamento de investimentos de políticas públicas para indivíduos com 60 anos ou mais, grupos heterossexuais e com base no perfil socioeconômico.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Epidemiologia, Transmissão, Sistema Único de Saúde

⁵¹ rcaetano11@icloud.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

PREVALÊNCIA DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA EM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE ARAGUARI - MG

THIAGO LOBO ANDRADE MORAES⁵², OPCIONAL -
SEPRE O NOME DE CADA AUTOR COM VÍRGULA,
PROF. DR ALEXANDRE GONÇALVES

Resumo:

O objetivo do trabalho será analisar a prevalência da escoliose em alunos das escolas públicas da cidade Araguari-MG. Trata-se de um estudo de corte transversal observacional, que terá como amostra 25% do total de alunos de 10 a 16 anos das escolas públicas regularmente matriculados nas escolas públicas da cidade de Araguari-MG. A pesquisa será realizada em duas fases sendo: a primeira será uma avaliação física prévia para identificação de possível presença de escoliose e a segunda a confirmação dos casos suspeitos por profissional médico capacitado no ambulatório de ortopedia da Santa Casa. Serão excluídos do universo pesquisado alunos que apresentarem diagnóstico confirmado ou deficiência física que não possibilite a realização de exames. Esperamos ao final deste estudo obtermos dados significativos para traçarmos um perfil epidemiológico da população estudada em relação a escoliose e a partir deste propormos estratégias de possíveis intervenções para prevenção e tratamento de tal acometimento.

Palavras-chave: Epidemiologia, Escoliose, Saúde Pública, Qualidade de vida

⁵² thiagolobomoraes@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE ARAGUARI (MG)

DEBORA LETICIA SILVA GOUVÊA VIANA⁵³, MARCOS HENRIQUE DOMINGUES FÉLIX, MARIZETE LEVERGGER ROMANO CAMPOS APOLINÁRIO, RAQUEL SANTOS BERTO DE FARIA, SARAH DO PRADO PEREIRA BARCELOS, TÂMARA NEIVA QUIRINO, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

Introdução: No ano de 2050 haverá mais de dois bilhões de pessoas idosas no mundo. No Brasil existem 23,5 milhões de pessoas acima de 60 anos. O município de Araguari, possui 13% da população com 60 anos ou mais (IBGE, 2010). Depressão é a patologia mais comum na terceira idade e são fatores desencadeantes, as alterações biológicas, dependência e alteração na dinâmica familiar. O diagnóstico da depressão é essencialmente clínico. O tratamento é abrangente e complexo envolvendo terapias medicamentosas e não medicamentosas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de depressão em idosos atendidos em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) da cidade de Araguari (MG). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo de estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa na cidade de Araguari (MG) realizada no primeiro semestre de 2016. Realizou-se uma divisão geográfica da cidade de Araguari em quatro grandes áreas, onde foram entrevistados indivíduos com idade igual ou maior que 60 anos. A captação da amostra foi realizada por meio das UBSF de referência em cada área. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário socioeconômico e a Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida de Yesavage (GDS-15). O cálculo amostral foi realizado pela equação de Cochran, extraindo uma amostra de 359 indivíduos perfazendo 6% do total de idosos cadastrados na atenção básica do município. Para o tratamento estatístico utilizou-se o programa BioEstat 5.0. Os dados foram coletados após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). **Resultados:** Dos 359 pacientes que participaram deste estudo 62% eram do gênero feminino. Cerca de 50% encontrava-se na faixa etária 60 a 69 anos. Estudaram até o primeiro grau 60%, apenas 20% não eram aposentados e 30% revelaram praticar alguma atividade remunerada, a renda que mais prevaleceu foi 1 salário mínimo com 58%. Do total de idosos, 48% são casados e somente 19% moram sozinhos. 89% negaram a existência de alguma atividade recreativa em sua região. A prática religiosa esteve presente em 92% dos entrevistados. A auto percepção do estado de saúde manteve média entre boa (42%) e regular (33%). No geral, diante da aplicação da GDS-15, 56% apresentaram ausência de depressão, 41% depressão leve a moderada e 3% de depressão grave. **Conclusão:** A ausência de depressão foi dominante, depressão leve a moderada apresentou alta prevalência (41%). Caracterizou-se o perfil do paciente com risco para depressão no município de Araguari, mulher, faixa etária de 60 a 69 anos e que não praticam atividade física. O lazer, dança, música, atividade física, leitura e incentivo ao uso de instrumentos tecnológicos fazem parte das intervenções de prevenção e promoção à saúde física e mental. A necessidade de uma equipe multiprofissional de qualidade na Atenção Básica para prevenir, rastrear e diagnosticar a depressão é necessária.

Palavras-chave: Atenção Básica. Depressão. Idosos.

⁵³ deboralsgouvea@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O USO DE ÁLCOOL E/OU TABACO POR GESTANTES

NATHALIA BARBOSA RODRIGUES COSTA⁵⁴, ANA CAROLINA NAVES PEIXOTO, CAMILA CARLA CAMPOS DE OLIVEIRA, GABRIELA COSTA FARIA, RODRIGO GUIMARÃES FRANCO, SUSAN MICHELE SILVESTRE LORENZATO., ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

INTRODUÇÃO: O consumo de álcool e tabaco é um grande problema enfrentado na saúde pública do Brasil. Em se tratando do seu uso por gestantes, recebe ainda mais destaque, visto que poderá produzir efeitos devastadores à saúde do feto, além dos prejuízos para a mãe. Na prática da disciplina de Interação Comunitária do currículo do curso de Medicina, a anamnese de pré-natal apontou alerta quanto ao uso de álcool e/ou tabaco na gestação, levando uma proposição desse estudo.

OBJETIVO: Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre os danos e malefícios do uso de álcool e/ou tabaco por gestantes.

METODOLOGIA DE BUSCA: Foram selecionados apenas sites que possuem textos completos, gratuitos, em português, a partir do ano 2000: Scielo e BIREME, também foram realizadas pesquisas em revistas de diferentes especialidades que englobam o tema.

REVISÃO DE LITERATURA E PRINCIPAIS RESULTADOS: O consumo de bebidas alcoólicas constituiu um problema de saúde mundial e as consequências de seu abuso repercutem tanto a nível orgânico como psicológico e social. As síndromes clínicas resultantes dos efeitos farmacológicos do etanol sobre o organismo incluem intoxicação alcoólica, síndrome de abstinência, cirrose hepática, pancreatite, cardiopatias, problemas psiquiátricos e psicológicos como depressão, delirium tremens, etc. (FREIRE; PADILHA; SAUNDER; 2009). O fumo na gravidez é responsável por casos de fetos com baixo peso ao nascer, partos prematuros e mortes perinatais. Estudos mostram que o tabagismo na gestação pode contribuir para a síndrome da morte súbita do bebê, além de causar importantes alterações no desenvolvimento do sistema nervoso fetal. Os produtos derivados do cigarro, como monóxido de carbono e a nicotina, passam facilmente pela placenta (YAMAGUCHI et al., 2008).

DISCUSSÃO: Diante do exposto, muitas vezes os integrantes do Programa de Saúde da Família não são capazes de fazer uma abordagem adequada, ou muitas vezes por falta do profissional de saúde apoiar as grávidas a pararem com o uso dessas substâncias.

CONCLUSÃO: O presente estudo traz total respaldo, para os profissionais de saúde envolvidos com o pré-natal, para promover ações efetivas para a cessação do uso de álcool e/ou tabaco por gestantes.

Palavras-chave: Álcool e gestação; tabaco e gestação e tabagismo e gestação.

⁵⁴ nathaliab_rodrigues@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

REVISÃO NARRATIVA SOBRE O USO DE CRACK NO BRASIL. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, COMORBIDADES E TRATAMENTO.

GABRIEL BRAGA PEREIRA⁵⁵, ANDERSON DE ALMEIDA AMARAL, FREDERICO FERREIRA, JOSÉ PAULO DAVID MARQUES FILHO, MARCUS VINICIUS DA COSTA MACHADO, PEDRO HENRIQUE RESENDE MARQUES, ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

O crack é uma substância psicoativa, extraída das folhas da planta coca, que surgiu nos Estados Unidos no início da década de 80, chegando no Brasil quase 10 anos depois. Ele está associado a diversos comprometimentos das funções cognitivas do nosso organismo e vem ganhando destaque nos estudos envolvendo abuso de substâncias. O objetivo do presente estudo é identificar o perfil epidemiológico dos usuários, bem como as comorbidades associadas ao uso crônico de crack e as possíveis terapêuticas disponíveis. A metodologia adotada foi a revisão narrativa de artigos publicados sobre o tema. Os resultados apontam que há maior prevalência do uso de crack no sul e sudeste do Brasil, tendo como risco ao início do uso a troca de drogas por sexo e a maior disponibilidade entre adulto jovens. Gestantes que consomem crack devem ser assistidas em serviços de alto risco, pelo importante risco materno fetal tanto em momento pré como pós natal. O tratamento para síndrome de abstinência ao crack está envolto em medidas de suporte, enquanto o tratamento da dependência requer equipes multidisciplinares de caráter contínuo, uma vez que os pacientes em recuperação ou recuperados estão sempre expostos às recaídas pela droga.

Palavras-chave: Cocaína Crack; Dependência; Complicações na gravidez; Craving

⁵⁵ gbragap@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos - IMEPAC

SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE DISCENTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MATEUS CAMPOS SANTA CECÍLIA⁵⁶, ARTHUR AZEREDO BORGES, LUCAS VALE KAVALEKESKY DE ANDRADE, LUIS CLAUDIO ELIAS AZEVEDO, PAULO OCTÁVIO MACHADO PORTO, YASMIN DE GÓIS MARTINS, ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

O curso de medicina, tradicionalmente, é aceito como um dos mais difíceis por exigir demais dos alunos: dedicação, esforço, sacrifício e, sobretudo, resistência física e emocional. A relação entre estudar medicina e desenvolver estresse é mundialmente conhecida já que a formação médica expõe o estudante a experiências de estresse, na qual tem a vivência de forma realista e intensa das experiências da prática médica e assume uma nova postura diante dos pacientes. Ele deixa de ser apenas um observador, sustentado em um conhecimento principalmente teórico, para ser ativo, intervir, opinar em condutas e exercitar em sua plenitude o contato médico-paciente, mesmo que sob orientação e tutoria de seus preceptores.

A depressão, segundo a Sociedade Brasileira de Psicologia, é “um distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo de sua história. No sentido patológico, há tristeza, pessimismo, baixa autoestima”, que aparecem com frequência e podem existir concomitantemente. É imprescindível o acompanhamento médico tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento. Outros sintomas além dos citados anteriormente podem também acometer o indivíduo portador da doença: humor depressivo ou irritabilidade, ansiedade e angústia; desinteresse, falta de motivação e apatia; indecisão; medo, insegurança e desamparo, figuram entre os sintomas relatados.

Palavras-chave: Transtorno depressivo; medicina; burnout

⁵⁶ mateuscsc1@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

UTILIZAÇÃO DO DISPOSITIVO ORGANIZADOR DE MEDICAMENTOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

PAULO CESAR LIMA PEREIRA ⁵⁷, GRACIELLA MARQUES MOREIRA; EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS, ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade observada no mundo todo. Com a senilidade aumenta-se a incidência de doenças crônicas como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) entre outras. Diante desse cenário a adesão à terapêutica medicamentosa é crucial na redução de morbidade e mortalidade, entretanto estima-se que as taxas de não adesão nesta população estejam entre 41-74%.

OBJETIVO: Avaliar a utilização do dispositivo organizador de medicamentos na adesão à terapia medicamentosa e no controle da hipertensão arterial sistêmica.

METODOLOGIA: Tratava-se de um ensaio clínico randomizado (ECR), que devido a morosidade na autorização do COEP foi modificado para um relato de caso com intuito de testar o dispositivo organizador de medicamentos, durante o período de agosto a novembro de 2015 em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), localizada no município de Araguari-MG. Participou do estudo um paciente do sexo masculino com 81 anos de idade, analfabeto, com hipertensão arterial sistêmica há 18 anos, em uso de 3 medicações. Posteriormente foi entregue o Dispositivo Organizador de Medicamentos (DOM) que consiste em uma caixa plástica transparente com 25 cm de comprimento, 15 cm de largura e 3 cm de altura dividida em três compartimentos com três tampas. Para coleta dos dados foi elaborado um questionário semi-estruturado com questões objetivas e utilizado um esfigmomanômetro (BD) e um estetoscópio (Estetoscópio Littmann Master Classic II) para aferir os níveis pressóricos. A pressão arterial sistêmica (PAS) do paciente foi reavaliada a cada 7 dias e mensalmente foi realizada a contagem dos medicamentos, reabastecimento, organização e orientações sobre a utilização do DOM durante as visitas domiciliares

RESULTADOS: Durante a triagem a média da PAS do paciente foi de 190x110 mm/Hg, após a utilização do DOM, no primeiro mês houve redução nos níveis pressóricos para 160/80 mm/Hg, no segundo para 150/80 e se manteve no terceiro. Quanto a adesão dos medicamentos, durante a triagem verificou-se que o paciente necessitava tomar 120 comprimidos mensalmente, mas consumia somente 58% deles, no primeiro mês após o DOM aumentou para 89%, no segundo para 92% e no terceiro para 95%.

CONCLUSÃO: Através do acompanhamento sistemático, das orientações e da utilização do DOM, o paciente teve maior adesão terapêutica, consumindo grande parte dos medicamentos em uso, reduzindo os níveis pressóricos a patamares seguros, diminuindo os riscos de complicações e melhorando a qualidade de vida deste idoso que tanto necessita de cuidados assistenciais. Sugerimos a implementação do referido dispositivo na rede pública como estratégia de aumentar a adesão terapêutica em pacientes com patologias crônicas.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Hipertensão; Adesão à terapêutica.

⁵⁷ pauloclp@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

A NECESSIDADE DO REGISTRO SISTEMATIZADO EM CADASTRAMENTO DE PACIENTES NA ESF E A CRIAÇÃO DE UM PRONTUÁRIO ELETRÔNICO: PROBLEMATIZAÇÃO COM O ARCO DE MAGUEREZ

ALICE DE PAULA MACHADO⁵⁸, ALICE GABRIELA DE ALMEIDA SANTOS,

ANTÔNIO FERNANDO COUTINHO ASSUNÇÃO,

JONAS DANTAS BATISTA,

RUBENS NASCIMENTO DE AZEVEDO JUNIOR, ÉVORA MANDIM RIBEIRO NAVES

Resumo:

Introdução

As ESF's do município de Araguari não mantêm registro sistematizado dos pacientes da abrangência da unidade diagnosticados com diabetes mellitus (DM), sendo o registro existente descentralizado, realizado por cada agente comunitária de saúde (ACS) sobre sua microárea em formulário não padronizado, o que dificulta levantamento epidemiológico sobre a patologia na área adstrita da unidade.

A justificativa para a escolha deste problema é devido a necessidade de busca de dados, referentes aos utentes das ESF's de Araguari, que são portadores de alguma patologia ou condição específica e que necessitam de monitorização por parte da equipe de saúde.

Os possíveis fatores imediatos são: inexistência de tecnologia disponível, falta de capacitação do ACS, desconhecimento e despreparo do gestor da ESF e falta de recurso financeiro para aquisição de um sistema.

Métodos e Teorização

Trata-se de um estudo de pesquisa-ação por metodologia de problematização trabalhada com o Arco de Maguerez, desenvolvido no período de março a maio de 2016, na ESF Brasília de Araguari. Aos profissionais, foram entregues um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A unidade não possui registro sistemático das informações em prontuário eletrônico, bem como não há processo que quantifique de forma rápida os dados epidemiológicos de sua área de abrangência, sendo esse dependente de contagem dependente das informações fornecidas pelos ACS. Foi realizada entrevista semiestruturada com os enfermeiros responsáveis pelas equipes da ESF do bairro Brasília de Araguari/MG, definindo algumas hipóteses de solução: formulação de uma aplicação que dinamize o registro e recuperação das informações na unidade; treinamento dos ACS quanto ao registro das informações dos pacientes de forma sistematizada no prontuário já existente e treinamento do gestor da unidade quanto à processos que integrem as informações do e-SUS e o prontuário já existente. Optou-se por desenvolver uma ferramenta que ampliasse os recursos disponíveis na unidade para registro de suas informações e dos pacientes em sistema informatizado, por uma estagiária de Sistemas de Informação.

O gerenciamento de uma unidade de saúde deve ser feito em um conjunto de atividades inter-relacionadas, a fim de estabelecer e manter condições favoráveis à integralidade da atenção ao usuário (CARVALHO, 2014). Os sistemas de Prontuário Eletrônico guardam os registros médicos dos pacientes em meios digitais. Esses sistemas melhoram a qualidade dos serviços de saúde e ainda podem reduzir custos (JUNIOR E ERMETICE, 2011).

⁵⁸ alicepmachado@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

envolveu a formulação de uma aplicação que dinamize as funcionalidades do e-SUS, atual sistema de gerenciamento de dados dentro da ESF, quanto à geração de relatórios sobre as informações do paciente. Para desenvolvimento da aplicação, o trabalho foi desenvolvido de forma conjunta com uma estagiária do curso de Sistemas de Informação. O sistema formulado tem por objetivo interceptar informações do banco de dados do E-SUS e apresentá-los na forma de relatórios dinâmicos, de acordo com a necessidade dos profissionais da unidade de saúde.

Conclusões

O atual modelo de registro de informações adotado nas ESF de Araguari dificulta a realização de ações que atendam às propostas da atenção básica, uma vez que é ausente o registro sistemático de informações dos pacientes, prejudicando consulta epidemiológica da área de abrangência e formulação de ações pela unidade que se destinem a promoção de saúde, levantamento de pacientes em inadequado seguimento na unidade, ou mesmo o acesso de outros serviços, nos diferentes níveis de atenção à saúde, ao histórico clínico do paciente.

A utilização de um sistema informatizado para registro e consulta às informações da unidade otimizaria as ações da unidade, bem como vão de encontro às diretrizes da atenção básica, facilitando o conhecimento epidemiológico da área da atuação da ESF e do histórico individual do paciente.

É necessário definir que esse trabalho não soluciona a fragmentação do prontuário do paciente em diferentes unidades, mas uma vez bem sucedido na unidade atual pode ser expandido para as demais unidades do município. Um sistema de registro único possibilitaria não somente o acesso a um único prontuário, bem como conhecimento epidemiológico de todas as unidades de forma rápida e dinâmica.

Palavras-chave: ESF; Prontuário; e-SUS

ANÁLISE DOS GASTOS PARA O TRATAMENTO DE UPP EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

MARIANA LISBOA BORGES ⁵⁹, HUMBERTO LUIZ SANTOS MENDES, JULIANA SERRALHA FRUCTUOSO, KARIZY CRISTYNA MARTINS NAVES, LARA OLIVEIRA BORGES, ÉVORA MANDIM RIBEIRO NAVES

Resumo:

Observação da realidade e definição de um problema de estudo: Dentre todas as limitações que presenciadas na Instituição de Longa Permanência São Vicente de Paulo, a prevalência de um grande número de internos cadeirantes ou acamados nos chamou a atenção, já que a incapacidade de mobilização predispõe a formação de úlceras por pressão. Após conversarmos com a enfermeira chefe, fomos informados que os gastos com o tratamento das úlceras por pressão realmente é o que gera maior preocupação nos administradores da instituição. O problema do estudo em questão consiste em analisar e reduzir o valor gasto com o tratamento das úlceras por pressão na Instituição de Longa Permanência de Idosos São Vicente de Paula, visando uma proposta de solução para o caso.

Definição dos pontos chaves: A redução de atividade física diária aumenta sete vezes a chance de desenvolver ulcera por pressão (Zambonato; Assis; Beghetto; 2013). A disponibilidade de um numero mínimo de profissionais capacitados para a realização dos cuidados preventivos é essencial. O conhecimento da técnica e do protocolo de tratamento e prevenção é fundamental para a recuperação do paciente. A falta de recursos financeiros da ILPI, o perfil de dependência dos idosos da instituição e a pouca oferta de profissionais no mercado de trabalho, constituem algumas das dificuldades enfrentadas pela instituição.

Teorização: Para Luz et al. (2010), úlcera por pressão (UPP) são lesões decorrentes de isquemia gerada pela compressão extrínseca e prolongada da pele, tecidos adjacentes e ossos. São complicações que podem ocorrer em pessoas em situação de fragilidade, especialmente naquelas com restrição de mobilidade e idade avançada. Além de causar repercussões negativas relevantes para a saúde do idoso, a UPP aumenta os gastos com os cuidados prestados pela instituição (LISBOA; MACIEL; LIMA, 2009), sendo ainda um indicador negativo da qualidade da assistência de enfermagem (FREITAS et al., 2011). As UPP's são frequentemente estudadas por profissionais de saúde tanto no contexto hospitalar quanto nas instituições de longa permanência para idosos em virtude da necessidade de prevenir a ocorrência desse tipo de lesão e evitar suas complicações (FREITAS et al., 2011). O problema da escassez dos recursos financeiros ocasiona uma limitação do número de contratações de pessoal qualificado, além de impedir a instituição de fornecer cursos de capacitação aos funcionários, adquirir equipamentos novos e investir em uma infra-estrutura capaz de atender às demandas dos institucionalizados (IPARDES, 2008).

Hipóteses de solução: Algumas alternativas que contribuem para a solução do problema estudado são: capacitar os cuidadores por meio de um curso com um profissional da área da saúde; incentivar os cuidados preventivos para UPP; disponibilizar um material educativo na forma de Power Point utilizada durante a capacitação.

⁵⁹ mariana_lisboa_borges@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Aplicação à realidade: realizamos uma capacitação no dia 13 de Junho de 2016, com duração de 1 hora, sobre tratamento de feridas, em especial, úlcera por pressão e mecanismos de prevenção. Para ministrarmos tal palestra, tivemos o auxílio da enfermeira e Profª Esp. Karla Cristina Walter e Reis, que elaborou um material expositivo em power point para ser apresentado. O curso foi realizado na própria instituição São Vicente de Paulo.

Palavras-chave: Úlcera por pressão, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Controle de Custos.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA EM UBSF DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG)

ADRIANO LARA ZUZA⁶⁰, MARIANA CASTANHEIRA SILVA; MARIANA VILELA ALVES; MILEID CORREA DE SOUSA BLANCO; NAUALE MONIQUE LIMA, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

A garantia da qualidade da atenção em saúde apresenta-se como um dos principais desafios do SUS. Muitos esforços têm sido empreendidos na execução da gestão pública através de ações de monitoramento e avaliação de processos e resultados que objetivam assegurar a qualidade dos serviços de saúde estimulando a ampliação do acesso nos diversos contextos existentes no país. O não cumprimento de critérios preconizados para a qualidade da atenção básica podem levar à baixa eficácia do sistema como um todo. Uma das principais estratégias indutoras de qualidade no Ministério da Saúde é o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). O objetivo deste estudo transversal descritivo quantitativo foi levantar informações acerca da qualidade da atenção básica utilizando-se das subdimensões E (apoio institucional), F (educação permanente) e G (gestão do monitoramento e avaliação) do instrumento de Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (AMAQ). Foram aplicadas as subdimensões E, F e G do AMAQ a 19 dos 21 enfermeiros-chefe de equipes de Saúde da Família do município de Araguari durante visita de avaliação externa simulada. As notas obtidas nas questões de cada subdimensão foram somadas e classificadas conforme preconizado pelo AMAQ em muito insatisfatório, insatisfatório, regular, satisfatório e muito satisfatório. Na subdimensão E a média das equipes foi de 21,1 pontos (DP \pm 4,67), satisfatório, 7 das 19 equipes foram classificadas como muito satisfatório, 8 satisfatório, 3 regular e uma equipe, que nunca havia sido introduzida ao PMAQ como insatisfatório. Na subdimensão F a média das equipes foi de 42,1 pontos (DP \pm 10,71), satisfatório, 6 equipes muito satisfatório, 9 satisfatório, 3 regular e 1 insatisfatório. Na subdimensão G a média das equipes foi de 20,8 pontos (DP \pm 5,13), satisfatório, 5 equipes muito satisfatório, 10 satisfatório, 3 regular e 1 insatisfatório. Em relação as subdimensões E, F e G as equipes de saúde da família de Araguari estão com índices satisfatórios na visão de seus enfermeiros-chefe, embora perceba-se que algumas equipes estão abaixo deste padrão necessitando intervenções para melhoria da qualidade e acesso. Curiosamente, em uma mesma unidade de saúde duas equipes diferiram tanto em sua avaliação ao ponto de serem classificadas em níveis de satisfação distintos indicando que a subjetividade possa ser um viés perigoso do AMAQ. Apesar disso o AMAQ constitui ferramenta essencial para diagnóstico, avaliação e elaboração de planos de ação ao gestor da atenção básica. Sugere-se a partir deste estudo sua adoção na íntegra para todas as equipes de saúde do município de Araguari. Sugere-se também o apoio institucional da Secretaria de Saúde municipal, o reforço da educação continuada das equipes e, com base no desempenho de cada equipe, uma nova contratualização de indicadores e compromissos, completando o ciclo de qualidade previsto pelo PMAQ. Além disso, tendo em vista a proposta de descentralização e participação da comunidade, pilares do SUS, sugere-se que sejam firmadas parcerias que ofereçam aos enfermeiros-chefe e equipes de saúde capacitação em gestão.

Palavras-chave: Saúde da Família; Gestão em Saúde; Saúde Pública

⁶⁰ adrizuza@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO AMBULATORIAL DE CLÍNICA NA CIDADE DE ARAGUARI-MG

TAYNARA MONTES ARAUJO CASCAO ⁶¹, ISABELA FONSECA GUIMARAES; LUCAS EDUARDO E SILVA; MARIA EUGÊNIA DE PADUA MIGUEL; E MARIA LAURA PETRUZ PIASSA., ROSANIA EMÍLIA RIBEIRO CUNHA

Resumo:

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo notou-se um aumento no número de avaliações da qualidade dos serviços prestados pelas Instituições de saúde. A opinião dos usuários tem papel fundamental nesse processo, pois essas pesquisas podem ser usadas como indicadores da qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. (SCHMIDT ET AL., 2010). Portanto, a avaliação da satisfação pode ser utilizada para conhecer a qualidade de um tratamento e como uma importante fonte de informação para os trabalhadores e os gestores de saúde (BRÉDART ET AL., 2002).

No Brasil, após a instituição do Sistema Único de Saúde e da Pesquisa Nacional de Avaliação da Satisfação dos Usuários do SUS, o usuário passou a ter a oportunidade de opinar sobre as políticas públicas e identificar os fatores determinantes de sua satisfação. Isso propicia um melhor atendimento e uma melhor gestão dos serviços, que ainda é um grande desafio no setor público. (SCHMIDT ET AL., 2010). Hoje, sabe-se que qualidade é indispensável para sobrevivência dos serviços de saúde, isso é consequência de aumento da conscientização da população e gestores de saúde (ALONSO, 2008).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo conhecer o grau de satisfação dos usuários do serviço ambulatorial universitário da cidade de Araguari, Minas Gerais. E se justifica tanto por avaliar o serviço prestado como um todo como por buscar uma reflexão sobre o serviço e elaborar possíveis medidas de solução para as principais queixas identificadas. Aspectos chave a serem analisados foram estrutura física, limpeza, conforto, tempo para marcar consulta e qualidade do atendimento oferecido pelos estudantes.

TEORIZAÇÃO

A partir do final dos anos 70, tanto na Europa quanto nos EUA, vários movimentos deram aos pacientes um novo lugar na avaliação dos serviços de saúde. Existem vários modelos que medem a satisfação do paciente, mas todos têm como pressupostos as percepções do paciente em relação às suas expectativas, valores e desejos (LinderPelz, 1982; Williams, 1994; De Silva, 1999).

O conceito de qualidade desenvolvido por Donabedian permitiu avançar no sentido de incorporar os pacientes na definição de parâmetros e na mensuração da qualidade dos serviços. A partir de então, os usuários não puderam mais ser ignorados, e a ideia de satisfação do paciente como um atributo da qualidade tornou-se um objetivo em si e não apenas um meio de produzir a adesão do paciente ao tratamento (VAITSMAN, 2005).

METODOLOGIA

⁶¹ taynaracascas@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Trata-se de um estudo transversal, quali-quantitativo. Para o cálculo do mínimo amostral foi feita a equação de Cochran ao nível de 95% e precisão de 5%, atribuindo-se p e q para um trabalho inédito. A população que participou do estudo foi previamente estratificada, encontrando-se um mínimo necessário de 32 pacientes. Foi aplicado um questionário anônimo auto-aplicável, com o intuito de observar o grau de satisfação dos pacientes do Ambulatório Santa Marta de Araguari-MG. O mesmo foi aplicado dentro das dependências do próprio ambulatório e foi respondido individualmente e, junto a ele, foi entregue um termo de livre-consentimento para a participação no estudo, garantindo anonimato e a voluntariedade do preenchimento. Os pacientes que iriam para consultas pela especialidade Clínica Médica, foram os escolhidos para responder tais questionários, uma vez que os aplicadores participavam das aulas dessa disciplina.

ANÁLISE DE DADOS

A partir do questionário estruturado aplicado, pode-se perceber que em relação ao tempo que leva para marcar consulta, 1 paciente relata que demorou muito, 6 consideram que apenas demorou, 11 demorou pouco e 13 não demorou.

Com relação ao tempo que levou para marcar, 6 sentem-se muito satisfeitos, 21 satisfeitos, 4 insatisfeitos e nenhum muito insatisfeito. Já em relação a espera pelo atendimento um considera que demorou muito, 3 consideram que apenas demorou, 17 demorou pouco, 11 não demorou. Assim 8 se sentem muito satisfeitos, 14 satisfeitos, 9 insatisfeitos e nenhum se sente Muito

Palavras-chave: satisfação; ambulatório; clínica médica

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS POR UMA UBSF EM ARAGUARI: UMA VISÃO ACERCA DA SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

LINCOLN SALOMÃO MELO⁶², LORENA DA SILVA FERREIRA, LUCIANA DA CRUZ MACHADO ARAÚJO, LUIS PAULO SILVA PENNA, MATHEUS COELHO PRUDÊNCIO, ROSÂNIA EMÍLIA RIBEIRO CUNHA

Resumo:

INTRODUÇÃO: O presente trabalho foi realizado através da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez. Tal metodologia, relacionada a diferentes saberes, proporciona aos participantes ultrapassarem a simples retenção de informações na memória, desenvolvendo habilidades reflexivas e criativas, que permitem mobilizar os saberes que já possuem e adquirir outros em diferentes dimensões, como técnica, científica, política e social (BERBEL, 1998).

Avaliar os serviços do SUS, através da opinião de seus usuários, infere que a satisfação destes é indicador de qualidade. Considera-se, ainda, que a qualidade da assistência é determinada pelo resultado, traduzido na obtenção da saúde e na satisfação dos usuários (TRAD, 2002).

OBSERVAÇÃO DA REALIDADE: A satisfação com o Sistema Único de Saúde, pelos usuários da Unidade Básica de Saúde da Família do bairro Gutierrez.

PROBLEMA: Usuários insatisfeitos com o serviço prestado pelo Sistema Único de Saúde.

JUSTIFICATIVA: A insatisfação do usuário do SUS pode implicar na não adesão ao tratamento ou que não seja feita a prevenção de outras doenças.

PONTOS-CHAVE: Assistência à saúde, Sistema Único de Saúde, Qualidade da assistência à saúde, Satisfação do paciente.

TEORIZAÇÃO: A avaliação do grau de satisfação dos usuários do sistema de saúde é um importante indicador a ser considerado no planejamento das ações (MOIMAZ, 2010). Várias pesquisas mostraram a importância do conhecimento da perspectiva sobre a satisfação do usuário, comprovando-se que há relação direta entre usuários mais satisfeitos e maior adesão ao tratamento, maior fornecimento de informações para o provedor dos serviços e maior continuidade da utilização dos serviços de saúde (CASTRO, 2008).

A incorporação do usuário na avaliação tem sido valorizada não apenas por constituir-se um indicador sensível da qualidade do serviço prestado, mas por estar potencialmente relacionada à maior adequação no uso do serviço (MOIMAZ, 2010).

METODOLOGIA: Desenvolveu-se o presente estudo, do tipo quantitativo transversal. A amostra foi composta por usuários de uma UBSF de Araguari. Para a coleta de dados, aplicou-se um formulário aos usuários, abrangendo questões acerca do perfil dos usuários e da qualidade dos serviços. Os dados foram analisados e estratificados com base nas frequências encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Segundo se verificou, a faixa etária predominante foi de 46 a 59 anos (56%). A maioria era do sexo feminino (63%) e, com relação à escolaridade, a maioria dos usuários (44%) tem apenas o ensino básico completo e 9% relataram ser analfabetos, o que demonstra o baixo nível de escolaridade da amostra. Com relação à renda familiar, a maioria dos informantes relataram de um a três salários mínimos (53%), dando destaque, também, ao alto índice de pacientes cujas rendas são menor que um salário mínimo (44%).

A análise dos índices indica como principais indicadores insatisfatórios o ambiente físico da UBSF, o tempo de espera por consultas, a presteza nos atendimentos, a atenção dada pela equipe, destacando-se a atenção individual. Por outro lado, índices observados na Transferência de

⁶² lincolnmelo@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

confiança pela equipe, na acertividade e no conhecimento foram fortes indicadores de satisfação pelos usuários.

HIPÓTESES DE SOLUÇÃO: Melhorar a relação entre profissionais e pacientes e melhorar a organização do sistema de forma a evitar atrasos.

APLICAÇÃO À REALIDADE: Seria necessário um sistema de treinamentos e capacitações para as equipes atuantes nas UBSF's, com foco na humanização, prevenção e promoção da saúde dos usuários do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O grau de satisfação dos usuários foi, de forma geral, uma avaliação positiva dos serviços prestados, embora tenha sido observada insatisfação quanto ao atendimento, falta de humanização no atendimento e tempo de espera elevados.

Palavras-chave: Avaliação de serviços de saúde, Satisfação dos usuários, Programa Saúde da Família

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DAS GESTANTES ADSCRITAS EM UMA UBSF DE ARAGUARI.

ARANTXA PALHARES MARINHO ⁶³, GESTANTE,
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO, PRÉ-NATAL,
CALENDÁRIO DE CONSULTAS., DRA.MARISLENE
PULSENA DA CUNHA NUNES

Resumo:

Embora, nas últimas décadas, a cobertura de atenção ao pré-natal tenha aumentado, garantir sua qualidade permanece como o maior desafio. Essa melhoria da qualidade, no patamar em que estamos, refere-se a uma mudança sensível na atitude dos profissionais de saúde e na eficiência e presteza dos serviços

A rede prioriza o acesso ao pré-natal de qualidade, a garantia do acolhimento com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade, a vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro, segurança na atenção ao parto e nascimento, atenção à saúde das crianças de 0 a 24 meses com qualidade e resolutividade, além de acesso às ações do planejamento reprodutivo (BRASIL, 2011)

Inicialmente, no pré-natal há a captação precoce das gestantes, o acolhimento com classificação de risco e vulnerabilidade, a consulta integrada, os exames pré-natais, os programas educativos, a vinculação da gestante ao local de parto e a implantação da consulta odontológica (BRASIL, 2012).

É indispensável que a avaliação do risco seja permanente, ou seja, aconteça em toda consulta. Sendo importante salientar que a estratificação de risco se refere a uma condição crônica, visando a uma intervenção clínica individual ou do grupo de gestantes diferenciada, segundo o estrato de risco.

Dentro desta perspectiva, as gestantes podem ser classificadas em: Risco habitual, Risco Intermediário e Alto risco.

Para implementar as atividades do controle pré-natal, é necessário identificar os riscos aos quais cada gestante está exposta. Isso permitirá a orientação e os encaminhamentos adequados em cada momento da gravidez.

Como 11,2% das gestantes são de alto risco (SOGIMIG,2013), e não são estratificadas, torna-se fundamental a implantação da classificação de risco para definir monitoramento e conduta a ser tomada em consultas atuais e subsequentes, afim de assegurar um bem estar do binômio.(mãe-filho).

Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar as vivências no desenvolvimento do tema a cerca da Metodologia Ativa por meio da utilização do Arco de Charles Magueréz em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro Santa Terezinha II.

Metodologia e Teorização

O estudo é uma problematização que baseia-se no Arco de Magueréz, elencados em: observação da realidade, elaboração de pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e execução da ação. Foram avaliados 12 prontuários de gestantes adscritas na UBSF trabalhada e feito análise dos dados durante o mês de Junho/2016.

Identifica-se que diante dos protocolos de Assistência ao Pré-Natal do MS, não ocorreu a classificação de risco necessária a propedêutica destas pacientes, assim como, há uma

⁶³ arantxa_palhares@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

irregularidade no comparecimento de consultas, não perfazendo assim o calendário de visitas preconizado pelo MS.

Durante o pré-natal, deverá ser realizado o número mínimo de seis consultas, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no último trimestre.

CONCLUSÕES

Foi realizada uma educação em saúde com a equipe da UBSF Santa Terezinha II, através de debate e mesa redonda.

Mostrou-se as agentes comunitárias de saúde e a técnica de enfermagem a classificação de risco das gestantes, afim de que estas possam ser estratificadas de acordo com os fatores associados que elas venham a apresentar, como: esforço físico, carga horária, rotatividade de horário, exposição a agentes físicos, químicos e biológicos nocivos, estresse; situação conjugal insegura; intercorrências clínicas e outros.

Reforçamos também, com a Dra Cláudia, a importância desta classificação durante as consultas, e nos orientamos/sugerimos de que esta ação seja realizada de forma permanente; conforme indica os manuais do MS.

Para tentar ampliar uma maior cobertura das faltosas ao pré-natal, orientamos as agentes sobre o calendário das consultas. Desta forma, podemos tentar aumentar as chances de cumprimento de todas as propostas durante o ciclo gravídico.

Palavras-chave: Gestante, Estratificação de risco, Pré-Natal, Calendário de Consultas.

FALHAS NO CADASTRAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG)

YASMIN SABIA DIAS DORNELES GAIÃO⁶⁴, ALONSO GOMES DE MENEZES NETO, FREDERICO DE LIMA VASCONCELOS, NATHÁLIA TEIXEIRA SOUSA E BRAGANTI, RODRIGO MARTINS DE DEUS, YASMIN SABIA DIAS DORNELES GAIÃO., HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

A implantação e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) vem desafiando profissionais e gestores na condução e aperfeiçoamento do sistema como um todo. Neste aspecto, a cronicidade de pontos questionáveis no serviço público de saúde, como a ineficiência do controle de insumos e medicamentos, é um problema sério que transcende os fatos relacionados à falta de verba. Trata-se de um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa que teve como foco avaliar as falhas no cadastramento e acompanhamento de pacientes diabéticos no município de Araguari (MG). Dados colhidos em 13 Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) mostrou que a quantidade de pacientes diabéticos cadastrados nessas Unidades é de 1390 pessoas. A média de pacientes por Unidade variou muito, sendo que o desvio padrão foi de 39,76 pacientes, e a média de 106,92 pacientes. Com base na média de pacientes cadastrados, pôde-se fazer a estimativa total de 2031 pacientes com diabetes cadastrados no município de Araguari. Dados da Farmácia Municipal de Araguari revelam que a quantidade de pacientes diabéticos cadastrados, que retiram algum tipo de medicamento para a patologia, é de aproximadamente 4300 pessoas. Vale ressaltar que são números não exatos, uma vez que a Farmácia Municipal possui um mapa mensal de fornecimento de medicamentos aos pacientes, e não um sistema de cadastro eficiente, o que pode mascarar para mais ou para menos estes números. Como em qualquer outra atividade, no setor de cuidados à saúde a informação deve ser entendida como um redutor de incertezas, um instrumento para detectar focos prioritários, levando a um planejamento responsável e a execução de ações que condicionem a realidade às transformações necessárias. Desse modo, é consenso que é preciso que seja incentivado o desenvolvimento de ferramentas próprias, especialmente aquelas de fácil manejo pelas equipes de saúde, o que representa um avanço no preenchimento dessa lacuna existente. Nesse cenário, conhecer o desempenho das políticas e ações de recursos humanos é fundamental para identificação dos problemas, para o planejamento e o acompanhamento da área. A partir desta análise, uma possível intervenção na busca de soluções para as incongruências entre os dados é a implementação de sistemas informatizados em todas as UBSF do município, bem como a seleção de mão de obra exclusiva para a alimentação das informações, melhorando assim a eficiência e segurança dos dados e informações, o que pode refletir em um sistema de saúde público mais eficiente e com menor custo.

Palavras-chave: Diabetes; Cadastramento; Insumos; Medicamentos.

⁶⁴ yasmin_gaiao@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

GESTÃO DE ESTOQUE EM UMA FARMÁCIA MUNICIPAL

POLLYANA FERREIRA FERRO⁶⁵, ALINE BAZI DA SILVA, ANA LUISA SOUZA, ANDRESSA LORRANY BATISTA ALMEIDA, MARCELO RIBEIRO FARIA, ROSÂNIA EMÍLIA

Resumo:

Introdução: No setor público a aquisição de material deve ser realizada por meio de um processo formal chamado de licitação, desenvolvido conforme os preceitos estabelecidos para esse fim e com o objetivo de atender às necessidades da organização quanto à compra de produtos, bens ou serviços. Diante disto, uma boa especificação técnica dos materiais antes da sua aquisição minimiza os problemas decorrentes do não atendimento deste produto às especificidades do procedimento no qual ele será utilizado (Dalarmi, 2010). As licitações possuem determinados princípios básicos que devem ser observados para que ao final do processo este seja válido e atenda aos objetivos do processo de compra (Dalarmi, 2010).

Quanto a gestão, sabe-se, de acordo com Rodrigo Arozo (2006), que pode ser decomposto em quatro aspectos básicos: as políticas e modelos quantitativos utilizados, as questões organizacionais envolvidas, o tipo de tecnologia utilizada e, finalmente o monitoramento do desempenho do processo. (Arozo, 2006).

Observação da realidade: O problema dá-se em âmbito municipal, visto que medicamentos anti-hipertensivos, cardiovasculares e para distúrbios circulatórios, disponibilizados pelo SUS não se encontram disponíveis na unidade de entrega da cidade de Araguari pelo período abril de 2016 a maio de 2016. O que acaba gerando transtornos aos pacientes que não conseguem aderir ao tratamento por motivos financeiros.

Problema: A falta de medicamentos anti-hipertensivos, cardiovasculares e para distúrbios circulatórios disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e disponíveis para a população na Farmácia Municipal de Araguari.

Justificativa:

Através da observação dos pacientes atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), observou-se que há falta dos medicamentos prescritos pelo médico na farmácia municipal. Isso acaba sendo um impasse para a adesão ao tratamento, sabendo a importância de usar a droga prescrita específica para bem cumpri-lo.

Pontos-chave: Gestão interna da farmácia para solicitar a quantidade que suprirá a demanda populacional pelos medicamentos entre os períodos de nova entrega. Informar ao secretário de saúde sobre o problema na gestão do estoque.

Metodologia: No dia 04 de abril de 2016, foi obtida lista de medicamentos anti-hipertensivos/ cardiovasculares/ distúrbios circulatórios que se encontravam em falta na farmácia municipal de Araguari. No dia 09 de maio de 2016 ao retornar à farmácia, pode-se observar que os mesmos medicamentos da primeira visita continuavam em falta, acrescentando-se a essa lista mais dois medicamentos. A pesquisa enquadra-se em um estudo exploratório quantitativo cujos dados foram

⁶⁵ pollyana_ff@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

colhidos por meio de uma lista preenchida pelo gestor da farmácia indicando quais medicamentos encontravam-se em falta, posteriormente, foram compilados e comparados durante o período de um mês e cinco dias. A análise dos dados foi feita através da comparação dos medicamentos em falta nas respectivas datas de visita.

Análise dos Dados: Observou-se que seis dos 22 medicamentos da classe de anti-hipertensivos/ cardiovasculares/ distúrbios circulatórios encontravam-se em falta no período analisado, são esses: AAS 100mg comprimido; Anlodipino 5mg comprimido; Losartan 25mg e 50mg comprimido; Nifedipina 20mg comprimido; Sinvastatina 10mg comprimido. Além desses, dois medicamentos (Amiodarona 200mg comprimido e Enalapril 20mg comprimido) também se encontravam em falta no dia da segunda visita. A partir disso, constatou-se que o provável problema é a falta de uma nova avaliação da quantidade de usuários do SUS que utiliza essa classe de medicamentos em Araguari-MG. Visto que, a quantidade solicitada não satisfaz a atual demanda populacional.

Considerações Finais: Como a classe de medicamentos analisada deve ser de uso contínuo diário para que se obtenha controle efetivo da doença, nota-se que os pacientes que necessitam de tal tratamento são prejudicados por esse impasse na gestão de estoque de medicamentos da Farmácia Municipal de Araguari.

Assim, pretende-se alertar o responsável pela gestão da Farmácia de tal problema e avaliar posteriormente se o mesmo pôde ser resolvido com essa proposta ou se se trata de um problema de gestão macroeconômica.
Palavras-chave: Gestão. Estoque. Medicamentos.

GESTÃO DE MATERIAIS E INSUMOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG)

ISABELLA LIMA SOUSA ⁶⁶, JANA LOPES DE SÁ;
JENNYFFER DE LIMA ANDRADE; MARIA PAULA;
RONCAGLIA PELEGRINI; NATÁLIA NOGUEIRA LANÇA,
HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

Uma das principais funções da administração de materiais está associada ao controle de níveis de estoque, e a busca pelo nível ideal de estoque é fundamental, já que este imobiliza capital que poderia ser alocado de forma diferente, dentro ou fora da organização. Objetivo: A partir da observação da realidade vivida em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município de Araguari (MG), foi constatada a ausência de controle de materiais e insumos, tanto de entrada quanto de saída. Além disso, não existe um funcionário específico responsável pelo controle e armazenamento dos materiais e insumos na Unidade de Saúde. Como desencadeante procurou-se identificar os possíveis fatores imediatos e também os condicionantes maiores, associados ao problema em questão. Assim, selecionaram-se como pontos-chave os seguintes: Unidade Básica de Saúde, planejamento e logística e qualidade de serviço. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa que teve como foco avaliar o armazenamento, disponibilidade e a suficiência de insumos para o desenvolvimento de ações de saúde em uma UBSF do município de Araguari (MG). Foi aplicado um check list o qual avaliou a disposição de insumos em quantidades suficientes para ações e atividades educativas de saúde destinadas à população, entre a primeira e segunda semana de março de 2016. O check list utilizado é parte integrante dos instrumentos de Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (AMAQ) em equipes de Unidades Básicas de Saúde da Família, preconizado pelo Ministério da Saúde por meio do Programa Nacional de Melhorias do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). Paralelamente foi realizada, no mesmo período de análise, uma entrevista com a enfermeira responsável pela UBSF em estudo, a qual contou com perguntas referentes ao controle de estoque, formas de solicitação de materiais, insumos, medicamentos, etc., bem como à estocagem destes na Unidade. Resultados: Pela entrevista com a enfermeira responsável pela UBSF pôde-se observar que na Unidade não existe nenhuma forma de controle de materiais e insumos, seja de uso interno quanto externo. Com relação às solicitações de abastecimento dos insumos em quantidade suficientes para abastecer a Unidade, a enfermeira relatou que estas são realizadas por meio de uma planilha manual, a qual é preenchida mensalmente. Aplicação à realidade: Diante dos aspectos abordados, nota-se que o gerenciamento inadequado de matérias e insumos, afeta negativamente a qualidade de serviço prestada à população, além de propiciar desperdícios e consequentes gastos. Visando combater a ausência de meios de controle de materiais e insumos na UBSF estudada, propõe-se a criação de um sistema lógico de materiais/insumos. Outra alternativa seria desenvolver e aplicar um POP – procedimento operacional padrão. O POP é uma descrição detalhada de todas as operações necessárias para a realização de uma atividade. Além disso, é evidente a necessidade de educação permanente para os profissionais envolvidos na manutenção do estoque. **Palavras-chave:** planejamento em saúde; unidade básica de saúde; recursos materiais em saúde

⁶⁶ isabellalimas15@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO BRASICON – APARECIDA DE GOIÂNIA

PEDRO HENRIQUE SANTOS FRANCO⁶⁷, DEOCLÉCIO MARTINS CARNEIRO; MATHEUS RIBEIRO DA FONSECA, ADRIANA FRANCISCO SILVA

Resumo:

Acidente vascular encefálico (AVE) é a segunda maior causa de mortalidade no Brasil, ocorre muitas vezes devido ao descuido com a saúde e aumento dos fatores de risco como hipertensão arterial, tabagismo, diabetes mellitus além do estilo de vida. A implementação de sistemas integrados de resposta emergente ao doente com AVE contribui para a redução da sua morbimortalidade. Desta forma, esta problematização teve por objeto a implantação de um protocolo de atendimento a AVE que assegura resposta aos pacientes. Realizou-se se uma análise descritiva do processo de implementação na Unidade de Pronto Atendimento Brasicon (UPA Brasicon, Aparecida de Goiânia/GO) e uma análise dos parâmetros avaliados que se consolidaram na aplicação da metodologia problematizadora, utilizando-se da sistematização elaborada por Bordenave denominada de “Arco de Maguerez”. Essa sistematização é constituída de etapas distintas direcionadas à área da saúde. A implementação do sistema regional integrado de resposta emergente ao doente com AVE iniciou-se em abril e concluiu-se em junho de 2016. O sistema regional de resposta emergente ao doente com AVE implementado na UPA Brasicon traduziu-se em ganhos na saúde, com progressivo maior acesso dos doentes a técnicas eficazes de tratamento e uma melhoria progressiva da equidade do sistema, contribuindo para a redução da mortalidade por doença cerebrovascular verificada no município de Aparecida de Goiânia no período em apreço.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico, Arco de Maguerez, Doenças cardiovasculares.

⁶⁷ pedrohsf_@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

PERFIL E CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE ARAGUARI (MG) SOBRE ALEITAMENTO MATERNO.

ISABELLA DE BRITO ALEM SILVA⁶⁸, DANIELLA GOMES RODRIGUES DE MORAIS; DEBORAH ANTUNES DE MENEZES; HÁGDA PIRES MOREIRA DAMASCENO., HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

O aleitamento materno representa uma ação primordial para as equipes do Programa de Saúde da Família. O presente estudo avaliou o conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município de Araguari (MG) sobre aleitamento materno. Realizou-se um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa, com aplicação de questionário semiestruturado dirigido a dez agentes da Unidade, entre os meses de abril a maio de 2016. Os resultados mostram que 100% dos ACS são do gênero feminino, e 60% trabalham na UBSF analisada por mais de dois anos. Metade das ACS tem idade entre 20 a 40 anos, nível de escolaridade com o segundo grau completo (60%), e 80% das ACS revelaram que não participam de cursos e/ou treinamentos a mais de 12 meses. Do total, 90% acompanham até três gestantes, e dessas, 90% também participam de visitas domiciliares de pré-natal. O diálogo com as gestantes sobre as vantagens da amamentação é realizado por 80% das ACS, sendo que todas as agentes realizam visitas às puérperas e avaliam a mamada, e 80% orientam frequentemente as mães sobre a técnica da amamentação. Sobre o período ideal de início da amamentação, 50% das ACS afirmaram que o correto é iniciar logo após o parto. Em relação às vantagens da amamentação para a mãe e/ou bebê e a sua técnica, todas as ACS mostraram razoável conhecimento sobre. Diante dos resultados, é necessário promover capacitações das ACS sobre o aleitamento materno e os cuidados com da mãe com os recém-nascidos, permitindo que as ACS a transmissão de conhecimentos de forma clara, objetiva e com maior eficiência.

Palavras-chave: Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde; Amamentação; Conhecimento

⁶⁸ isabella.contato@outlook.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL DE ARAGUARI/MG

CAIO GOMES NOVAIS⁶⁹, ALESSANDRO SANTANA DOS SANTOS, CAMILA DONAIRE FERRANTE, GUILHERME VINÍCIUS GUIMARÃES NAVES, GERSON TOLENTINO GALVÃO LEITE ANDRADE, MATHEUS FERRARI AMARAL, RENATO SOUZA MENDES, ROSÂNIA EMÍLIA RIBEIRO CUNHA

Resumo:

O presente trabalho buscou identificar a prevalência da Síndrome de Burnout entre os profissionais da saúde no Hospital Centro Médico Santa Casa de Misericórdia, na cidade de Araguari-MG. Para tanto, a pesquisa foi realizada com abordagem quantitativa e concebida como um estudo epidemiológico do tipo transversal. Ademais, foi utilizado um questionário pré-validado, o Maslach Burnout Inventory (MBI), que possui como pilar de investigação três quesitos: cansaço emocional, despersonalização e realização profissional. Dentre os 186 profissionais vinculados à instituição, a pesquisa englobou 74. Após a coleta de dados e sua devida análise, foi verificado que a média de pontuação no quesito cansaço emocional foi alta, ao passo que nos quesitos despersonalização e realização profissional foi média. Assim, verificou-se que os fatores que mais interferem no esgotamento profissional são relacionados à carga laboral, a falta de reconhecimento do profissional e pressão inerente à profissão, pelo fato de lidar com vidas. No fim, foi realizada distribuição de panfletos informativos sobre a Síndrome de Burnout para os profissionais da instituição, e verificado a possibilidade de desenvolvimento de outros projetos dentro desta temática, como palestras e orientações psicológicas.

Palavras-chave: Burnout; saúde do trabalhador; profissional de saúde

⁶⁹ caiogomesnovais@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

RASTREAMENTO DE SÍFILIS NO PROTOCOLO DE ATENDIMENTOS À USUÁRIOS DO CAPS AD

*JÉSSICA DE CARVALHO ANTUNES BARREIRA⁷⁰,
AMANDA RAMOS CAIXETA, ANDREIA GONÇALVES
DOS SANTOS, JÂNIO ALVES TEODORO, MARÍLIA
REZENDE PINTO, ÉVORA MANDIM RIBEIRO NAVES*

Resumo:

INTRODUÇÃO: O uso de drogas lícitas ou ilícitas tem relação com uma série de agravos à saúde do usuário que vão desde acidentes de trânsito, agressões, distúrbios depressivos e comportamentais até comportamentos de risco no âmbito sexual e transmissão do HIV pelo uso de drogas injetáveis e alteração de comportamento diante da substância ingerida (BRASIL, 2003). Os Centros de Apoio Psicossocial Álcool e outras Drogas em Araguari (CAPS AD) são instituições destinadas a acolher os pacientes dependentes de álcool e outras drogas, com capacidade operacional para atendimento em municípios com população superior a 70000 habitantes (BRASIL, 2004). Caso não haja a menção de sinais ou sintomas por parte do usuário durante a consulta no CAPS AD, não haverá rastreio de DST's.

A sífilis é uma DST infectocontagiosa caracterizada por períodos de atividade, em que há sinais e sintomas específicos, e latência em que não há sua manifestação (BRASIL, 2013). O rastreio se dá por meio de alguns testes realizados, sendo eles a prova do VDRL e o tratamento se dá por meio do uso de Benzilpenicilina Benzatina que age em todos os estágios da sífilis.

A sociedade contemporânea e as alterações no comportamento dos indivíduos, como o consumo excessivo de álcool e outras drogas, contribuem para uma maior incidência de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), que passam a ter maior importância no serviço de saúde pública. Segundo Araújo (2010) o gerenciamento de doenças tem uma abordagem prospectiva específica da doença estudada. Esse gerenciamento deve considerar e integrar todas as etapas de cuidados à saúde, tanto nos períodos de manifestação de sinais e sintomas quanto nos períodos de remissão da doença. (ZUCCHI; FERRAZ, 2010).

OBJETIVO: Propor que seja inserido no protocolo de atendimento do CAPS AD de Araguari, o rastreamento de sífilis no acolhimento dos pacientes, afim de reduzir os custos com o tratamento no município.

METODOLOGIA: Pesquisa aplicada, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, de forma que a proposta de inserção do rastreio de sífilis no protocolo de atendimento no CAPS AD seja desenvolvido por meio da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Atualmente o gasto com o rastreio de sífilis varia entre R\$ 2,83 e R\$ 20,00 por pessoa, seguindo o protocolo do Ministério da Saúde (MS) que preconiza que após o resultado positivo do teste de VDRL, seja realizado o FTA ABS. Seu tratamento, também de acordo com o Protocolo do MS, é feito com uma droga em diferentes dosagens, dependendo do estágio da doença. A Sífilis primária é tratada com 2400000 UI, a secundária com 4800000 UI e a sífilis terciária com 7200000 UI de Benzilpenicilina Benzatina. A dose de 1200000 UI de Penicilina Benzatina custa cerca de R\$ 8,748, o custo com medicação para o tratamento varia de R\$ 15,48 a R\$ 46,44 fora os demais custos associados a outras complicações causadas pela doença descoberta em seus estágios tardios. Usuários de Álcool e outras drogas são uma população de risco para contrair DST's e, portanto, necessitam de um cuidado especial quanto ao rastreio precoce destas. O presente trabalho serviu para mostrar para a Secretaria Municipal de Saúde a importância do rastreio afim de reduzir os gastos com o tratamento tardio, impedir a complicações da doença nos portadores e reduzir as necessidades da utilização dos serviços de Atenção secundária ou terciária para esses casos.

⁷⁰ jessicacarvalho.med@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Custos de tratamento, Gerenciamento da doença

PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES FREQUENTES EM UM CAPS AD

ISABELLA DE BRITO ALEM SILVA ⁷¹, ANDRESSA LORRANY BATISTA ALMEIDA; CAIO GOMES NOVAIS; CAMILA DONAIRE FERRANTE; DANIELLA GOMES RODRIGUES DE MORAIS; DEBORAH ANTUNES DE MENEZES; HÁGDA PIREZ MOREIRA DAMASCENO; ISABELA FONSECA GUIMARÃES; TAYNARA MONTES ARAÚJO CASCAO; YASMIN DE GÓIS MARTIN, EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dependência de drogas lícitas ou ilícitas, é um fenômeno mundial que gera várias consequências, tanto para o dependente como para as pessoas do seu convívio, seja no âmbito físico, psíquico ou social. No campo físico causam doenças que podem levar à morte; no psíquico causam dependência psicológica e no social podem causar problemas no relacionamento familiar, com a justiça, no trabalho, entre outros (QUINDERÉ, 2013). Dentre os fatores de risco para o início do uso de drogas o ambiente familiar, a falta de vínculos afetivos, a dificuldade para resistir à oferta de drogas, falta de regras claras sobre o uso, entre outros, são descritos na literatura (RODRIGUES et al, 2013). O CAPS AD é a modalidade de serviço que busca atender a população usuária de álcool e outras drogas, numa perspectiva da redução de danos, objetivando minimizar as consequências advindas do uso abusivo destas substâncias. Neste contexto, os CAPS AD constituem espaços de atenção eleitos pelo MS como sendo estratégicos para o cuidado em saúde mental, transformando os paradigmas da psiquiatria clássica, na qual a meta deixa de ser a cura, mas a inclusão social, redirecionando o olhar para outras necessidades do indivíduo no ambiente comunitário, tais como necessidades sociais, econômicas e biológicas (BRASIL, 2004). **OBJETIVO:** Analisar o perfil socioepidemiológico de pacientes frequentes em um CAPS AD. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo transversal de abordagem quantitativa, por meio da análise do total de 26 prontuários de pacientes frequentes em um CAPS AD de Araguari-MG, com base em um instrumento elaborado pelos pesquisadores, no período de Janeiro a Maio de 2016. **RESULTADOS:** Foram analisados 26 prontuários de pacientes frequentes do Centro de Atenção psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD. Destes 61,5% era do sexo masculino, a maioria (53%) tinha entre 25 e 40 anos de idade, 38% entre 41 a 65 anos e 7,6% entre 15 e 20 anos. Havia registro de estado civil em 17 prontuários, destes 34% eram solteiros, 15,3% eram casados e 15,3% eram separados. Dos que constava ocupação (17/ 65%) a maioria (64%) exercia algum trabalho. Quanto ao tipo de substância foi observado o registro do consumo de álcool em 22 (84,6%), do crack em 15 (57,6%), do tabaco 12 (46,1%), da cocaína 10 (38,4%), da maconha 08 (30,7%) e do mesclado 01 (3,84%). O consumo de mais de uma substância foi observado em 19 prontuários (73%), sendo o consumo simultâneo de 04 drogas ou mais em 47,3%; tempo de uso acima de 10 anos em 46% dos casos. **DISCUSSÃO/ CONCLUSÕES:** O primeiro dado que deixou o grupo impactado refere-se a qualidade das informações que constavam nos prontuários. Embora se trate de uma amostra pequena e sistemática, observou-se que excluídos os dados relativos à idade, sexo e tipo de dependência, os demais apresentam um percentual muito elevado de não consta. Situação semelhante foi relatada em pesquisa realizada por Dias e colaboradores (2015) em Porto Alegre – RS, quando foram pesquisados e analisados dados sociodemográficos e terapêuticos nos prontuários de usuários de um CAPS AD da região. Outro dado em que o registro é difícil de avaliar refere-se ao tratamento que está sendo realizado, porque as anotações referem-se principalmente ao uso de fármacos, não sendo registrados outras atividades terapêuticas, como grupos e oficinas. O presente estudo mostra uma prevalência do sexo masculino (61,5%) em relação ao sexo feminino no total de prontuários analisados, o que está em concordância com Rodrigues e colaboradores (2013) que ainda afirmam que as diferenças entre os sexos interferem nos comportamentos relacionados às condições de saúde, geralmente as mulheres apresentam com menor frequência condutas de risco como

⁷¹ isabella.contato@outlook.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

consumo de álcool, uso do tabaco e de drogas ilícitas, quando comparadas às pessoas do sexo masculino. O álcool foi a substância de maior dependência 22 pacientes, seguidos pelo crack (15) e pelo tabaco (12) divergindo do resultado de Rodrigues e colaboradores (2013) que mostrou que após o tabaco o álcool foi a droga mais utilizada entre os usuários do CAPS AD avaliado. A questão da dependência química no nosso país ainda precisa ser melhor explorada mostrando qual o perfil das pessoas que procuram os ambulatórios especializados de saúde, quais as substâncias que mais utilizam, qual o seu padrão de consumo e as sua relação com sexo e faixa etária para nortear a comparação dos dados deste estudo frente à literatura. O estudo possibilitou ainda um importante conhecimento dos pacientes atendidos no serviço, criando a possibilidade de apontar estratégias de trabalho mais condizentes com a realidade para prevenção do uso abusivo de substâncias psicoativas, bem como na assistência aos dependentes químicos daqui.

Palavras-chave: DEPENDÊNCIA QUÍMICA; DROGAS ; REABILITAÇÃO

ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO BREVE A PARTIR DE REVISÃO DA LITERATURA

HÁGDA PIRES MOREIRA DAMASCENO⁷², ANDRESSA LORRANY BATISTA ALMEIDA, CAIO GOMES NOVAIS, CAMILA DONAIRE FERRANTE, DANIELLA GOMES RODRIGUES DE MORAIS, DEBORAH ANTUNES DE MENEZES, ISABELA FONSECA GUIMARÃES, ISABELLA DE BRITO ALEM SILVA, TAYNARA MONTES ARAUJO CASCAO, YASMIN DE GÓIS MARTINS, EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Resumo:

Introdução

A intervenção breve (IB) é uma modalidade de atendimento com tempo limitado, cujo foco é a mudança de comportamento do paciente. Tem por finalidade identificar os problemas reais e potenciais decorrentes do uso de álcool e motivar os indivíduos a mudarem seu comportamento. Após a etapa de avaliação é dado um retorno ou "feedback" relacionado aos riscos que envolvem o padrão de consumo e ênfase na responsabilidade pessoal do paciente pela mudança. Devendo as orientações serem claras com vistas a mudança de comportamento e com discussão sobre possíveis metas. Porém, durante o atendimento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas CAPSAD não foi encontrado na literatura um roteiro para a aplicação da IB neste cenário, neste contexto este estudo visa propor um roteiro estruturado como estratégia na utilização da IB na perspectiva do CAPSAD.

Objetivo: Elaborar um roteiro para a aplicação da IB a partir de revisão da literatura.

Metodologia

Foi realizado estudo exploratório de revisão da literatura nas bases de dados PubMed, MedLine e BVS, com a finalidade de elaborar um roteiro contendo todos os itens propostos na técnica de IB. A partir da literatura consultada foi elaborado um roteiro para otimizar a utilização da técnica de IB no atendimento ao usuário do CAPS AD.

Resultado:

Após a análise da literatura foi elaborado o roteiro apresentado a seguir.

PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO BREVE

I Passo: Identificar e classificar o uso de substância (ASSIST)

II Passo: Identificar as consequências do uso assinalando as alternativas abaixo:

a) Prejuízo no convívio familiar

[]Alguns familiares mudaram o comportamento com você devido ao consumo de substância?

[]Você mudou o seu comportamento com sua família devido ao uso de substância?

[]Outra pessoa da família também faz uso?

b) Prejuízo escolar

[]Abandono

[]Queda no rendimento

⁷² hagdapdamaceno@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

c) Prejuízo no trabalho

Absenteísmo

Queda de rendimento

Desemprego

d) Prejuízo social

Já perdeu alguma amizade devido o consumo?

Já se envolveu em brigas/agressão física?

Já teve problemas judiciais?

Já teve problemas em relacionamentos amorosos?

e) Prejuízo financeiro

Já se endividou devido ao consumo?

Conseguiu dinheiro de forma ilegal?

Vendeu algum objeto da casa/família?

Quanto do seu rendimento é gasto com o consumo (%)? _____

III Passo: Pelo que conversamos até agora, você considera que o uso da substância afetou sua vida de alguma maneira?

IV Passo: Aconselhamento

a) Aumentar a percepção do risco pessoal e fornecer um motivo para mudança de comportamento.

b) Relacionar os problemas atuais com uso de substâncias.

c) Oferecer material informativo.

V Passo: Menu de Opções

Estratégias:

a) Diário sobre o uso (onde, companhia, gastos, tipo de substância e quantidade).

b) Identificar outras atividades prazerosas (futebol, atividade física, tocar instrumentos, grupo de danças, evitar companhia de usuário).

c) Identificar ambições (bens de consumo). Obs.: relacionar com o gasto com abuso de substâncias.

VI Passo: Responsabilidade e Metas

a) Negociação a respeito das metas a serem atingidas no tratamento.

b) Enfatizar a autonomia para mudança.

VII Passo: Marcar a próxima consulta

METAS DA INTERVENÇÃO BREVE

Propor a seguinte pergunta para o paciente:

“ O que você acha que podemos fazer para diminuir sua dependência? ”

(Considerando que ele tenha assumido tal dependência).

Opções para ajudar a diminuir/abster da dependência:

1) Reduzir gradualmente o consumo/ abstinência

Estabelecer a meta a ser cumprida _____

2) Substituir o vício por outras atividades como:

- planejar seu dia antes
- evitar lugares associados a pessoas usuárias de álcool e drogas
- realizar exercício físico
- praticar jogos
- realizar aulas de dança
- pescar
- visitar amigos não viciados
- arrumar emprego em quanto tempo: _____
- estudar/passar em concurso/ cursos, em quanto tempo: _____
- participar de atividades religiosas/ espiritualidade/ meditação
- ter hábitos saudáveis de alimentação
- manter padrão adequado de sono
- cuidar da aparência (higiene pessoal)

Conclusão:

O referido roteiro foi aplicado por acadêmicos de medicina em atendimentos em um CAPSAD de Araguari-MG, sendo considerado apropriado para direcionar o atendimento na perspectiva da técnica de Intervenção Breve. Sugere-se que os serviços de saúde adotem este tipo de roteiro no sentido de otimizar e favorecer o atendimento com foco na mudança de comportamento e responsabilização do dependente.

Palavras-chave: 3 a 5 palavras-chave